

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

**INSTITUTO DE ARTES – CAMPUS SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

JOÃO MARCOS LOPES DE SOUZA MIRANDA

**MUITO ALÉM DO ARRANJO:
os repertórios musicais na carreira do maestro Samuel Kerr**

SÃO PAULO

2026

JOÃO MARCOS LOPES DE SOUZA MIRANDA

**MUITO ALÉM DO ARRANJO:
os repertórios musicais na carreira do maestro Samuel Kerr**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Música, com a área de concentração
em Música - processos, práticas e teorizações em
diálogos do Instituto de Artes da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” como requisito para
a obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Música, Epistemologia e Cultura.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Celso Moura.

SÃO PAULO

2026

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

M672m Miranda, João Marcos Lopes de Souza, 1994-

Muito além do arranjo : os repertórios musicais na carreira do maestro Samuel Kerr / João Marcos Lopes de Souza Miranda. – São Paulo, 2026.

149 f. : il. + anexos

Nome artístico do autor: João Marcos Miranda.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Celso Moura.

Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo.

1. Kerr, Samuel, 1935-2023. 2. Músicos - Arquivos. 3. Regentes (Música) - Arquivos. 4. Arquivos pessoais. I. Moura, Paulo Celso. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo. III. Título.

CDD 780.92

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

JOÃO MARCOS LOPES DE SOUZA MIRANDA

MUITO ALÉM DO ARRANJO:
os repertórios musicais na carreira do maestro Samuel Kerr

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Música, do Instituto de Artes
da UNESP como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Música.

Dissertação apresentada e aprovada em: 28 de janeiro de 2026

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Celso Moura – Orientador
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Marco Antônio da Silva Ramos
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre do meu lado em todas as coisas e por me sustentar em todas as situações

Agradeço a minha família: minha mãe Tânia e meus irmãos Mauro, Sara e Júlio por toda a ajuda e incentivo durante todo esse processo; e dedico essa vitória ao meu pai Sebastião, que se estivesse aqui com certeza também estaria muito feliz.

Agradeço aos meus queridos maestros Donaldo Guedes e Joel do Prado Jr. pela amizade e pela força que me deram desde o começo da minha trajetória musical aos 08 anos de idade até a conclusão deste Mestrado.

Agradeço aos meus queridos amigos da Igreja Batista da Liberdade, Igreja Batista Bandeirante, e aos meus colegas da Musicoteca do Theatro Municipal de São Paulo por toda a torcida e por caminhar comigo todos os dias, fazendo com que eu me sentisse tão querido.

Agradeço ao Instituto de Artes da UNESP que desde o começo da minha trajetória acadêmica na Licenciatura em Música até o Mestrado, fez com que eu tivesse colegas e professores maravilhosos. Fiz várias amizades, aprendi muitas coisas tanto com o conteúdo das aulas como as lições para a vida, e pelas portas abertas na minha carreira musical. Fui muito feliz e certamente levarei tudo isso para a minha vida.

Agradeço ao meu querido Prof. Dr. Paulo Celso Moura, por aceitar ser meu orientador desde o começo na minha conclusão da Graduação e por continuar a nossa parceria no Mestrado. Agradeço a ele por me apresentar ao universo da musicologia histórica, pela assistência, compreensão comigo durante todo esse processo e por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço ao maestro Samuel Kerr pela confiança depositada em mim para cuidar do seu acervo pessoal. Para mim foi uma honra poder conhecer pessoalmente ele que é a maior referência que nós temos no universo do canto coral, e o seu trabalho maravilhoso.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Resumo

Arquivos pessoais são importantes fontes de pesquisa, pois registram atividades realizadas por determinadas pessoas em seus contextos de atuação e também fornecem preciosas informações sobre esses contextos e seus processos. Quando o acervo é de uma pessoa como Samuel Kerr (1953-2023), esse potencial se expande de forma significativa. Kerr foi um importante regente coral, organista, professor, arranjador e pesquisador - dentre outras atividades; e por toda a sua vida esteve em atividade na cena musical paulistana, paulista e brasileira. Este trabalho teve por objetivo apresentar um panorama dos repertórios com os quais o maestro trabalhou ao longo da vida em suas mais variadas funções a partir dos documentos que compõem a seção documental do acervo, cujos os registros chegaram a 3.937 e que foram organizados pelas funções artísticas desempenhadas em cada ocasião; isso permitiu a realização de duas abordagens, quantitativa e qualitativa, que se entrecruzam e se complementam. Com um embasamento teórico-conceitual para o trabalho com acervos e arquivos, também é mostrada a trajetória do maestro a partir dos documentos encontrados em seu acervo; além disso são abordadas as condições iniciais do acervo em sua residência, o seu acondicionamento no Instituto de Artes da UNESP e o processo de identificação da seção documental, inicialmente objeto e depois fonte de informações para esta pesquisa. Dessa forma, busca-se lançar luz sobre a riqueza e a importância tanto desse acervo quanto da trajetória de Samuel Kerr como uma das figuras mais importantes não só do Canto Coral, mas da música brasileira nos séculos XX e XXI.

Palavras chave: acervos musicais; acervos musicográficos; repertórios musicais; Samuel Kerr.

Abstract

Personal archives are important research sources, as they record activities carried out by certain individuals in their contexts of action and also provide valuable information about these contexts and their processes. When the collection belongs to a person such as Samuel Kerr (1953–2023), this potential expands significantly. Kerr was an important choral conductor, organist, professor, arranger, and researcher—among other activities; and throughout his life he was active in the musical scene of the city of São Paulo, the state of São Paulo, and Brazil. This work aimed to present an overview of the repertoires with which the maestro worked throughout his life in his various roles, based on the documents that make up the documentary section of the collection, whose records reached 3,937 and were organized according to the artistic functions performed on each occasion; this allowed for two approaches, quantitative and qualitative, which intersect and complement each other. With a theoretical-conceptual foundation for working with collections and archives, the trajectory of the maestro is also presented based on the documents found in his collection; in addition, the initial conditions of the collection in his residence, its storage at the Institute of Arts of UNESP, and the process of identifying the documentary section—initially an object and later a source of information for this research—are discussed. In this way, the aim is to shed light on the richness and importance of both this collection and Samuel Kerr’s trajectory as one of the most important figures not only in choral singing but also in Brazilian music in the 20th and 21st centuries.

Keywords: musical collections; music graphic collections; musical repertoires; Samuel Kerr

Lista de ilustrações

Figura 01 – Registro de uma das visitas realizadas ao acervo, com a presença e participação ativa do maestro Samuel Kerr.....	37
Figura 02 - Programa de concerto da XIX Audição de Piano organizada pela Prof. ^a Elisa Kerr Salem, realizada na residência das alunas Alice e Célia Santos. Pianista: Samuel Kerr em 11 jun. 1949.....	40
Figura 03 - Roteiro do Culto de Natal da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Organista: Samuel Kerr em 25 dez. 1955.....	41
Figura 04 - Programa de concerto do Ato de Encerramento do Ano Letivo no Seminário de Música Pró Arte. Cantor: Samuel Kerr em 14 dez. 1957 (capa)	42
Figura 05 - Programa de concerto do Ato de Encerramento do Ano Letivo no Seminário de Música Pró Arte. Cantor: Samuel Kerr em 14 dez. 1957.....	42
Figura 06 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Realizado de 13 a 19 dez. 1958 (capa)	43
Figura 07 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Recital de Música Medieval. Cantor: Samuel Kerr em 13 dez. 1958.....	43
Figura 08 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Recital de Música Medieval. Baixo Contínuo: Samuel Kerr em 16 dez. 1958.....	44
Figura 09 - Programa de concerto do Coro da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo na programação do Mês dos Jovens da igreja local. Regência: Samuel Kerr em 27 out. 1962.....	45

Figura 10 - Programa de concerto da programação de Natal da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, com a participação do coro da igreja local. Regência: Samuel Kerr em 25 dez. 1963.....	45
Figura 11 – Programa de concerto da primeira apresentação da Cantoria Ars Sacra no XII Concorso Polifônico Internazionale “Guido d’Arezzo”. Cantor: Samuel Kerr em 28 ago. 1964.....	46
Figura 12 – Programa de concerto da segunda apresentação da Cantoria Ars Sacra no XII Concorso Polifônico Internazionale “Guido d’Arezzo”. Cantor: Samuel Kerr em 29 ago. 1964.....	47
Figura 13 - Programa de concerto da IV Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo (Concurso de Corais) realizado no Teatro João Caetano. Samuel Kerr foi um dos membros do júri em 22 mai. 1969.....	48
Figura 14 - Capa de folder de divulgação do Madrigal Renascentista, com Samuel Kerr (assinalado), sem data; há registros de sua participação como regente convidado em 1969.....	48
Figura 15 - Verso de folder de divulgação do Madrigal Renascentista com repertório básico, principais atuações e lista de regentes convidados, sem data; há registros de sua participação como regente convidado em 1969.....	49
Figura 16 - Programa de concerto do IV Seminário de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Preletor da classe de Regência: Samuel Kerr em 01 nov. 1974.....	50
Figura 17 - Ensaio com alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Regência: Samuel Kerr em 06 dez. 1975.....	50
Figura 18 - Programa da audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Direção Geral: Samuel Kerr em 06 dez. 1975.....	51

Figura 19 - Matéria de jornal sobre a audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Regência: Samuel Kerr em 06 dez. 1975.....	51
Figura 20 - Programa de concerto do Grande Concerto de Natal promovido pelo Instituto Hans Staden, realizado na Basílica de São Bento. Solista e Cravista: Samuel Kerr em 21 dez. 1975.....	53
Figura 21 - Programa de concerto de encerramento da II Bienal Internacional de Música Contemporânea, na qual Samuel Kerr atuou como regente do Coro dos Alunos da II Bienal (sendo então docente do Departamento de Música da ECA/USP). São Paulo, janeiro de 1976.....	54
Figura 22 - Programa de concerto do espetáculo “ No Natal, Eu Me Lembro...” apresentado pelo Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo. Regência: Samuel Kerr em 18, 19 e 20 dez. 1980 (frente)	54
Figura 23 - Programa de concerto do espetáculo “ No Natal, Eu Me Lembro...” apresentado pelo Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo. Regência: Samuel Kerr em 18, 19 e 20 dez. 1980 (verso)	55
Figura 24 – Capa de programa do I Encontro de Coros das Universidades Estaduais Paulistas, com Samuel Kerr já docente do então Instituto de Artes do Planalto (UNESP) e à frente do coro de estudantes dessa instituição. Realizado em 16 nov. 1982.....	56
Figura 25 – Repertório do I Encontro de Coros das Universidades Estaduais Paulistas, com Samuel Kerr já docente do então Instituto de Artes do Planalto (UNESP) e à frente do coro de estudantes dessa instituição. Realizado em 16 nov. 1982.....	56
Figura 26 - Carta solicitando retratação a uma reportagem da Folha de São Paulo acusando Samuel Kerr de ser um “funcionário fantasma” da Secretaria de Estado da Cultura.....	57
Figura 27 - Anotação à mão de Samuel Kerr sobre participações do Coral da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo por ocasião das formaturas das turmas dessa faculdade; sem data definida, década de 1980.....	58

Figura 28 - Anotação à mão de Samuel Kerr sobre uma apresentação do Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo em 13 abr. 1980.....	59
Figura 29 - <i>Flyer</i> do concerto do Madrigal Ars Viva no XX Festival de Música Nova de Santos. Solista: Samuel Kerr em 26 ago. 1984 (capa)	59
Figura 30 - <i>Flyer</i> do concerto do Madrigal Ars Viva no XX Festival de Música Nova de Santos. Solista: Samuel Kerr em 26 ago. 1984.....	60
Figura 31 – Capa de programa de concerto realizado com Coral e Orquestra de Cordas do SESC Vila Nova (atual SESC Consolação), em 13 dez. 1984.....	60
Figura 32 – Programa de concerto realizado com Coral e Orquestra de Cordas do SESC Vila Nova (atual SESC Consolação), em 13 dez. 1984.....	61
Figura 33 - Anotação à mão de Samuel Kerr (sem data) para apresentação do programa “Allegro”, levado ao ar na década de 1980 pela TV Cultura de São Paulo.....	61
Figura 34 - Anotação à mão de Samuel Kerr, um comentário seu para apresentação do programa “Allegro”, levado ao ar na década de 1980 pela TV Cultura de São Paulo.....	62
Figura 35 - Trecho de roteiro do programa “Allegro” (sem data), levado ao ar na década de 1980 pela TV Cultura de São Paulo, com anotações de Samuel Kerr.....	62
Figura 36 - Programa de concerto de <i>Cantant Palestrina et Lassus</i> , como parte da programação do “Concertos do Meio Dia”. Realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 27 jul. 1994. Participação de Samuel Kerr como um dos Cantores Solistas (capa)	63
Figura 37 - Programa de concerto de <i>Cantant Palestrina et Lassus</i> , como parte da programação do “Concertos do Meio Dia”. Realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 27 jul. 1994. Participação de Samuel Kerr como um dos Cantores Solistas.....	64

Figura 38 - Boletim dominical da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Apresentação do oratório “Messias” de Handel com Grande Coro da igreja local e Orquestra Sinfônica Municipal de Americana em 17 dez. 1995. Participação de Samuel Kerr como pianista durante os ensaios (capa)	64
Figura 39 - Boletim dominical da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Apresentação do oratório “Messias” de Handel com Grande Coro da igreja local e Orquestra Sinfônica Municipal de Americana em 17 dez. 1995. Participação de Samuel Kerr como pianista durante os ensaios (editorial)	65
Figura 40 - Programa de concerto do XII Concurso Nacional Ritmo e Som realizado nos dias 19 a 21 ago. 1998 no Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr integrou a comissão julgadora do concurso (capa)	65
Figura 41 - programa de concerto do XII Concurso Nacional Ritmo e Som realizado nos dias 19 a 21 ago. 1998 no Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr integrou a comissão julgadora do concurso.....	66
Figura 42 - Programa de concerto do Concertos do Advento, realizado no dia 21 nov. 2004 na Catedral Evangélica de São Paulo. Participação dos Corais e Conjunto Instrumental do Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr participou como orientador da Classe de Regência junto com Vitor Gabriel (capa)	67
Figura 43 - Programa de concerto do Concertos do Advento, realizado no dia 21 nov. 2004 na Catedral Evangélica de São Paulo. Participação dos Corais e Conjunto Instrumental do Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr participou como orientador da Classe de Regência junto com Vitor Gabriel.....	67
Figura 44 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador (capa)	68

Figura 45 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador.....	68
Figura 46 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador (ficha técnica)	69
Figura 47 - Ordem de culto da The Fellowship Community Church de 27 out. 2013. Samuel Kerr atuou como organista substituindo Sérgio de Souza.....	69
Figura 48 - Programa de concerto do Coral Jovem do Estado realizado em 18 out. 2014 no Auditório do Museu de Arte de São Paulo. Regência de Samuel Kerr (capa)	70
Figura 49 - Programa de concerto do Coral Jovem do Estado realizado em 18 out. 2014 no Auditório do Museu de Arte de São Paulo. Regência de Samuel Kerr.....	70
Figura 50 - Seções de livros e partituras no sótão da residência de Samuel Kerr.....	73
Figura 51 - Seções de dossiês de produções e diários pessoais.....	74
Figura 52 – Seção de artes visuais.....	74
Figura 53 - Armários utilizados para o acondicionamento da seção documental em uma das salas de estudo do Instituto de Artes da UNESP.....	75
Figura 54 – Armários utilizados para o acondicionamento da seção documental em uma das salas de estudo do Instituto de Artes da UNESP. Documentos que compreendem o período de 1949 até 1993.....	76
Figura 55 - Maletas plásticas usadas para o acondicionamento dos documentos dos anos de 1948 até 1979.....	77
Figura 56 - Separação em categorias dentro das maletas plásticas.....	77

Figura 57 - Tabela de inventariação da categoria “programas”	78
Figura 58 - Tabela de inventariação da categoria “pessoal”	78
Figura 59 - Tabela de inventariação da categoria “jornal”	79
Figura 60 - Acondicionamento dos documentos em invólucros artesanais – as “gavetinhas”	80
Figura 61 - Acondicionamento original dos documentos depois de serem inventariados.....	80
Quadro 01 – Proposta de ficha identificadora da subseção “documentos pessoais”	82
Figura 62 - Declaração do Colégio Estadual Presidente Roosevelt para fins militares.....	83
Quadro 02 – Proposta de ficha identificadora da subseção “atividade musical”	84
Figura 63 - Programa do Concerto de Natal do Coral do CAMA no pátio da Santa Casa de São Paulo em 20 dez. 1967.....	84
Quadro 03 – Proposta de ficha identificadora da subseção “publicações”	84
Figura 64 - Matéria de jornal sobre a Audição de Piano da Profª Elisa Kerr Salem na residência do Sr. Eduardo Saigh. Pianista: Samuel Kerr em 03 jun. 1950.....	85
Quadro 04 – Proposta de ficha identificadora da subseção “correspondência”	85
Figura 65 - Carta de demissão de Samuel Kerr ao conselho da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo.....	86
Gráfico 01 – Quantidade de obras nas quais Samuel Kerr atuou nas funções do primeiro grupo.....	93
Gráfico 02 – Número de obras executadas ao órgão.....	95

Quadro 05 - Quadro geral com as obras executadas como organista entre as décadas de 1950 e 2010 com suas respectivas categorias.....	95
Quadro 06 - Quadro geral das obras em que Samuel Kerr atuou ao baixo contínuo.....	99
Quadro 07 - Quadro geral dos registros de atuação como cantor.....	102
Quadro 08 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como cantor nos anos 1960.....	104
Gráfico 03 - Registros de atuação como regente de obras com grupos instrumentais.....	109
Quadro 09 - Quadro geral dos registros de sua atuação como regente de grupos instrumentais.....	109
Quadro 10 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente de grupos instrumentais nos anos 1970 - compositores estrangeiros.....	110
Quadro 11 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente de grupos instrumentais nos anos 1970 - compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil.....	112
Figura 66 - Relação de grupos corais regidos por Samuel Kerr entre 1952-2004.....	113
Quadro 12 - Quadro geral dos registros de atuação como regente coral.....	115
Gráfico 04 - Percentual de registros com incidência de obras brasileiras.....	116
Quadro 13 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores estrangeiros da Idade Média.....	118
Quadro 14 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros da Renascença.....	119
Quadro 15 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores estrangeiros do Barroco.....	121

Quadro 16 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores estrangeiros do Classicismo.....	123
Quadro 17 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores estrangeiros do Romantismo.....	123
Quadro 18 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores estrangeiros do século XX.....	124
Quadro 19 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral - compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil.....	125
Quadro 20 - Registros do repertório executado no programa “Vespéral Lírica” em setembro de 1991.....	127
Quadro 21 - Registros do repertório executado no programa “A Música dos Salões Luso-Brasileiros” em 2011.....	128
Quadro 22 - Registros de obras corais executadas com os grupos de estudantes do Instituto de Artes da UNESP.....	131
Quadro 23 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores estrangeiros da Idade Média.....	133
Quadro 24 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores estrangeiros da Renascença.....	133
Quadro 25 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores estrangeiros do Barroco.....	134
Quadro 26 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores estrangeiros do Romantismo.....	134
Quadro 27 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores estrangeiros do século XX.....	134

Quadro 28 - Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor - compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil.....	135
Quadro 29 - Registros do repertório executado no programa “Sô Cantadô - Um Recital de Música Brasileira” em 1998.....	138
Quadro 30 - Registros do repertório executado no programa “Sarau da Independência” em 2008.....	139

Sumário

1 Introdução.....	19
2 ACERVOS PESSOAIS E ACERVOS MUSICAIS.....	28
2.1 Acervos pessoais: suas características e importância na atualidade.....	28
2.2 Acervos musicais.....	30
2.3 Pesquisa Bibliográfica.....	33
3 SAMUEL KERR: UMA APROXIMAÇÃO DA SUA BIOGRAFIA A PARTIR DO ACERVO.....	39
4 O TRABALHO COM O ACERVO PESSOAL DE SAMUEL KERR.....	72
4.1 O seu estado de conservação e seu conteúdo.....	72
4.2 O acondicionamento do acervo no Instituto de Artes da UNESP.....	75
4.3 O trabalho realizado a partir do acondicionamento.....	79
5 OS REPERTÓRIOS.....	88
5.1 Funções, suas categorias e questões pertinentes.....	88
5.2 As obras e questões a elas pertinentes.....	90
5.3 Funções organizadas e reunidas no primeiro grupo.....	93
5.3.1. Estudante de piano / pianista.....	94
5.3.2. Organista.....	94
5.3.3. Cravista / executante de baixo contínuo.....	97
5.3.4. Cantor.....	101
5.3.5. Regente.....	108
5.3.5.1. Regente de grupos instrumentais.....	108
5.3.5.2. Regente Coral.....	113
5.3.6. Narrador.....	127
5.4 Funções organizadas e reunidas no segundo grupo.....	130
5.4.1. Direção Musical.....	130
5.4.2. Professor.....	132

5.5 Funções organizadas e reunidas no terceiro grupo.....	135
5.5.1. Jurado em concursos corais e de composição.....	137
5.5.2. Curador em programação de séries de concertos.....	138
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 141
REFERÊNCIAS.....	143

1 INTRODUÇÃO

Arquivos pessoais guardam informações sobre atividades realizadas por determinadas pessoas em seus contextos de atuação, como também fornecem dados preciosos sobre esses contextos e seus processos; nesse sentido, constituem-se em importante campo e fonte de pesquisa. Os arquivos pessoais constituídos a partir da carreira de pessoas que se dedicaram à área da Música, por sua própria natureza, registram práticas, contextos e dinâmicas que podem ou não existir mais atualmente, possibilitando o acesso a diferentes tipos de documentos como arquivos fonográficos, fontes musicográficas¹, cartazes e programas de apresentações musicais, documentos oficiais e correspondência - entre outras possíveis categorias.

García (2008) reflete sobre a importância da conservação de arquivos pessoais no campo musical:

Os arquivos pessoais de autores musicais contêm a documentação produzida pela atividade pessoal e profissional de quem tenha desenvolvido sua vida em torno da música. A consulta aos arquivos pessoais é imprescindível, tanto para os estudiosos da figura musical que os gerou como para aqueles que centram sua pesquisa no mesmo ambiente ou período histórico (...). De outra parte, a indiscutível importância de cada arquivo individual se vê reforçada pela existência dos arquivos restantes, que se complementam entre si como reflexo das relações pessoais ou comerciais que mantiveram seus proprietários.² (García, 2008, p. 392; tradução nossa).

Reitera, assim, a importância dos acervos e arquivos pessoais³, que têm enorme potencial de articulação e complementação das informações e dados encontrados em arquivos

¹ Documentos musicográficos são aqueles "...[n]os quais a informação musical está codificada em notação musical ou equivalente; adjetivo derivado de 'musicografia'. Diz respeito à arte de escrever música, de pôr em caracteres próprios os sons musicais" (Sotuyo Blanco 2016, p.78). Diferenciam-se, assim, de outras categorias de documentos musicais, uma categoria mais ampla que engloba o conjunto de materiais objeto deste estudo.

² Los archivos personales de autores musicales contienen la documentación producida por la actividad personal y profesional de quienes han desarrollado su vida en torno a la música. La consulta de los archivos personales es imprescindible tanto para los estudiosos de la figura musical que los generó como para quienes centran su investigación en el mismo ambiente o periodo histórico (...). Por otra parte, la indiscutible importancia de cada archivo individual se ve mejorada por la existencia de los restantes archivos, que se complementan entre sí como reflejo de las relaciones personales o comerciales que mantuvieron sus propietarios. (García 2008, p.392; tradução nossa).

³ Para "arquivo", no âmbito de pesquisas musicais, tanto Saulo Junior (2023) quanto Cotta (2006) consideram duas acepções: a) conjunto de documentos pessoais ou institucionais, reunidos com propósito de sua conservação e estudo; e b) estrutura administrativa/operacional que guarda e administra determinado conjunto de materiais/documentos. Isso se encontra alinhado ao que foi encontrado no Dicionário Houaiss (https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/, acessado em 10 set. 2025): "... 2.conjunto de documentos relativos à história de um país, região, cidade, instituição, família, pessoa etc. 3.recinto onde se guardam esses documentos." Neste trabalho, então, o termo "arquivo" se refere à primeira acepção. De outra parte, para maior fluência do texto, será utilizado também o termo "acervo" como seu sinônimo. Ainda em Houaiss, para "acervo" temos: "1.grande quantidade; montão, acumulação; 2. conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição, de uma nação".

originados de instituições. Justamente por conta de seu caráter pessoal, trazem à tona percepções e preocupações individuais que muitas vezes não estão presentes em documentação oficial. É importante também considerar a importância de se contemplar não apenas as fontes musicais, mas também as demais categorias de documentos como importantes fontes de informação para pesquisas musicológicas; García (2008, p.399-401) indica algumas dessas categorias:

- Partituras originais [e, no caso brasileiro, também cópias de partituras];
- Registros fonográficos;
- Correspondência;
- Recortes/matérias de imprensa;
- Programas de concerto (manuscritos e impressos); notas de concerto;
- Coleções de fotografias;
- Biblioteca pessoal⁴.

Quando uma pessoa separa e decide guardar um determinado documento, juntando a outros tantos e constituindo assim um acervo pessoal, inicia-se uma longa trajetória até que possam ser consultados em ambientes/estruturas adequadas de pesquisa. Muitas vicissitudes podem se apresentar, por vezes determinando mesmo seu extravio parcial ou total.

Bellotto (2006) nos coloca duas condições para o funcionamento de acervos pessoais como objeto de pesquisa: a conscientização dos detentores de acervos com o recolhimento por entidades e instituições e a capacidade técnico-científico-intelectual das pessoas responsáveis pela articulação e interação entre o pesquisador e a informação contida em algum tipo de documento. E para que pesquisadores possam ter acesso às informações contidas nesses documentos, o processo de organização e acondicionamento também é fundamental.

Uma outra questão diz respeito à condição em que se encontra um arquivo/acervo no que se refere à sua utilização cotidiana; a partir da relação entre um documento e o contexto de seu uso, a Teoria das Três Idades - inicialmente proposta por Ives Pérotin (1961) e utilizada por Cotta (2006 p.21-23) e Castagna (2016, p.214) para aproximar seu conceito ao trabalho arquivístico de cunho musicológico - trata das fases e procedimentos que um documento

⁴ Mais à frente serão abordados os procedimentos e decisões relativas à categorização de documentos, sua organização e a sistematização de suas informações para a consecução desta pesquisa.

percorre ao longo de sua vida, desde sua criação até sua disposição em algum tipo de sistema de arquivamento.

Essas fases são definidas como:

- corrente, quando o documento está em circulação cumprindo a função inicial para a qual foi criado; partituras utilizadas para preparação e realização musical, programas e notas por ocasião de concertos, relatórios, matérias jornalísticas, anotações para preparação de repertório etc.;
- intermediária ou semiativa, quando o documento atinge um determinado prazo de validade, mas que ainda pode ser utilizado; arquivos de partituras em arquivos pessoais, agrupamentos e instituições, por exemplo;
- permanente ou histórica, que se constitui na fase em que ele é recolhido a alguma instituição, deixando de cumprir sua função inicial e passando então a ser tratado como fonte de pesquisa⁵.

Embora a aplicação da Teoria das Três Idades no campo da musicologia seja pertinente e possível, segundo Castagna (2016) essa não é a realidade predominante no contexto brasileiro. Segundo o autor, e se referindo a acervos musicais, a maioria das fontes, oriundas seja de coleções e arquivos pessoais ou de instituições musicais as mais diversas, não chega à fase de recolhimento. Infelizmente é comum a incidência de eventos que danificam, quando não extraviam parte ou mesmo a totalidade de conjuntos de documentos.

Da mesma forma, acervos pessoais resultantes da carreira de pessoas ligadas à Música - como citado acima, compostos por diversas categorias documentais além de partituras - estão submetidos às mesmas dificuldades, interferências e ameaças à sua integridade. García (2008a, p 392-397) atribui três fatores que podem contribuir para fragmentar de forma parcial ou total os acervos musicais pessoais: a) fragmentação dos arquivos e perda de documentos (através de mudança de residência, doações e outras ações do autor ou seus herdeiros; b) falta de valorização por parte dos proprietários e doações realizadas de forma indevida); e c) desconhecimento da existência e localização dos acervos; e problemas de catalogação e difusão.

Assim, o conhecimento, estudo e análise dos repertórios realizados e experienciados em determinados ambientes, por determinadas pessoas ou grupos – a partir da conservação e

⁵ No original, Pérotin denomina essas três fases, respectivamente, como “*archives courantes*”, “*archives de dépôt*” e “*archives archivées*” (p.4). Em tradução literal, teríamos “arquivos correntes”, “arquivos de depósito” e “arquivos arquivados [sic]”. Assim, uma tradução mais afeita ao léxico português brasileiro foi concebida denominando as fases como “corrente”, “intermediária ou semiativa” e “permanente ou histórica”.

organização de seus respectivos acervos - pode contribuir para a identificação de concepções e condições que incidiram em dado momento ou época neste ou naquele local, auxiliando a compreensão mais ampla dos processos envolvidos, de suas características e de sua relação com outros contextos contemporâneos a eles.

Dentre as importantes figuras do cenário musical brasileiro, e do Canto Coral em particular, destaca-se Samuel Kerr. Samuel Kerr foi um importante regente coral, organista, professor e pesquisador; por toda a sua vida esteve em atividade na cena musical paulistana, paulista e brasileira. Sua atuação não se restringiu à regência coral, execução organística e docência: atuou também como gestor cultural, regente orquestral, diretor musical em diversas produções teatrais (Teixeira 2013; Daroz 2003; Jacinto 2024). Dedicou-se também às artes visuais (desenho, aquarela, pintura), manifestando interesse artístico muito amplo - chegando mesmo a apresentar o programa *Allegro* (com produção de Paulo Herculano, seu amigo pessoal) veiculado pela TV Cultura de São Paulo na década de 1980.

Durante toda sua carreira Samuel Kerr teve por hábito recolher e guardar os mais diversos materiais relacionados tanto às suas atividades musicais e profissionais quanto a outras áreas de interesse pessoal. Reuniu, assim, uma grande quantidade de documentos e materiais que constituem um rico acervo ainda não organizado e processado. Este acervo foi doado pela família em 2023 ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-UNESP), local onde Kerr atuou como professor por mais de 30 anos. O acervo é constituído por:

- partituras: arranjos corais de sua autoria (originais e cópias); partituras originais por ele adquiridas, cópias de obras diversas;
- livros, em sua maioria tratando de assuntos ligados ao canto coral e à Música de uma forma geral;
- uma grande quantidade de fotografias, tanto organizadas em álbuns particulares e em pequenos álbuns comerciais quanto soltas, quase sempre sem indicação de data, local e pessoas presentes;
- materiais de artes visuais: desenhos em vários formatos e materiais (lápis, grafites, crayon, preto e branco e coloridos), aquarelas, pincéis, cavalete de pintura, pinturas em tela enquadradas;
- pastas de trabalho / dossiês de produção: conjunto de aproximadamente 60 volumes (variando entre 6 e 15 cm de largura entre pastas plásticas e pastas-fichário/arquivo em capa dura) contendo materiais os mais diversos referentes às produções musicais de que participou: anotações verbais em diferentes níveis de elaboração e tamanho, roteiros

teatrais, roteiros musicais, esboços de partituras, partituras editadas ou manuscritas, programas impressos, notas e matérias jornalísticas;

- diários: cerca de uma centena de cadernos, geralmente em capa dura e com formatos entre A5 e A4 e encadernados em capa dura, com anotações pessoais as mais diversas; este conjunto, especificamente, deverá permanecer em sigilo por solicitação da família por um prazo de 10 anos a contar da data da doação;

- documentos diversos: cartas, documentos oficiais (ofícios, despachos, relatórios, editais) em originais ou cópia, impressões de e-mails enviados ou recebidos, programas de concerto, anotações diversas, recortes de jornais e revistas; esta seção do acervo, conforme será detalhado à frente, já havia sido objeto de uma iniciativa parcial de organização e inventariação pelo próprio Samuel Kerr.

Há que se considerar a transversalidade entre as seções do acervo: pastas/dossiês de produção, registros fotográficos, relatórios, programas de concerto, anotações pessoais, documentos oficiais, livros e outras publicações, partituras e matérias jornalísticas certamente podem se referir, em maior ou menor incidência, a um mesmo evento/produção/contexto; sua magnitude ainda é, obviamente, desconhecida mas certamente muito considerável tendo em vista os hábitos de registro, coleta e guarda desses materiais pelo próprio Samuel Kerr.

A última seção apresentada acima é o foco específico deste trabalho por concentrar materiais que documentam atividades musicais realizadas por Kerr nas mais diversas funções, e inicialmente por ele próprio organizada. O objetivo é apresentar um panorama dos repertórios com os quais o maestro Samuel Kerr interagiu ao longo de sua vida, desde as primeiras audições como estudante de piano até as últimas produções registradas em documentos dessa seção do acervo.

Este trabalho teve seu início ainda em minha graduação como Trabalho de Conclusão de Curso; à época foi proposta uma abordagem arquivística, a fim de identificar as categorias de documentos encontrados na seção. Essa abordagem foi retomada no início dos trabalhos em nível de mestrado, propondo-se a inventariação e catalogação sistemática da seção. Quando da realização do Exame Geral de Qualificação, a banca avaliadora apresentou uma série de considerações sobre a complexidade do trabalho e a dificuldade para sua consecução no prazo estimado, indicando a necessidade de mudança de abordagem; de objeto final da pesquisa, o conjunto documental deveria ser tratado como fonte de informações, e o tema dos repertórios com os quais Samuel Kerr interagiu em sua vida musical foi então definido como o tema da pesquisa de cunho musicológico. Também por indicação da banca avaliadora, foi solicitada e

concedida dilação de prazo, em 180 dias, para que as demandas apresentadas pudessem ser devidamente cumpridas.

A decisão de centralizar o estudo nesta seção foi resultado da análise preliminar dos volumes de documentos em cada seção; o conjunto de partituras, de autoria de Samuel e por ele recolhidas, é constituído por aproximadamente um milhar de documentos; de outra parte, e igualmente, a seção das pastas/dossiês de produção perfazem uma enorme quantidade dos mais diversos materiais. Assim, por estas outras duas seções configurarem em si categorias que podem (e devem!) ser estudadas separadamente, o estudo da seção documental se apresenta como etapa inicial de um processo mais longo e complexo que, espera-se, seja levado adiante e que possa articular e relacionar as informações presentes em cada uma delas. Além disso, muito cedo instalou-se a percepção de que o universo musical de Samuel Kerr, reconhecido nacionalmente como arranjador coral, se apresentava como muito maior – demonstrando, também nesse nível, a enorme amplitude de seus interesses estéticos. No âmbito de um mestrado, então, a abordagem escolhida foi iniciar esse longo percurso a partir da seção de documentos que haviam sido já objeto de iniciativa - de forma parcial - sob orientação dele.

Tendo como referência a Teoria das Três Idades, pôde-se concluir que o conjunto de documentos objeto deste trabalho encontra-se na terceira idade, ou seja, permanente/histórica. Essa classificação se justifica, por um lado, pela própria natureza dos documentos dele constantes, já tendo cumprido sua função original, reunidos e guardados de forma a guardar a ordem cronológica; de outra parte, pelo fato do próprio Samuel Kerr já os ter organizado (ainda que parcialmente) na forma de um memorial pessoal; ou seja, já foram objeto de um olhar e uma abordagem procedimental características de um acervo a ser organizado e preservado.

A quantidade de documentos preservados, e também sua diversidade, atestam a riqueza e importância da trajetória pessoal e profissional de Kerr. Nacionalmente reconhecido por sua atuação como regente e professor, seus arranjos corais estão presentes em programas e programações de corais em todo o Brasil, tornando-se a faceta mais difundida de seu trabalho. De outra parte, os demais repertórios com os quais ele interagiu demonstram não apenas uma enorme amplitude de interesses e abertura aos mais diversos estilos, épocas e gêneros, mas também ilustram possíveis incidências, influências e presenças de elementos deles oriundos nos próprios arranjos. Ainda que aqui não se possa estudar e eventualmente confirmar essas articulações, a apresentação desse panorama poderá sem dúvida contribuir para estudos futuros que se dediquem a isso.

Uma vez que a dimensão arquivística se encontra presente desde o início dos trabalhos, ainda no âmbito da graduação, a identificação de todos os documentos da seção foi a primeira etapa a ser cumprida, o que foi de grande valia para os objetivos definidos nesta segunda fase do mestrado, de cunho eminentemente musicológico; chegando-se assim à seguinte categorização dos materiais:

- documentos pessoais: resultantes de sua formação musical e de outras atuações. Exemplo: boletos, anotações, recibos, relatórios, atestados, editais, certificados, medalhas e fotos;
- atividade musical: resultante das apresentações e atuações musicais. Exemplo: programas de concerto, boletins dominicais, cartazes e cartazes;
- publicações: reportagens de jornais, reportagens de revistas e artigos sobre a atuação de Samuel Kerr e textos de sua autoria;
- correspondência: resultante das relações interpessoais. Exemplo: cartas, cartões, convites e e-mails impressos.

Foi possível constatar que diversas informações sobre os repertórios com os quais Kerr interagiu não tinham origem apenas nos documentos presentes na categoria “atividade musical”, mas também nas demais – anotações mais ou menos esparsas faziam referência à execução, estudo ou preparo de obras, o que foi considerado como passível de inclusão neste estudo, além de recortes de jornal e outros veículos de imprensa.

A partir desse levantamento então a dimensão musicológica do trabalho se constituiu em um trabalho de análise documental; foi possível reunir os dados sobre obras, compositores e seus respectivos períodos históricos, o que será apresentado detalhadamente no Capítulo 4; além disso, cada registro de obra/autor/período se articula também com a função exercida por Kerr em cada uma das ocasiões. Tendo participado desde tenra infância da vida musical em um ambiente religioso no qual essa prática era quase que diária, ao longo de sua vida desenvolveu atividades como pianista (ainda na condição de estudante), cravista, cantor, organista, regente, arranjador, diretor musical, gestor e, como mencionado acima, até mesmo como apresentador de programa televisivo dedicado à música de concerto.

Todos os dados resultantes desse levantamento foram organizados em uma primeira e grande planilha, de caráter geral, elencando em ordem cronológica os documentos em que constam todas as informações disponíveis sobre cada evento em que uma ou mais obras foram citadas, compreendendo o período entre 1949 e 2016. Num segundo momento essa planilha foi desmembrada - mantendo a ordem cronológica - em outras, específicas para cada função exercida; após, foi efetuada uma nova divisão da planilha original com foco específico nas obras

e seus autores, dessa vez contemplando outras categorias e divididas em: compositores brasileiros e estrangeiros; obras anônimas; obras originais/arranjos; obras instrumentais/vocais/vocais e instrumentais.

Todas as informações inseridas nessas planilhas permitiram, assim, diversas aproximações ao enorme conjunto de obras com as quais Samuel Kerr interagiu ao longo de sua vida, cujos registros se encontram presentes na seção documental de seu acervo e que compreendem o período entre 1949 e 2014⁶. Há que se considerar, novamente, que o universo musical percebido, apreendido e criado por Kerr é mais amplo do que consta nesta seção – tanto a seção de partituras, quanto a seção das pastas/dossiês de produção poderão complementar, em medida ainda não conhecida, o conhecimento sobre essa trajetória tão rica, além claro do conjunto de cadernos por ele nomeados "diários", objeto de restrição de consulta e pesquisa por 10 anos. Este trabalho constitui-se, assim, em uma etapa necessária e útil a um projeto de muito maior dimensão.

No primeiro capítulo desta dissertação são abordadas as características de um acervo pessoal; a sua importância na atualidade (em interação com pesquisas em conjuntos e acervos de âmbito estritamente musical) para o esclarecimento e conhecimento de contextos, processos e dinâmicas inerentes a ela; a pesquisa bibliográfica realizada e os trabalhos encontrados no âmbito desse contexto; e articulações possíveis entre categorias de acervos pessoais e arquivos musicais.

No segundo capítulo é apresentada uma biografia de Samuel Kerr; nela, a trajetória do maestro será abordada a partir da aproximação entre momentos importantes de sua carreira e alguns dos documentos já identificados a ela relacionados, com especial ênfase em sua relação com os diversos repertórios; assim, essa nota biográfica se dará com base em documentos presentes no acervo.

No terceiro capítulo são detalhadas as condições iniciais do acervo na residência de Samuel Kerr, o seu acondicionamento no Instituto de Artes da UNESP, o começo do trabalho de identificação da seção documental realizada anteriormente por uma ex-bibliotecária da UNESP; e como foi lidar com esta seção durante o meu trabalho de conclusão de curso de graduação e agora no mestrado.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação, comentários e análises das informações encontradas sobre os repertórios com os quais Samuel Kerr interagiu, em suas mais variadas

⁶ Na seção documental constam documentos que abrangem o período de 1949 a 2016, mas nela não foram encontrados registros relacionados a repertórios executados, estudados, preparados ou mesmo orientados por Samuel Kerr nos anos de 2015 e 2016.

dimensões e funções, seguido das considerações finais.

Espera-se, assim, contribuir para a divulgação da obra e trajetória de Samuel Kerr para além de sua já reconhecida atuação na área dos arranjos corais para música popular, e a partir disso também para o conhecimento das práticas musicais em São Paulo. Seu leque de interesses, sempre desenvolvidos com competência, atenção e carinho - não só com materiais, mas principalmente com as pessoas a seu redor - resultaram em uma trajetória muito rica e produtiva, durante a qual participou de momentos e contextos importantes para a música na cidade de São Paulo e no país.

2 ACERVOS PESSOAIS E ACERVOS MÚSICAIS

Um acervo é constituído por um determinado volume de documentos, objetos e outros materiais que constituem um patrimônio pessoal, institucional ou nacional. Conforme apresentado anteriormente, os termos “arquivo” e “acervo” podem designar um conjunto de materiais mais ou menos antigos e em estágios diversos de preservação em bibliotecas, instituições de ensino, igrejas, museus e também em espaços particulares.

Belloto (2006) propõe três categorias diferentes para uma divisão de tipos de arquivo: econômicos, sociais e pessoais:

Arquivos econômicos são os arquivos de empresas, de estabelecimentos bancários, industriais ou comerciais; como arquivos sociais incluem-se os de estabelecimentos de ensino privado, de agremiações políticas, profissionais e desportivas, assim como os sindicatos, hospitais, entidades religiosas, caritativas e outras de fins não lucrativos; como arquivos pessoais – também considerados arquivos privados propriamente ditos - , os constituídos por documentos produzidos e/ou recebidos por pessoa física (cidadão, profissional, membro de uma família ou elemento integrante de uma sociedade), enfim, de documentos que, preservados para além da vida dessa mesma pessoa, constituem seu testemunho, como um conjunto orgânico, podendo então ser abertos à pesquisa pública. (Belloto, 2006, p. 265 e 266)

Essa divisão feita pela autora reflete o processo em que o número de estudos, e consequente busca por parte de pesquisadores em acervos privados - resultado de vidas e carreiras em todas as áreas de conhecimento - vem aumentando hoje em dia, e com isso o volume de informações sobre esse importante patrimônio cultural está crescendo na mesma proporção.

2.1 Acervos pessoais: suas características e importâncias na atualidade

Um acervo pessoal é constituído por todo e qualquer tipo de material que qualquer família ou pessoa, seja reconhecida como pública ou não, guarda para si em decorrência das atividades realizadas em seu contexto de atuação. O ato de guardar lembranças boas ou más e que de alguma forma marcaram a vida e a história do ser humano através de documentos pessoais, correspondências, anotações, recortes de jornal/revista, é uma das formas de preservar a memória; além de mostrar a sua passagem pela vida, de acordo com Cox (2017):

O poder do arquivo pessoal não emana apenas do fato de ser organizado ou de ser capaz de fornecer informações de maneira eficiente. Esses documentos fazem parte de nosso lugar no mundo, demarcando nossa passagem e a de nossos ancestrais pela vida. (Cox, 2017, p. 181)

A forma como provamos a nossa existência está presente em nosso cotidiano, sem que prestemos atenção a esse detalhe. Segundo Tanno (2007, p. 104) “Desde muito tempo e principalmente hoje, percebemos claramente a necessidade de arquivar documentos para podermos existir, trabalhar, participar de certas instituições, para estarmos inseridos na sociedade como cidadãos”

Para a autora, então, a emissão e a apresentação de qualquer documento solicitado, uma correspondência que revela algum tipo de relação entre uma pessoa ou a outra, alguma função por ela exercida, é uma prova de inserção como cidadão em um ambiente social, em uma determinada sociedade.

Outra forma de preservarmos a memória é a recuperação e preservação de acervos pessoais para a reconstrução dos fatos, situações e contextos vivenciados pela personalidade em questão. Para Nunes (2003, apud Pessanha, 2021), “Esse ‘desejo de guardar’ leva as pessoas a reunirem documentos, objetos, fotos que, de alguma forma, lhes parecem necessários para que sua memória permaneça, mesmo após a morte.”.

O volume de material separado para a sua preservação é resultante do que foi guardado ao longo do tempo. Cunha (2012) estudou acervos pessoais de dois intelectuais do estado de Santa Catarina: Lucas Alexandre Boiteux (1880-1966) e José Arthur Boiteux (1865-1934). Eles tornaram o ato de guardar documentos uma ação presente em suas vidas, dando aos historiadores de hoje e outras pessoas interessadas as “condições de reconfigurar o passado”.

Guardar não significou esconder. Guardar consistiu em proteger documentos e papéis avulsos da corrosão temporal para melhor partilhar; de preservar e tornar vivo o que, pela passagem do tempo, deveria ser consumido, esquecido, destruído, virado lixo. (Cunha, 2012, p. 112).

O conjunto geral do acervo de Samuel Kerr se encontra contemplado em todas essas considerações e características. Kerr sempre demonstrou cuidado na reunião e guarda de todos os tipos de materiais que pudessem registrar suas atividades; para além disso, as escolhas pessoais sobre o que guardar e como organizar também se configuram como informações importantes para compreender suas concepções e preocupações. Aqui cabe ainda uma observação a este princípio básico apresentado acima: a seção constituída por diários ou cadernos - como ele mesmo costumava identificar -, por decisão da família, deverá permanecer inacessível pelo prazo de dez anos contados a partir da doação do acervo; no entanto, à essa decisão familiar coexiste e permanece a necessidade da preservação dessa seção de forma a garantir que, findo o prazo estipulado, os documentos estejam em condições de serem então organizados, classificados e inventariados.

Silva (2014) nos coloca os desafios de uma pessoa responsável por um acervo pessoal:

Tendo em vista que estes acervos pertencem a pessoas que se destacaram ao longo da história de uma sociedade, torna-se de suma importância preservá-los, organizá-los, de forma que seja mais fielmente ao modo como foram produzidos, e torná-los acessíveis para a pesquisa aos mais diferentes usuários é um desafio para o arquivista. (Silva, 2014, p. 16)

Para que um acervo pessoal possa cumprir a sua função histórica, é muito importante que exista uma relação de confiança entre o titular do acervo ou a sua família e a instituição que estará responsável pela salvaguarda e preservação, seja por intermédio de um superior ou contato direto através de formalizações; abrindo, assim, espaço para a família e o responsável pela organização do acervo fazerem uma seleção do que há de ser preservado⁷. Ainda segundo Belloto (2006), no momento em que um acervo privado passa a ser atribuição do responsável pela sua organização em alguma estrutura acadêmica, administrativa ou legal, não será mais possível a aplicação de princípios de seleção e classificação (denominados “tabelas de temporalidade”) que pudessem ensejar seu descarte:

É partindo dessa perspectiva – a do interesse científico, artístico e social de certos documentos de caráter pessoal – que arquivos e centros de documentação do domínio público devem procurar recolher documentos privados. Devem mesmo empenhar-se junto aos herdeiros dos titulares de arquivos, mostrando-lhes as possibilidades de sigilo e de alienação de certos papéis pela própria família, para que a privacidade seja respeitada (Belloto, 2006, p. 266).

Para a consecução deste trabalho, a confiança depositada por Samuel Kerr (abrindo as portas de sua casa e de seu arquivo) e, após sua partida, por sua família (mantendo esse acesso aberto e em seguida com a doação de todo seu acervo ao Instituto de Artes da UNESP) foi fundamental. Nunca é demais lembrar da generosidade e atenção com que Samuel Kerr, seu irmão Warwick e sua cunhada Hilde atenderam às consultas, visitas e solicitações no processo de doação, pelo que agradecemos, eu e meu orientador.

2.2 Acervos musicais

Os acervos musicais que existem no Brasil revelam práticas musicais em atividade ou que não existem mais. E esta multiplicidade de práticas musicais permite que elas sejam estudadas e pesquisadas no campo da Musicologia.

Castagna (2022) propõe uma aproximação das três dimensões do conhecimento definidas por Claudio Gnoli (2012) à pesquisa musicológica. Trazendo para o campo da música

⁷ Todas as informações sobre a relação com a família de Samuel Kerr e as decisões sobre os materiais a serem organizados e submetidos em sigilo estarão presentes no capítulo 3.

temos a definição de cada uma destas dimensões: ôntica (fenômeno musical - som resultante da criação e execução musical); epistêmica (codificação ou gravação - notação musical destinada à execução de uma ou mais obras musicais); e documental (documento musical físico - testemunho de sistemas e técnicas de expressão e difusão e do envolvimento de pessoas, comunidades e instituições com a prática musical). O trabalho realizado junto ao acervo musical de Samuel Kerr parte dessa terceira dimensão, documental, para estudar as muitas iniciativas por ele realizadas no âmbito da primeira.

Um arquivo musical pessoal contém documentos que revelam a existência de práticas musicais em diversas vertentes; e isto ocorre por meio de documentos pessoais e administrativos, objetos pessoais, correspondências, recortes de jornais e revistas, coleções de fotografias, uma biblioteca pessoal, fontes musicais, registros fonográficos e cartazes de programas e apresentações musicais.

A preservação deste tipo de acervo possui uma importância especial, pois é necessário que a pessoa ou pessoas responsáveis por sua manipulação “(...) atue de maneira consciente, com competência para reunir concepções teóricas e técnicas do tratamento documental tradicional, associadas às especificidades musicais (...)” (Souza, Nascimento, Santos, 2020, p.10)⁸.

No Brasil existem acervos musicais pessoais que estão disponíveis para a consulta aberta: acervos de maestros, compositores e intérpretes, na sua maioria na temática da Música Brasileira⁹. Infelizmente essa não é a realidade predominante em nosso país, pois temos testemunhado o desaparecimento de forma silenciosa de acervos musicais que relatam as práticas musicais durante a época do Brasil Império. Segundo Castagna (2016, p. 195) a falta de citação sobre a autoria de algumas das fontes musicais dos séculos XVIII e XIX resultou numa narrativa da história da música brasileira focada em alguns compositores e obras, levando à perda de parte significativa desse importante patrimônio.

Nos últimos anos alguns desses acervos foram redescobertos e revalorizados por pesquisadores, demonstrando empenho na recuperação de documentos históricos e fontes

⁸ Neste trabalho as etapas realizadas anteriormente (no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso e na primeira fase do Mestrado), tendo sido baseadas em princípios e conceitos afeitos ao campo da arquivologia, foram de grande valia para o prosseguimento nesta segunda fase, de caráter musicológico.

⁹ O Instituto Moreira Salles possui um portal de acesso a sua base de dados, onde podemos encontrar de forma online alguns documentos dos acervos de diversos nomes da música brasileira, como Chiquinha Gonzaga, Baden Powell, Eliseth Cardoso, Pixinguinha e Ernesto Nazareth. O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo também possui um catálogo online, onde é possível consultar as fichas de catalogação de alguns documentos de acervos de nomes como Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Mário de Andrade e Oneyda Alvarenga.

musicais. Tudo isso é possível através de várias ações que se revistam de cuidados adequados, desde a sua chegada à instituição de salvaguarda até a sua disponibilização e seu fácil acesso para os pesquisadores. A realização de congressos científicos e cursos em programas de pós-graduação voltados para a musicologia histórica nos permite observar o esforço coletivo de manter viva a memória musical. Segundo Freire (2012, p. 122) é fundamental que ocorra “(..) o compartilhamento de dúvidas e de informações, sem o qual o processo de acesso à memória, que deveria ser coletivo, se esvazia em esforços individuais, desprovidos de um impacto social significativo”.

Sobre o aumento dos estudos musicológicos para o aperfeiçoamento da pesquisa científica, Castagna (2016) expõe o seguinte pensamento:

(...) defendo e pratico a ampliação dos estudos e ações referentes aos acervos musicais brasileiros como forma de expansão do significado científico e social da Musicologia, perspectiva que me leva a apostar no desenvolvimento da arquivologia musical no Brasil como uma das formas de aumento da eficiência científica e social dos estudos musicológicos no país. (Castagna, 2016, p. 193)

O acervo Samuel Kerr abrange as duas categorias de acervos aqui apresentadas, a segunda sobreposta à primeira: o conjunto de documentos e materiais diversos constituem seu arquivo pessoal; e nele são encontrados os que dizem respeito às suas atividades musicais, sendo documentos de diversas ordens que percorrem uma grande gama de funções, origens, usos e características.

A seção documental, objeto deste trabalho, apresenta essa duplicidade, por sua vez articulada em dois eixos. O primeiro deles diz respeito à natureza própria de cada um: uma carta, um ofício ou um atestado escolar têm a princípio sua melhor caracterização como pertencentes a um tipo mais geral de acervo pessoal, enquanto que programas de concerto se dirigem de forma mais evidente à dimensão de arquivo musical. O segundo diz respeito ao conteúdo específico de cada documento: uma carta pode trazer importantes informações sobre procedimentos, escolhas e decisões essencialmente musicais, o que por sua vez possibilita o estudo de caráter musicológico.

Interessante notar que, para além do objetivo específico deste trabalho - os repertórios musicais com os quais Samuel Kerr interagiu ao longo de sua carreira -, alguns documentos registram passagens e situações que, em maior ou menor grau, podem também incidir sobre algumas dessas escolhas; no caso específico desta seção, foi encontrado um abaixo-assinado em apoio a Samuel Kerr por conta de uma acusação anônima de má conduta enquanto agente público - e aqui não apenas o conteúdo de seu texto mas também as muitas assinaturas de importantes personagens da vida musical paulista e paulistana compõem um quadro bastante

vívido de sua atuação no âmbito público, das circunstâncias de sua atuação e do reconhecimento de sua correção.

2.3 Pesquisa bibliográfica

Em paralelo ao contexto acima apresentado em relação aos arquivos musicais no Brasil (ainda desafiador), e em um âmbito transversal entre o trabalho com acervos pessoais e trabalhos que se dirijam especialmente a práticas musicais - neste caso, dirigindo-se a repertórios realizados -, a pesquisa bibliográfica realizada encontrou trabalhos com focos em acervos musicais e repertórios de forma muito diversa. As palavras-chave para a pesquisa foram:

- acervos musicais;
- acervos musicográficos;
- repertórios musicais; e
- Samuel Kerr.

Ainda que indicando uma especificidade em sua categorização, o termo “acervos musicográficos” (que identifica os suportes nos quais uma criação musical é registrada) foi mantido na pesquisa bibliográfica tendo em vista eventuais considerações, comentários e outras indicações que, presentes nos textos pesquisados, poderiam contribuir para este trabalho.

O levantamento foi realizado a partir de consulta às seguintes fontes e repositórios: Catálogo de Teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista (UNESP); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações/Repositório da Universidade de São Paulo (USP); Revista OPUS (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM); série de publicações da ANPPOM¹⁰.

¹⁰ Respectivamente: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>; <https://bdtd.ibict.br/vufind/>; <https://repositorio.unicamp.br/>; <https://repositorio.unesp.br/>; <https://repositorio.usp.br/>; <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/index>; <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pm> b. Acessados entre fevereiro e abril de 2025.

Sobre repertórios, foram localizados trabalhos que tratam de:

- 1) produções para instrumentos ou formações específicas, como os trabalhos de Vladimir Pereira Silva (Silva, 1999) sobre repertório coral na literatura contemporânea e o de Waleska Scarne Beltrami (Beltrami, 2006) sobre Música Brasileira para trompa e piano;
- 2) repertórios realizados por agrupamentos ou constantes em acervos de grupos e instituições, como os Luis Borges Santos Junior (Santos Junior, 2021) sobre o Conservatório Municipal de Música de Bagé/RS; e o Giovanni de Sousa Vellozo (Vellozo, 2022) que aborda repertórios executados por bandas catarinenses
- 3) repertórios musicais inseridos em contextos educacionais em trabalhos como os de Melita Bonna (Bonna, 2016) sobre repertórios e práticas musicais de professores dos anos iniciais; e o de Vinícius C. Moreira (Moreira, 2020), sobre repertórios musicais em cursos de pedagogia.
- 4) produção musical de determinados compositores, como as pesquisas de Rafael M. Yasuda (Yasuda, 2021) sobre o universo musical de Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto; a de Regina Amaral (Amaral, 2023) sobre a obra vocal de Martin Braunwieser no acervo da Discoteca Oneyda Alvarenga /Centro Cultural São Paulo e a de Deborah Rossi de Siqueira (Siqueira, 2000) com o estudo da obra coral de Camargo Guarnieri.
- 5) repertórios de comunidades e grupos, como os trabalhos de Gabbay Braga (Braga, 2012) sobre comunidades indígenas de São Gabriel da Cachoeira/AM; de Ábia Marpin (Marpin, 2020) repertórios de negritude em sua relação com racismo e teoria racial; e o de Agnelson Gonçalves (Gonçalves, 2022) sobre o panorama histórico coral de três Igrejas Batistas da cidade de São Paulo.
- 6) repertórios oriundos de concursos, programas e eventos, como em Clayton Vetromilla sobre o Concurso INM-Vitale e o repertório violonístico (Vetromilla, 2011) e Cibele Lauria Silva (Silva, 2011) sobre programas radiofônicos musicais no âmbito do Projeto Minerva; cabe aqui lembrar também a edição do trabalho de Carlos Kater (Kater, 2001), que traz roteiros e repertórios veiculados por programas radiofônicos produzidos pelo Movimento Música Viva entre 1946-50.
- 7) Por fim, foram localizados trabalhos que abordaram o tema “repertório” quer em chave conceitual, como em Renato T. Borges (Borges, 2019) que trata de conceituação e aplicação de repertório musicológico na pesquisa em música no Brasil, quer no âmbito de sua própria elaboração enquanto prática artística, como em Marco Antonio da Silva Ramos (Ramos, 1989), registrando o percurso do repertório temático à construção de um programa de concerto.

A partir das palavras-chave “acervos musicais” e “acervos musicográficos”, foram localizados trabalhos que em sua totalidade tiveram como objeto de estudo os próprios acervos, sua organização e eventual tratamento. São exemplos disso os trabalhos de Augusto de Ávila (Ávila, 2021) sobre o acervo de João Mohana; o de Wheldson R. Marques (Marques, 2023) que trata das bases documentais para elaboração de repertórios bibliográficos a partir do acervo do Padre Jaime Diniz; e o de Simonne F. Nascimento (Nascimento, 2021) que propõe um diagnóstico e plano de tratamento do arquivo musical da Orquestra Ribeiro Bastos de São João Del-Rei.

De outra parte, outras tantas informações sobre essas práticas e repertórios encontram-se distribuídas por entre catálogos de compositores, acervos genéricos de instituições, repositórios de trabalhos acadêmicos e outras fontes. Essa dispersão de dados e informações contribui para o desconhecimento de contextos, dinâmicas e processos importantes dada o potencial de participação social das diversas práticas musicais em nossa sociedade. São apresentados abaixo informações sobre a edição de alguns volumes com catálogos sobre a obra de compositores brasileiros ou atuantes no Brasil:

- MATTOS, Cleofe Person de (org.); *Catálogo Temático – José Maurício Nunes Garcia*. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970;
- OLIVEIRA, Glacy (org.); *A obra coral de Henrique de Curitiba Morozowicz*. Curitiba: edição de autor (apoio Fundação Cultural de Curitiba), 2009;
- KATER, Carlos (org.); *Catálogo de obras de H. J. Koellreutter*. Belo Horizonte: Fundação de Educação Artística/FAPEMIG, 1997.

Além da edição de catálogos que reúnem a produção musical em determinados contextos ou ambientes:

- COELHO, Francisco Carlos (org.). *Música Contemporânea Brasileira – Rodolfo Coelho de Souza; Edmundo Villani-Côrtes; Gilberto Mendes; Almeida Prado; Edino Krieger*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo/Discoteca Oneyda Alvarenga, 2006;
- MOURA, Paulo Celso. *Música Informal Brasileira – estudo analítico e catálogo de obras*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

E, ainda, há também catálogos que registram a produção de arranjadores corais atuantes em São Paulo:

- CUNHA, Alberto (org.). *Arranjos Corais de Damiano Cozzella*. São Paulo: EdUSP, 2016;

- MOURA, Paulo C. “Catálogo dos arranjos corais de Samuel Kerr”. In: MOURA, Paulo C. e WAGHABI, Mônica T. (org.). *Samuel Kerr – arranjos Corais*. São Paulo: Lucas Melara & Companhia, 2021;

- SANTOS JUNIOR, Robson José dos; CARMO, Luiz Otávio Pereira do; LISBOA, Marcio Roberto. *Samuel Kerr: Coletânea Arranjos Corais Evangélicos*. 1ed. Tatuí: LM Edições Musicais, 2022.

Todos esses trabalhos apresentam algum nível de aproximação à questão central desta pesquisa – os repertórios musicais estudados, executados e experienciados pelo maestro Samuel Kerr nas diversas funções por ele exercidas ao longo de sua vida. Muitos deles tratam de acervos e arquivos – pessoais e institucionais; dos materiais neles presentes, todos ligados à produção musical de uma pessoa, de um grupo, de uma instituição, no âmbito de um projeto/programa ou mesmo no de um movimento artístico. Alguns se referem aos contextos de produção, com maior ou menor atenção a dinâmicas sociais que incidiram tanto na realização de repertório quanto na criação e manutenção dos acervos/arquivos. Também exemplificam a função desses repertórios, da memória coletiva à utilização em ambientes educacionais – formais ou não.

Um deles, em especial, se aproxima de maneira mais consistente reunindo em seu texto elementos coincidentes a esta pesquisa: trata-se do trabalho de Saulo Luiz V. L. Junior intitulado “*Sérgio Belluco: arquivo musical, trajetória violonística e obra*”; é uma dissertação de mestrado em Música apresentada em 2023 na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob orientação da Profa. Dra. Márcia Ermelindo Taborda.

Seu objetivo é estabelecer vínculos entre as atividades musicais de Sérgio Belluco enquanto violonista e professor e o papel por ele desempenhado como dinamizador da vida musical em Piracicaba; se esse ponto não se alinha ao que tratamos neste trabalho (pois a figura de Samuel Kerr já é devidamente reconhecida em seu papel de formador e difusor da música coral no Brasil), interessa aqui a abordagem feita ao acervo pessoal de Belluco que, de maneira similar ao que aconteceu como o levantamento realizado no acervo Samuel Kerr, descortinou detalhes de suas opções e escolhas, de forma a constituir um panorama dos repertórios por ambos estudados, realizados, experienciados. Quando da realização da pesquisa por Saulo Júnior, Belluco ainda estava vivo e utilizava os materiais de seu acervo cotidianamente:

(...) na ocasião, Belluco estava ainda em atividade, recebendo alunos e visitantes. Isso quer dizer que toda a massa documental, entendida como fonte primária, estava em seu trânsito corrente, levando em consideração que os documentos se encontravam à disposição em sua organicidade e praticidade, funcionando como ativos arquivísticos

que dinamizavam suas relações socioculturais e econômicas, além de mediar e estabelecer conexões com outras redes de sociabilidade (Ligo Júnior, 2023, p.25).

Tal como lá, o trabalho sobre Samuel Kerr teve início com sua presença física apresentando algumas considerações, preocupações e esperanças de que todo o material de seu acervo pudesse de alguma forma participar de projetos futuros visando não só sua preservação, mas sua contribuição para estudos e pesquisas (Figura 01)¹¹.

Figura 01 - Registro de uma das visitas realizadas ao acervo, com a presença e participação ativa do maestro Samuel Kerr.



Fonte: fotografada por Paulo Celso Moura, 2022

Sobre o acervo de Belluco diz ainda Saulo Junior:

Diante desta documentação é possível operar a construção de sua trajetória musical, ainda mais quando o pesquisado deixa pistas evidentes no arquivo que revelam as vozes que contam as próprias histórias: uma série de documentos datilográficos com anotações próprias, apontando datas representativas, nomes de pessoas, locais de apresentação e uma série de outras informações pessoais e, mesmo, sua cosmovisão; coleção de pastas pretas com plásticos guardando recortes de jornais, programas musicais, matérias sobre sua trajetória artística, registros de memória que podem ser entendidos como um ato de autopreservação da própria biografia (Ligo Junior, 2023, p.48).

Este é um outro ponto de contato entre os dois trabalhos; evidencia como a decisão, individual e por parte do autor do acervo, em reunir e propor uma primeira organização a ele

¹¹ Registro da minha primeira ida à residência de Samuel Kerr juntamente com o Prof. Dr. Paulo Celso Moura, e por consequência meu primeiro contato com ele. Um dos fatos sobre o maestro que mais me impulsionaram a realizar um trabalho sobre ele é o seu início de trajetória musical desde pequeno na Igreja Presbiteriana; onde anos mais tarde desenvolveria o seu trabalho como organista, cantor e regente, caminhando em seguida para o universo secular. Meu primeiro contato com a música também ocorreu desde criança na Igreja Batista, onde por vários anos pude aperfeiçoar de forma contínua várias vertentes musicais.

traz já em si uma “cosmovisão”, nas palavras de Saulo Junior. Tanto Kerr quanto Belluco demonstram a preocupação, a consciência de que suas trajetórias interagem com ambientes e contextos mais amplos, para os quais contribuem em medida e intensidade particulares.

Na sequência, o trabalho de Saulo Junior intensifica o viés arquivístico, com circunscrição conceitual de todas as etapas e de todos os conjuntos de documentos encontrados para, após, incidir sobre as atividades do instrumentista e professor; nesse sentido registra, mas não discute de forma aprofundada os repertórios com os quais Belluco interagiu – e, registre-se, no âmbito específico da prática violonística como intérprete, professor e compositor. Prossegue registrando as diversas atividades realizadas pelo músico, para ao final trazer considerações sobre seu papel e sua importância no contexto musical de Piracicaba/SP.

Trabalhos como esse, cronologicamente quase em paralelo com a pesquisa que aqui se apresenta, são iniciativas importantes para uma melhor compreensão de contextos que envolvem pessoas, práticas e relações pessoais e institucionais que circunscrevem, quando não determinam, realidades presentes na atualidade. Seu pequeno número, além de demonstrar a carência de abordagens similares, atesta também a oportunidade e necessidade de ampliar estudos e pesquisas nessa área específica.

3 SAMUEL KERR: UMA APROXIMAÇÃO DA SUA BIOGRAFIA A PARTIR DO ACERVO

Samuel Kerr (1935-2023) foi um importante regente coral, organista, professor, arranjador coral, diretor musical e pesquisador; por toda a sua vida esteve em atividade na cena musical paulistana, paulista e brasileira. Responsável pela formação de gerações de regentes corais, atuou junto a muitos dos principais coros do país, sendo reconhecido em todo o Brasil.

Em depoimento gravado para a série “Memórias da Música Sacra Evangélica no Brasil”¹², ele conta que desde que se lembra (e provavelmente até antes disso) frequentou ensaios corais no ambiente da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, frequentada por seus pais: “Meus pais não tinham com quem me deixar, então eu - criança de colo - ia no ensaio do coro, na apresentação do coro; e eu ficava engatinhando no meio da pedaleira do órgão... e isso me fez ficar muito voltado para o Canto Coral”. Assim, desde a mais tenra idade a música (coral e instrumental) esteve muito presente em sua vida.

Como uma decorrência natural desse contexto, essa intensa experiência musical e espiritual ensejou uma prática musical que verdadeiramente se entrelaçou com todas as dimensões de sua vida.

A par de sua intensa atividade musical, outros hábitos foram desenvolvidos: o de registrar em anotações as mais variadas, e em diversos suportes, suas impressões, observações, tarefas a serem cumpridas e comentários pessoais; ficar muito atento às manifestações de coralistas e outros participantes dos grupos com os quais trabalhou, incentivando o resgate das memórias individuais e as aplicando nas produções; guardar de forma quase obsessiva documentos, objetos, fotografias e outros tantos itens não apenas de apresentações mas também de projetos de que foi responsável ou de que participou. Disso resultaram as coleções de cadernos/diários, os dossiês de produção, um número muito expressivo de fotografias e todo o conjunto documental objeto deste trabalho. Além disso, seu interesse pela expressão visual pôde também ser identificada por meio de muitos materiais: aquarelas, desenhos a carvão e a crayon e quadros a óleo. Em suma, Kerr desenvolveu ao longo de sua vida um grande interesse pelo registro e guarda de memórias não apenas suas, mas de todos os contextos nos quais esteve inserido.

¹² Veja mais em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4O2viNL8YfE&list=PLuMmRrDRoPmGNMaH7kNpebxAHQBagGtD5>

Neste capítulo não será apresentada uma nota biográfica como usualmente se encontra - informações biográficas sobre Samuel Kerr estão já disponíveis de forma pública (Teixeira 2013; Daroz 2003; Jacinto 2024; Ferreira 2023; Kerr 2000). Aqui, as informações sobre momentos importantes de sua vida e carreira serão compartilhadas por meio de imagens de alguns dos documentos encontrados na seção documental. Espera-se, assim, oferecer uma aproximação à sua extensa e diversificada atuação e ao mesmo tempo demonstrar a grande riqueza desse conjunto documental. Alguns comentários serão feitos ao longo de uma tão rica trajetória (aqui apenas esboçada), buscando apenas uma melhor contextualização: mais do que por sua análise ou comentário, os documentos praticamente falam por si.

O documento abaixo (Figura 02) registra a primeira atuação de Samuel Kerr documentada na seção - então com 14 anos, como estudante de piano, executando obras de Rameau e Mendelssohn. A seguir (Figura 03) o roteiro de um Culto de Natal na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, em que ele atuou já como organista, aos 20 anos - e que ilustra sua inserção intensa nas atividades musicais desse ambiente religioso.

Figura 02 – Programa de concerto da XIX Audição de Piano organizada pela Prof.^a Elisa Kerr Salem, realizada na residência das alunas Alice e Célia Santos. Pianista: Samuel Kerr em 11 jun. 1949.

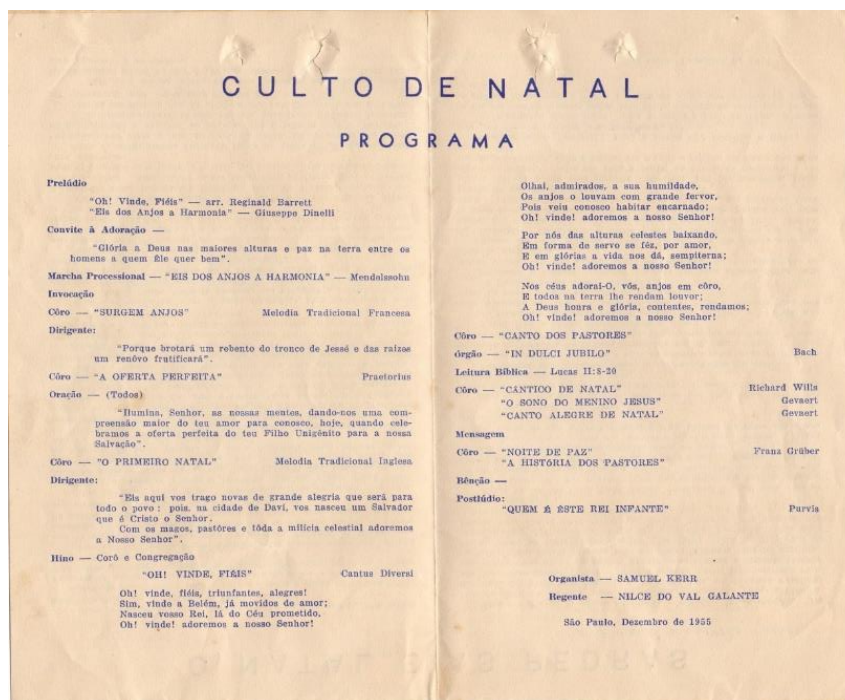
2ª Parte

XIX AUDIÇÃO DE PIANO			
Organizada pela Prof. ELISA KERR SALEM			
1ª. Parte			
1	Brahms	= Sonatina	Lia Sigautra Braga
2 a)	Sprindler	= Sonatina	
b)	Brahms	= Sonata para piano	Edmarildo Saigh
3 a)	Chopin	= Prelúdio	
b)	Liszt	= On the Waves	Lia Sigautra Braga
4	Kreisler	= Melodia vienense	Ray Calbet
5 a)	Mozart	= Gavotte Jovenue	
b)	G. Pisto	= Bolinhas de vidro	Sylvia Celeste de Campos
6 a)	Rameau	= Primeiro Minueto	
b)	Mendelssohn	= Das Wälder de canto	Samuel Kerr
7	Bartók	= Miklós	Maria Lucia de Campos
8 a)	Bach	= Golfezinho	
b)	Debussy	= Le Petit Nègre	Sonia Piva Marques
9	Beethoven	= Aplegalando	Jeanette Zachara
2ª. Parte			
1 a)	Schumann	= Nocturno	
b)	Chopin	= El viaje castelo negro	Elizabeth Baboch
2 a)	Chopin	= Valsa	
b)	Beethoven	= Sonatina	Gilda Dayegh
3 a)	Osterman	= Canção Pequena	
b)	Sofia Belova	= Requiem	Cleide Maria Salem
4 a)	Schubert	= Soneto	
b)	Albeniz	= Tango	Igora Pinto Dias
5 a)	Chopin	= Valsa	
b)	Brahms	= Valsa	Sylvia Saigh
6 a)	Chopin	= Prelúdio	
b)	F. Lohse	= Canção do amor...	
c)	Albeniz	= Valsa de Clara	Célia Santos
7 a)	Chopin	= Valsa	
b)	Debussy	= Jardin sous la pluie	Priscilla Kerr Salem
8 a)	Chopin	= Ballet des hommes d'armes	
b)	Albeniz	= Canção	Alice Santos

dia 11 de Junho de 1949, às 16,30 horas.
Residência das alunas Alice e Célia Santos,
Rua Gonçalves Buarque 345
São Paulo

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

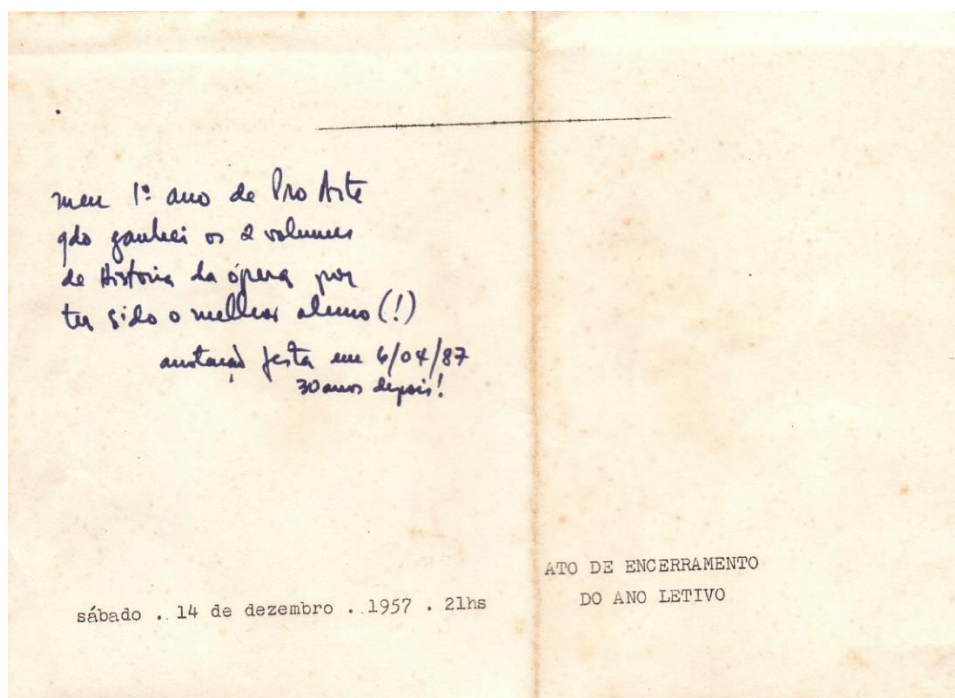
**Figura 03 - Roteiro do Culto de Natal da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo.
Organista: Samuel Kerr em 25 dez. 1955.**



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Os documentos que se seguem registram a passagem de Samuel Kerr pelos Seminários de Música Pró-Arte, contexto no qual atuou, enquanto aluno premiado em seu primeiro ano, como integrante do Madrigal dos Seminários, do Conjunto Coral de Câmara e também como responsável pelo baixo contínuo em programa de 1958. Cabe ressaltar a convivência com pessoas representativas do cenário musical paulista como David Machado (1938-1995), Roberto Schnorrenberg (1929-1983), Paulo Herculano (1935-2017), Damiano Cozzella (1929-2018) e Klaus-Dieter Wolff (1926-1974) entre outras; e a realização de repertórios variados: madrigais ingleses (Figuras 04 e 05) em 1957, obras de compositores do período medieval: Adam de la Halle (1250-1288), Guillaume de Machaut (1300-1377), Gilles Binchois (1400-1460), Johannes Ockeghem (1410-1497), John Dunstable (1390-1453) (Figuras 06 e 07) - junto a obras de Dietrich Buxtehude (1637-1707), Giuseppe Tartini (1692-1770) e Wolfgang Amadeus Mozart (1759-1791) (Figura 08) em 1958.

Figura 04 - Programa de concerto do Ato de Encerramento do Ano Letivo no Seminário de Música Pró Arte. Cantor: Samuel Kerr em 14 dez. 1957 (capa)



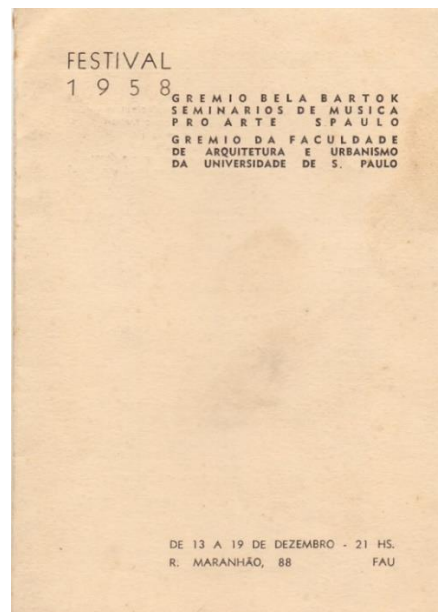
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 05 - Programa de concerto do Ato de Encerramento do Ano Letivo no Seminário de Música Pró Arte. Cantor: Samuel Kerr em 14 dez. 1957

SONATAS PRÉ CLÁSSICAS		. para violino e contínuo	S E M I N Á R I O S D E M Ú S I C A P R O . A R T E
		Teresinha Saraiva . violino	
		Paulo Afonso M. Ferreira . piano	
Willem de Fesch.	Sonata em sol maior		
	Largo		
	Allemanda		
	Aria		
	Gavota		
Antonio Vivaldi.	Sonata em do menor op. 2. nº 7		
	Preludio		
	Allemanda		
	Corrente		
Heinrich I.F. von Biber.	Sonata IV . Ciacona		
	das 15 Mysterien-Sonaten.		
Antonio Vivaldi.	Sonata em la menor op. 2 nº 12		
	Preludio		
	Capriccio		
	Grave		
	Allemanda		
RELATÓRIO ANUAL			
MADRIGAIS	INGLESES		
	Madrigal dos Seminários		
John Farmer	. To take the air a bonny lass		
Jhon Farmer	. Fair Phyllis I saw		
Thomas Morley	. My bonny lass she smileth		

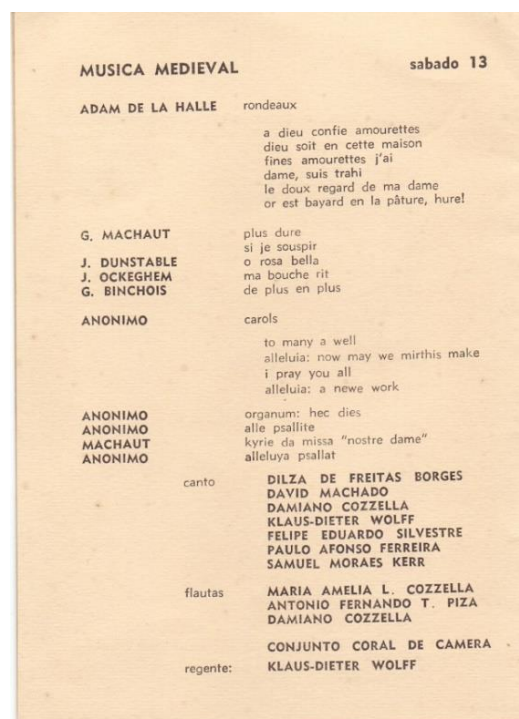
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 06 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Realizado de 13 a 19 dez. 1958 (capa)



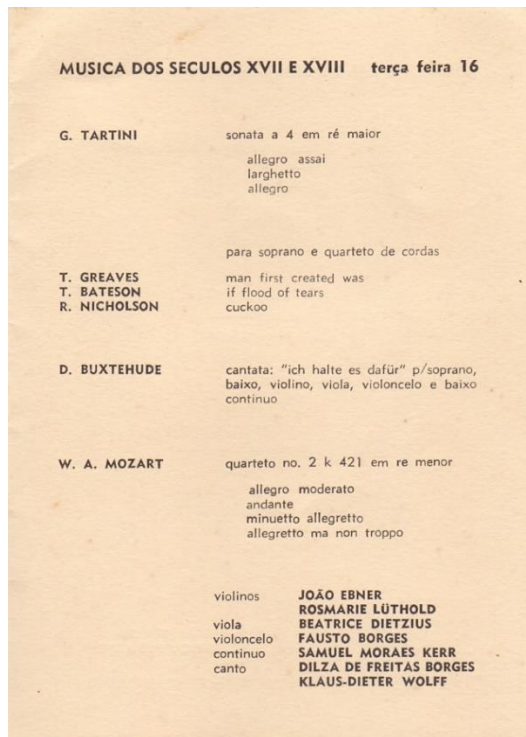
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 07 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Recital de Música Medieval. Cantor: Samuel Kerr em 13 dez. 1958



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 08 - Programa de concerto do Festival 1958 promovido pelos Grêmios Bela Bartok e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, e Seminário de Música Pró Arte de SP. Recital de Música Medieval. Baixo Contínuo: Samuel Kerr em 16 dez. 1958

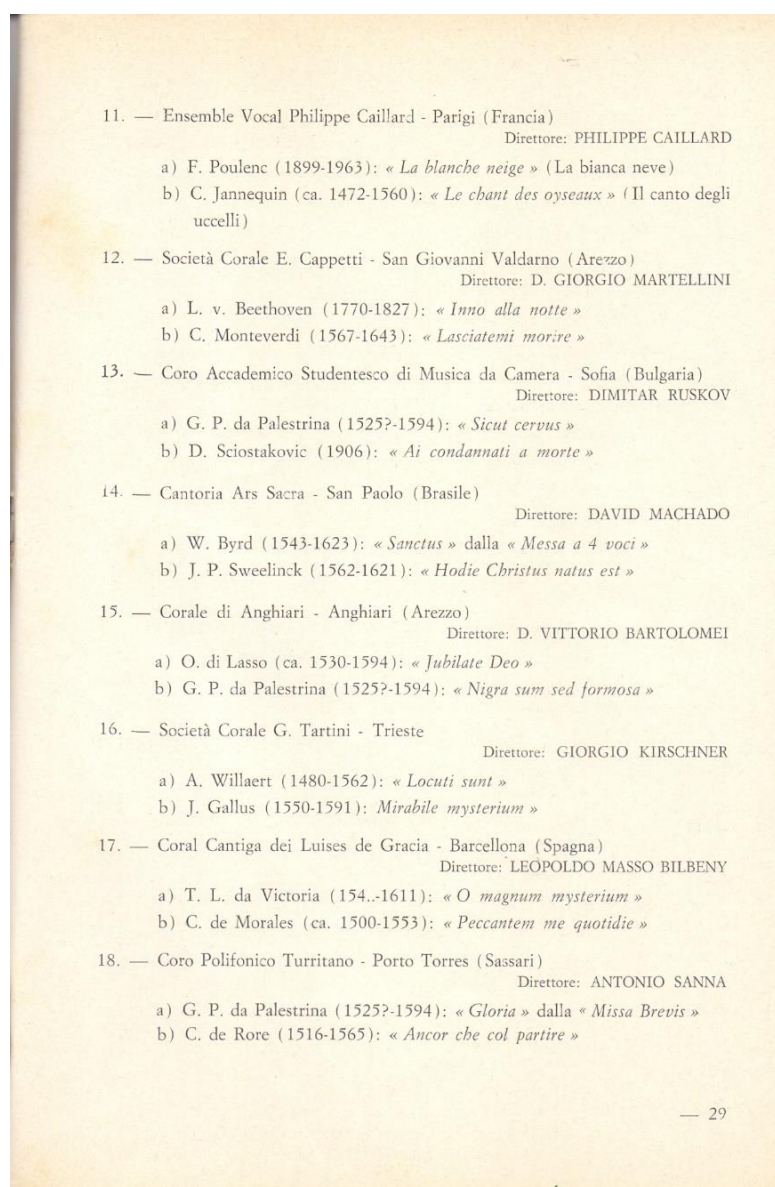


Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Já no início da década de 1960 Samuel Kerr atuava como regente coral, inicialmente nos ambientes religiosos junto aos quais, desde a tenra infância, conviveu; os primeiros registros constantes na seção documental anotam o ano de 1962 em dois eventos nos quais esteve à frente de grupos corais da Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. No primeiro, uma seleção de obras de origem folclórica portuguesa e principalmente brasileira com destaque para arranjos de Heitor Villa-Lobos (entre eles, Rosa Amarela, uma das mais conhecidas obras corais com arranjo de Villa-Lobos), dialogando com uma seleção de *Negro Spirituals*, sem indicação da autoria dos arranjos (Figura 09). No segundo, constam alguns cânticos de Natal com obras de Bach e Praetorius em versões traduzidas, *villancicos* do *Cancionero de Uppsala* e a muito tradicional *Noite Feliz*; a isso somou-se um espetáculo natalino de autoria de Maria Clara Machado, tendo Kerr novamente à frente do coro (Figura 10).

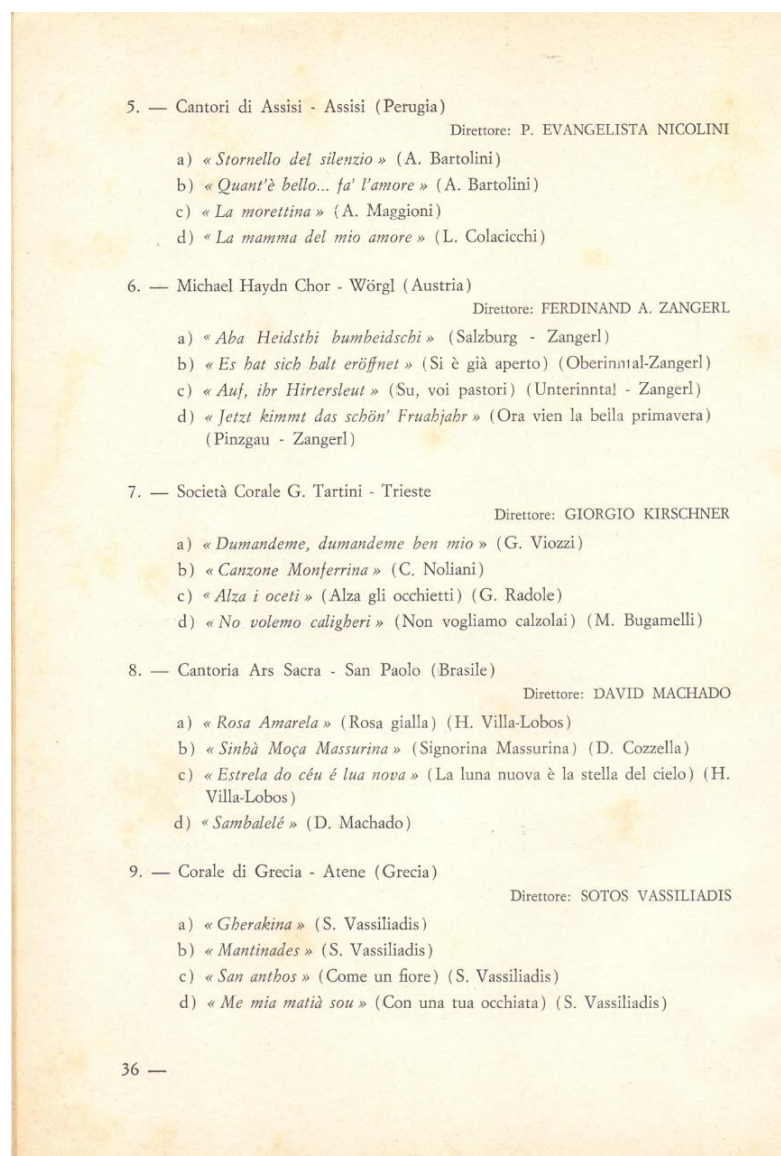
Os programas abaixo registram a participação de Samuel Kerr, então com 29 anos, como cantor do grupo Cantoria Ars Sacra participando de um concurso internacional de corais em Arezzo, na Itália, em 1964 (Figuras 11 e 12). Em depoimento pessoal ao Prof. Dr. Paulo Celso Moura, Kerr comentou a expectativa do grupo, regido pelo maestro David Machado, em obter alguma premiação no certame; e como a performance de alguns coros europeus impactou muito o grupo, que acabou recebendo uma premiação especial dada pela imprensa estrangeira que cobriu o evento - a de melhor interpretação de músicas folclóricas, executando obras de Heitor Villa-Lobos e arranjos de Damiano Cozzella e David Machado.

Figura 11 – Programa de concerto da primeira apresentação da Cantoria Ars Sacra no XII Concorso Polifônico Internazionale “Guido d’Arezzo”. Cantor: Samuel Kerr em 28 ago. 1964



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

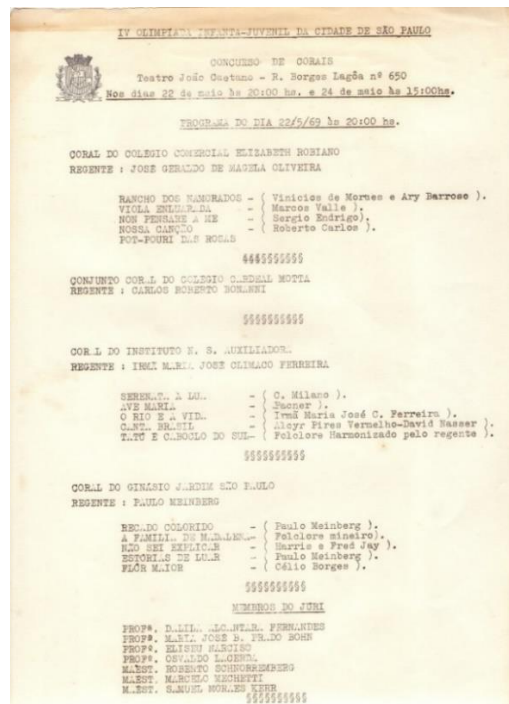
Figura 12 – Programa de concerto da segunda apresentação da Cantoria Ars Sacra no XII Concorso Polifônico Internazionale “Guido d’Arezzo”. Cantor: Samuel Kerr em 29 ago. 1964



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Os documentos apresentados a partir deste ponto registram as diversas atividades de Samuel Kerr já em outra dimensão. Na década de 1950 os documentos trazem notícias de sua participação, como estudante e cantor, e no início dos anos 1960 registram as primeiras experiências como regente. Ao final da década e início da seguinte, sua presença no cenário musical paulista e brasileiro já se fazia sentir de maneira diversa: como profissional, reconhecido e requisitado para atuar como jurado (Figura 13), regente (Figuras 14 e 15), professor (Figura 16), diretor musical e também gestor cultural.

Figura 13 - Programa de concerto da IV Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo (Concurso de Corais) realizado no Teatro João Caetano. Samuel Kerr foi um dos membros do júri em 22 mai. 1969



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 14 - Capa de folder de divulgação do Madrigal Renascentista, com Samuel Kerr (assinalado), sem data; há registros de sua participação como regente convidado em 1969



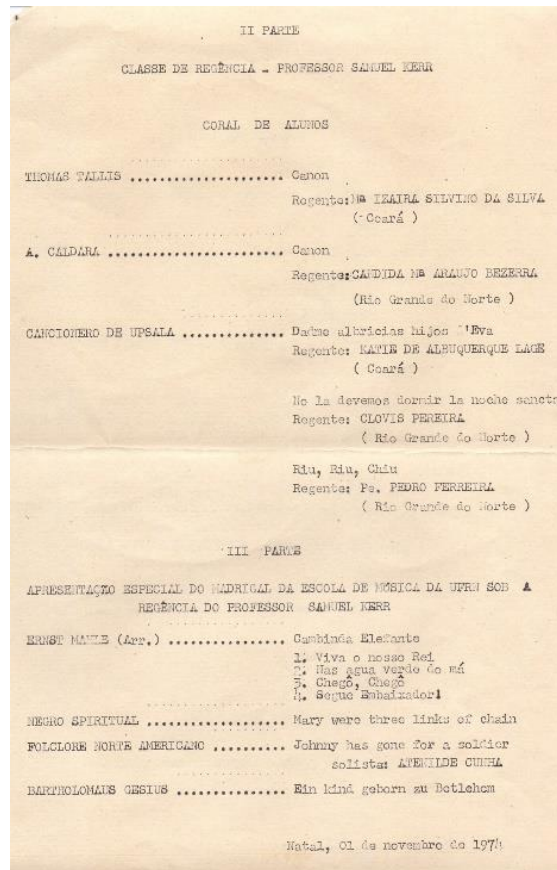
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 15 - Verso de folder de divulgação do Madrigal Renascentista com repertório básico, principais atuações e lista de regentes convidados, sem data; há registros de sua participação como regente convidado em 1969

PRÊMIOS E TROFÉUS		REGENTES CONVIDADOS	
Medalha da Instalação de Brasília Grande Medalha da Inconfidência (Minas Gerais) Medalha do Mérito Carlos Gomes (Guanabara) Medalhas da Associação de Críticos de São Paulo Palma de Ouro (Minas Gerais)		Carlos Alberto Pinto Fonseca (Belo Horizonte) Carlos Eduardo Prates (Belo Horizonte) Sérgio Magnani (Belo Horizonte) Carlos Veiga (Bahia) Marco Dusi (Universidade do Chile) Eleazar de Carvalho (Rio de Janeiro) Sandino Hohagen (São Paulo) Julio Medalha (São Paulo) Walter Lourenção (São Paulo) Samuel Kerr (São Paulo)	
TROFÉUS			
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte Ministério da Aeronáutica Radio Minería, do Chile Universidade do Chile			
PRINCIPAIS APRESENTAÇÕES E GRAVAÇÕES		REPERTÓRIO BÁSICO	
Abertura do Teatro Municipal do Rio de Janeiro Audição no Palácio do Catete e primeira gravação Missa inaugural de Brasília Apresentação para o Papa Pio XII Presidente da Argentina Presidente do Chile Presidente do México Embaixador da França Presidente Eisenhower Pierre Buxez Embaixador de Luxemburgo Embaixador da Índia Embaixador dos Estados Unidos Embaixador do México Imperador Selaissie David Eisenhower 1.º Ministro de Israel — Golda Meir Presidente da Fiat na Itália Nelson Rockefeller Robert Shaw Presidente da Fundação Gulbenkian Felipe Herrera — Presidente do BID Cardeal Cerejeira, de Portugal 3 Discos pela Chantecler — Gravações especiais de Natal para Empréas particulares e para o Ministério da Educação Video-Tape para a Shell (mensagem de Natal) — Voz da América, em Washington		H. Isaac Josquin des Prés P. de la Rue C. Jannequin Passereau C. Scribny P. Certon C. le Jeune A. Willaert G. P. da Palestrina T. L. de Victoria O. di Lasso L. Marenzio O. Vecchi C. Gesualdo T. Morley T. Weelkes J. Dowland Folclore Brasileiro Folclore Sulamericano Obras Corais-Sinfônicas: — Cantata n.º 105 — J. S. Bach — Cantata n.º 146 — J. S. Bach — Missa da Coroação — W. A. Mozart — A Tempestade — F. Martin	
		H. L. Hassler C. Monteverdi Cancionero de Upsala Cancionero de Palácio A. Scarlatti J. S. Bach W. A. Mozart J. Brahms C. Debussy M. Ravel F. Poulenc B. Bartok A. von Webern R. Halfier I. Stravinsky H. Villa-Lobos E. Mignone C. Lacerda	

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 16 - Programa de concerto do IV Seminário de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Preletor da classe de Regência: Samuel Kerr em 01 nov. 1974



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 17 – Ensaio com alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Regência: Samuel Kerr em 06 dez. 1975



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 18 – Programa da audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Direção Geral: Samuel Kerr em 06 dez. 1975

Sábado, 6 de Dezembro de 1975 — às 20 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE TEATROS

AUDIÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA

— PROGRAMA —

1.ª Parte

FRANÇOIS COUPERIN ... The trumpet call
(1668-1733) — Sylvia Valentina Silva
— Breno Fleury de Negreiros
— Sidney Marques de Oliveira
(Classe do prof. Fedini Dino)

GILBERTO GAGLIARDI ... Estudo para 4 trombones e tuba
(1855-1935) — Gedeone Gonçalves dos Santos
— Gilberto Ferreira dos Santos
— Carlos Eduardo A. de Oliveira
— Alexandre Sammarone
— Ruy Soares do Nascimento (tuba)

J. S. BACH ... Prelúdio em do menor
(1685-1750) — Naomi Munakata (harpa)

W. A. MOZART ... Sonata em sol maior — allegro
(1756-1791) — Antonio Luiz Procópio de Araújo (violino)
(Classe do prof. Jorge Salim Filho)
— Liliana Andena (piano)
(Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)

J. B. BREVAL ... Concerto em fa maior — adagio
(1756-1825) — Rosana Canteras Di Matteo (violoncelo)
— Maria Regina Volpi (piano)
(Classe da profa. Sonia Muniz)

N. PAGANINI ... Centonidi Sonata (transcrição para viola: Bela Mori)
(1782-1840) — Bryna Lew (viola)
— Alice Maria Reber do Vale (piano)
(Classe da profa. Sonia Muniz)

BENEDETO MARCELO ... Sonata
(1686-1739) — Max Ebert Filho (contrabaixo)
(Classe do prof. Marco Antonio Brucoli)
— Marti Jorge Ward (piano)
(Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)

2.ª Parte

MAURICE RAVEL ... «Ma mère l'oye» — para diano a 4 mãos
(1875-1937) I — Pavane de la Belle au bois dormant
II — Petit Poucet
Sila Kella Lewkowicz e Nina Rosa A. Lopes
III — Laidronnette, Impératrice des Pagodes
Nina R. A. Lopes e Maria da Graça M. de Souza
IV — Les entrées de la Belle et de la Bête
V — Le jardin féerique
Marcia Regina Volpi e Dartin Xavier da Silveira
(Classe da profa. Sonia Muniz)

F. CHOPIN ... Balada nº 1
(1810-1849) — Maria Eliza Rizarlo
(Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)

J. D. HEINICHEN ... Concerto a 8 em do maior
(1683-1729) — 1ª flauta — Prof. Bernardo Luiz R. Toledo Piza
— 2ª flauta — Alexandre Farago Junior
— 3ª flauta — Sara Szilagyi
— 4ª flauta — Claudia Benatti
— 1º violino — Isis Kinko Shibata
— 2º violino — Shoschiro João Mitsui
— 3º violino — Antonio Luiz Procópio de Araújo
— Violoncelo — Marcelo Gutierrez Botelho
— Piano — Profa. Terzinha Lina P. Saghaard
(Classe de flauta doce e música de câmara)

PIXINGUINHA ... Carinhoso (arranjo de Gil para 4 clarinetas, 2 clarons
e violão)
— Derodete Ferreira
— Celso Oswaldo Salgado
— Enio Squetti
— Marcos Monaco
— Otávio Lopes Garcia (clarone)
— Prof. Rafael Galhardo Caro (clarone)
— Gil ao violão

PETE RUGOLO ... Four Trumps
— Sérgio Casapera
— Oswaldo Kasiankas
— Hélio Romero
— José Roberto
(Classe do prof. Haroldo Paladino)

JORGE MELLO ... Trava língua
— Carlos Eduardo Amaral Tarcha
— Robert Augusto de Oliveira
— José Carlos da Silva
— Prof. Nestor de Franco Gomes

IMPROVISAÇÃO ... Duelo
— Robert Augusto de Oliveira
— José Carlos da Silva
(Classe dos profs. Ernesto De Lucca
e Nestor de Franco Gomes)

Direção Geral: SAMUEL KERR

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 19 – Matéria de jornal sobre a audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano. Regência: Samuel Kerr em 06 dez. 1975

O maestro Kerr, seus alunos e jovens músicos.

Realizou-se no Teatro João Caetano, a audição de alunos da Escola Municipal de Música. Esse acontecimento marcou encerramento do segundo semestre de atividades da Escola. Tendo como professores, músicos de renome que ministram aulas de teoria, solfejo, harmonia, canto coral, história da música e de todos os instrumentos que compõem uma sinfônica, a Escola Municipal de Música vem desenvolvendo intenso trabalho.

O diretor da Escola, maestro Samuel Kerr tem procurado realizar um trabalho dinâmico, enfrentando inúmeros problemas que começam pelo próprio prédio onde está localizada a Escola, que não oferece a menor condição de segurança ao aluno. Paralelamente às aulas são realizados ensaios de Orquestra Sinfônica Jovem que é formada por alunos da Escola Municipal de Música, com idade média de 15 anos.

A Orquestra Sinfônica Jovem, também dirigida pelo maestro Samuel Kerr, é mantida pela Prefeitura, e tem realizado concertos na Capital e no Interior. Segunda-feira, a Orquestra Sinfônica Jovem se apresentará no Teatro Municipal.

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

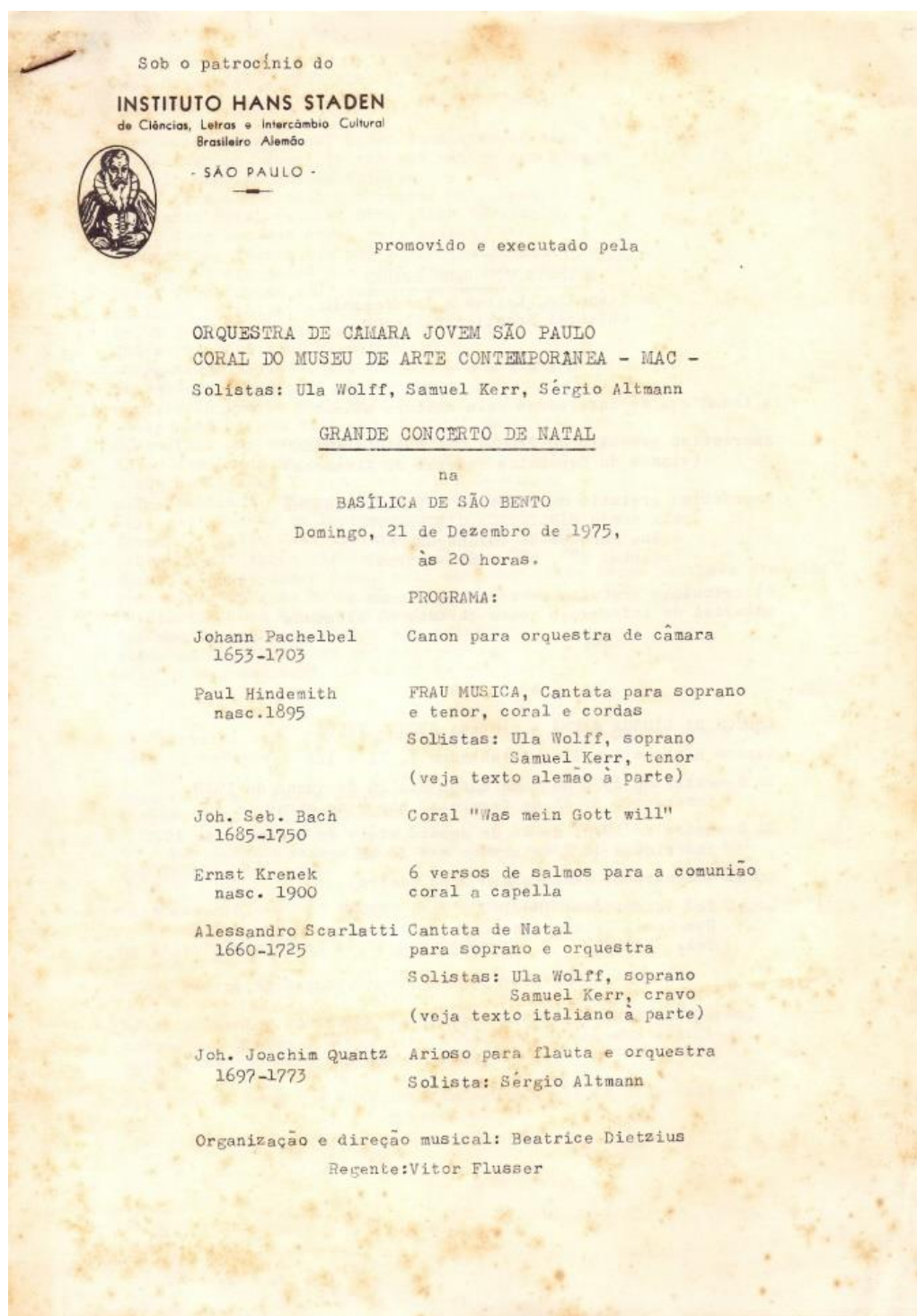
Na década de 1970 sua atuação profissional passou a ser de significativa importância no cenário musical e educacional de São Paulo, sendo aos 40 anos o diretor da Escola Municipal de Música, importante centro formador da cidade, e ao mesmo tempo regente da Orquestra Sinfônica Jovem de São Paulo (Figuras 17, 18 e 19). Sabe-se que atuou também como docente do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, USP, entre 1974 e 1976 substituindo o maestro Klaus-Dieter Wolff (1926-1974) - outra figura importantíssima na história do Canto Coral brasileiro.

No que se refere ao estudo dos seus repertórios, infelizmente não foram localizados documentos sobre essa passagem na seção objeto de estudo neste trabalho; mas Kerr foi orientador de Celso Delneri quando este assumiu a direção do Coral da ECA-USP após a morte de Wolff. Delneri relata a Luiz Celso Rizzo (2024) que a experiência de Samuel Kerr o ajudou na preparação do *Kyrie da Messe de Nostre Dame* de Guillaume de Machaut (1300-1377):

A contribuição do maestro Kerr trouxe maior leveza à interpretação, e a obra acabou ganhando com uma leitura mais fluente e ficando musicalmente mais autêntica. De alguma forma, os cantores se mostravam abertos a experiências inusitadas, demonstrando um grande entusiasmo (Delneri, 2024, p. 96).

Entre a segunda metade da década de 1970 e início da década de 1980 Samuel Kerr assumiu novas e importantes atividades: como cravista e solista vocal em concertos junto à Orquestra de Câmara Jovem de São Paulo, sob regência de Victor Flusser (Figura 20); como regente coral durante a II Bienal Internacional de Música Contemporânea (Figura 21); assumiu a regência do Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo (Figuras 22 e 23); responsável pela criação da área de Canto Coral do Instituto de Artes da UNESP e o Coral da UNESP (Figuras 24 e 25); e, entre outras tantas, dirigindo também as atividades musicais do Centro de Música do SESC Vila Nova - atualmente, SESC Consolação. Novamente aqui pode-se observar a variedade e amplitude de repertórios desenvolvidos.

Figura 20 - Programa de concerto do Grande Concerto de Natal promovido pelo Instituto Hans Staden, realizado na Basílica de São Bento. Solista e Cravista: Samuel Kerr em 21 dez. 1975



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 21 - Programa de concerto de encerramento da II Bial Internacional de Música Contemporânea, na qual Samuel Kerr atuou como regente do Coro dos Alunos da II Bial (sendo então docente do Departamento de Música da ECA/USP). São Paulo, janeiro de 1976.

— Teatro Municipal —

Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1976, às 21 horas
Domingo, 18 de Janeiro de 1976, às 10 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE TEATROS

**CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA
II BIAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

— PROGRAMA —

1.ª Parte

JOSE JOAQUIM EMÉRICO LOBO DE MESQUITA
(1746-1805) Tres moletes para Procissão de Ramos
Cum opprobriis
Gloria laus
Ingrédiente Dominus

P. JOSE MAURÍCIO NUNES GARCIA Moleto

P. JOSE MAURÍCIO NUNES GARCIA Te Deum, em la menor (estréia mundial contemporânea)
Te Dominum
Tibi omnes
Sanctus Dominus
Te gloriosus
Te Martyrum
Patrem immensum
Sanctum quiescentem
Tu Patria sempiterna
Tu devota mortis
Judeus credidit
Te ergo
Solum fac
Per singulos dies
Dignare Domine
Fiat misericordia
in te domine

ANTONIO VIVALDI Concerto em re menor, op. 3
N.º 11
— Allegro
— Andante
— Allegro

Solistas :
ROBERTO TWIASCHOR e ISRAEL MUNI WEBBER (violinos)
HUMBERTO D' ABRONZO (violoncelo)

CORAL GEOHIST DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,
sob a direção de ALEX FARAGÓ

ORQUESTRA DE CAMARA DE SÃO PAULO,
sob a direção de OLIVIER TONI

2.ª Parte

JOSEPH HAYDN Concerto em Sol Maior para violino e orquestra
— Allegro moderato
— Andante
— Allegro

Solista: TATSUNOBO GOTO

JOSEPH HAYDN Himnus de Venerabili, para coro e orquestra
— Laudis (andante)
— Laudis thema (largo)
— Sit laus plena (andante)
— Quod in coena Christus gessit (largo)

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA Magnificat em Re Maior, para coro e orquestra (revisão de Olivier Toni)
— Allegro
— Largo
— Allegro

(estréia mundial contemporânea, em homenagem ao
200.º aniversário da Orquestra da Sociedade Lyra Sanjoanense
de São João del Rey - Minas Gerais)

CONJUNTO CORAL DE CAMARA DE SÃO PAULO,
sob a direção de ROBERTO SCHNORREBERG

CORAL DOS ALUNOS DA II BIAL INTERNACIONAL DA USP,
sob a direção de SAMUEL KERR

Monitoras :
Cecília Tuccori — Marcos Lacerda — Alex Faragó — Kioni Honma —
Celso Delneri — Fabio Cardoso Cintra

ORQUESTRA DE CAMARA DE SÃO PAULO
Regente: OLIVIER TONI

**II Bial Internacional de Música da
Universidade de São Paulo**

COORDENADORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS DA USP
DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO GÖTTE

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 22 – Programa de concerto do espetáculo “No Natal, Eu Me Lembro...” apresentado pelo Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo. Regência: Samuel Kerr em 18, 19 e 20 dez. 1980 (frente)

Prefeitura do Município de São Paulo/Reynaldo Emygdio de Barros
Secretaria Municipal de Cultura/Mario Chamie
Departamento de Teatros/Izabel Sobral

18 de dezembro de 1980, quinta-feira, às 21 horas
19 de dezembro de 1980, sexta-feira, às 22 horas
22 de dezembro de 1980, segunda-feira, às 19 horas

CORAL PAULISTANO
em
“NO NATAL, EU ME LEMBRO...”
regente: SAMUEL KERR

Programa

ACHEI QUE NATAL ERA GIRI...
música: “Pequena Vila de Belém”
de Lewis Redner/Arr. Samuel Kerr

ANUNCIAÇÃO
música: “Ave Maria”
de Charles Gounod
solista: LEÔNICIO E. DE MORAES FORJAZ

A SERENATA
música: “Down in yon forest”
do folclore inglês/Arr. Vaughan Williams
solista: ANNA MARIA DE CAMPOS ORANTAS

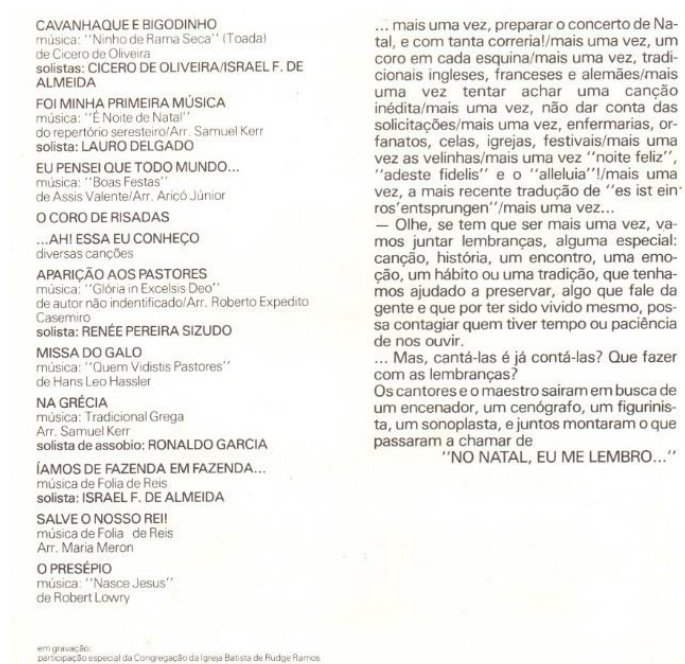
NO RÁDIO...
música: “White Christmas”
de Irving Berlin/Arr. Samuel Kerr
solista: JOSÉ GULLO NETTO

UM “JINGLE”
música: “Dezembro vem o Natal”
Arr. Roberto Expedito Casemiro

NO CIRCO...
música: “Dobrado Onomatopáico”
de Osvaldo Lacerda

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 23 – Programa de concerto do espetáculo “No Natal, Eu Me Lembro...” apresentado pelo Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo. Regência: Samuel Kerr em 18, 19 e 20 dez. 1980 (verso)

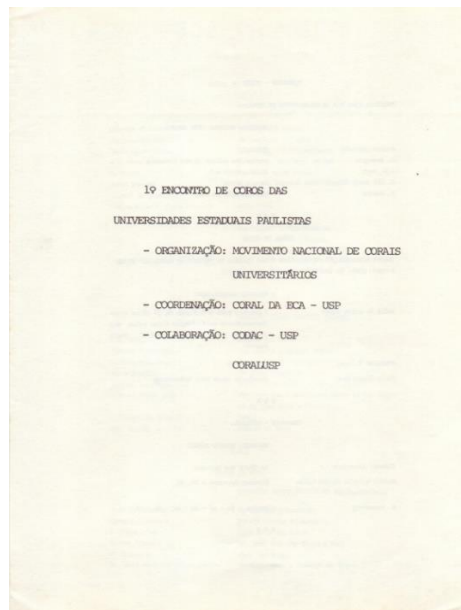


Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Como regente do Coral Paulistano (grupo criado em 1935/6 por Mário de Andrade no âmbito do Departamento de Cultura de São Paulo), Samuel Kerr propôs que cada integrante do grupo trouxesse suas memórias para, a partir delas, compor não apenas o repertório, mas também o roteiro e o próprio espetáculo. Também em outros momentos essa foi uma de suas marcas mais significativas:

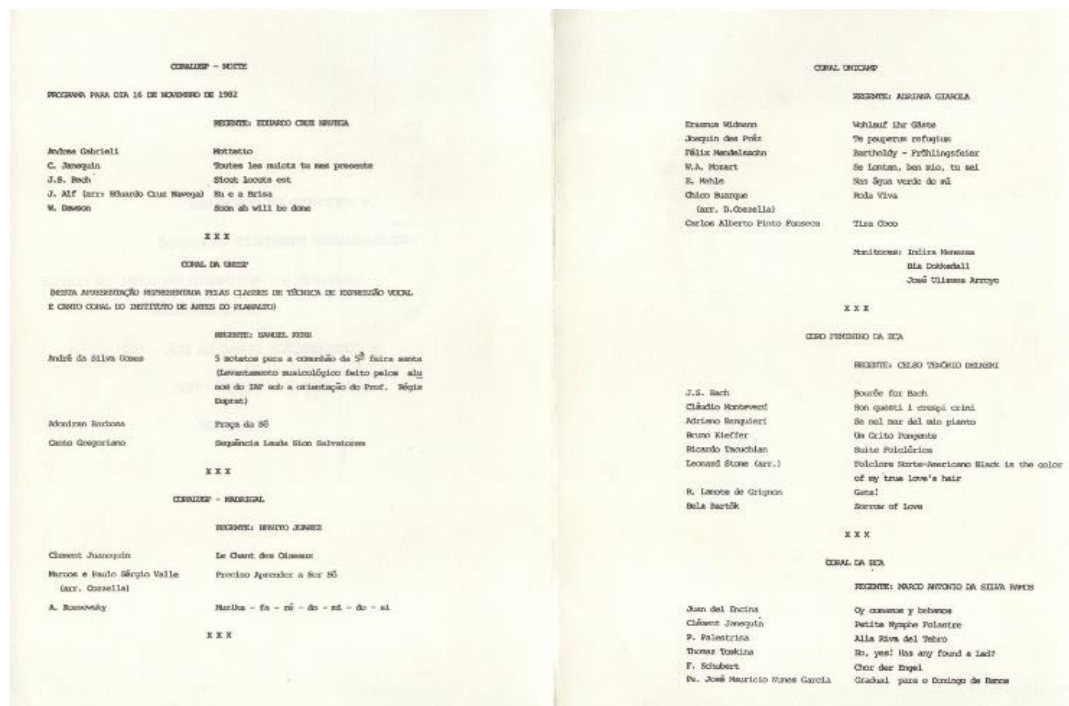
“Essa busca pela memória das comunidades acompanhou seu trabalho por toda sua vida: outro importante exemplo nesse sentido foi, em 1978, a criação do Coral da UNESP, onde era professor do Instituto de Artes; nos Encontros Corais da UNESP, realizados cada edição em uma das cidades com unidade universitária, o repertório era elaborado a partir de suas histórias: em Botucatu homenageou Angelino de Oliveira (compositor de canções da tradição caipira); em Guaratinguetá homenageou a tradição popular local, e assim por diante ...” (depoimento pessoal do Prof. Paulo Celso Moura, ex-aluno de Samuel Kerr e integrante da equipe de estudantes-regentes do Coral da UNESP na década de 1980).

Figura 24 – Capa de programa do I Encontro de Coros das Universidades Estaduais Paulistas, com Samuel Kerr já docente do então Instituto de Artes do Planalto (UNESP) e à frente do coro de estudantes dessa instituição. Realizado em 16 nov. 1982



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 25 – Repertório do I Encontro de Coros das Universidades Estaduais Paulistas, com Samuel Kerr já docente do então Instituto de Artes do Planalto (UNESP) e à frente do coro de estudantes dessa instituição. Realizado em 16 nov. 1982



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

A carta que consta abaixo (Figura 26) registra o descontentamento de Kerr quando de uma denúncia anônima, segundo a qual ele, enquanto diretor do Movimento Coral do Estado em 1983, foi acusado de ser “funcionário fantasma”. Assim como Mário de Andrade, Samuel Kerr atuou tanto como músico, artista, quanto como gestor público, enfrentando as vicissitudes muitas vezes inerentes ao cargo.

Figura 26 – Carta solicitando retratação a uma reportagem da Folha de São Paulo acusando Samuel Kerr de ser um “funcionário fantasma” da Secretaria de Estado da Cultura

São Paulo, 29 de agosto de 1983.

Ilmo Sr.
João Russo
Editor de Política
"Folha de São Paulo"

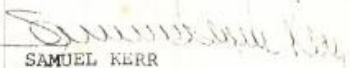
Fiquei surpreendido com a notícia publicada pelo jornal Folha de São Paulo no dia 26/08/83, a pg 05, que veicula informação falsa, tal seja a de que sou considerado funcionário "fantasma" da Secretaria de Estado da Cultura e que, segundo depoimento de uma testemunha, encontro-me nos Estados Unidos.

Minha surpresa não se limita ao fato da testemunha não ter sido revelada, nem ao fato do meu sobrenome estar grafado errado, mas sim ao fato de que um jornal do peso da "Folha" endosse notícia sem averiguação mais aprofundada e dê respaldo a declarações de um deputado que faz acusações precipitadas.

Minha atuação frente ao Movimento Coral do Estado de São Paulo não justifica a pecha de "fantasma" e minha presença constante a todas as atividades pertinentes à minha função, comprovam com facilidade que não estou nos Estados Unidos.

Em que pese o valor da causa perseguida pelo Deputado Paulo Frateschi, de zelo pelo bom encaminhamento do serviço público, não acredito que seus objetivos sejam atingidos através de procedimentos conduzidos por falsas testemunhas e por argumentação sem o devido fundamento.

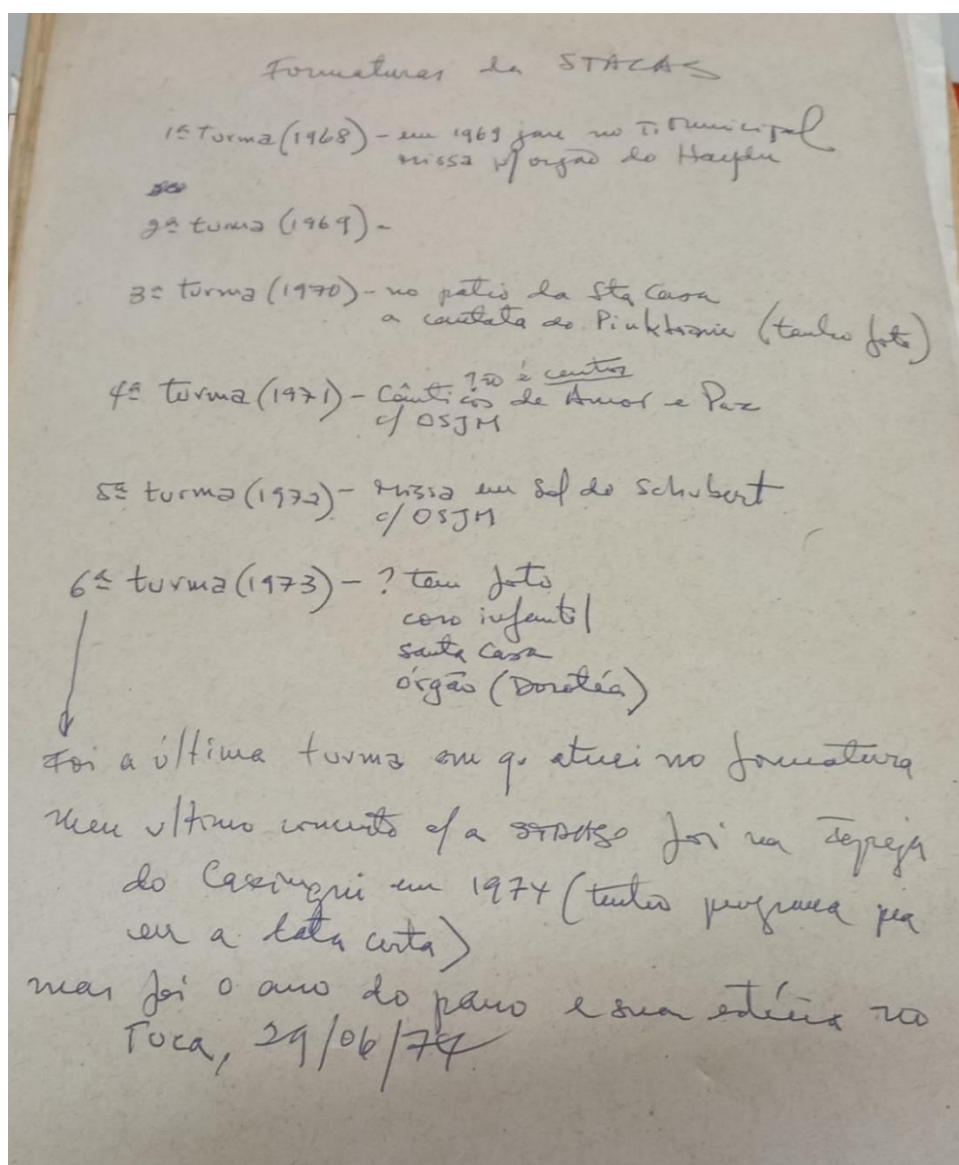
ATENCIOSAMENTE,


SAMUEL KERR

Samuel Moraes Kerr
Rua Padre Justino, 43 - Butantã
05580 - São Paulo
Tel: 210-01-52

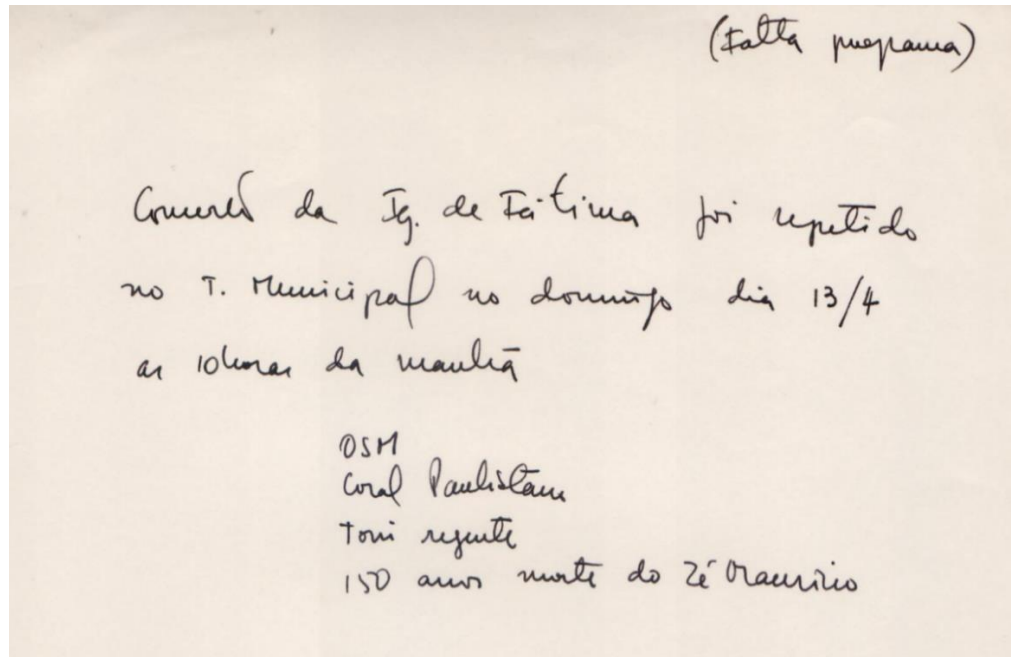
Na sequência, vêem-se: a) exemplos de anotações à mão - inicialmente como lembretes em meio ao processo de realização musical, foram guardadas por ele de forma intencional, demonstrando mais que seu hábito, sua preocupação no registro de suas atividades de forma a contextualizá-las devidamente (Figura 27 e 28); b) registros de sua participação no Festival Música Nova de Santos/SP (Figuras 29 e 30); c) registro de concerto com grupos do Centro de Música do SESC Vila Nova (Figuras 31 e 32); e d) anotações para sua atuação como apresentador do programa de “Allegro” na TV Cultura (Figuras 33, 34 e 35).

Figura 27 - Anotação à mão de Samuel Kerr sobre participações do Coral da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo por ocasião das formaturas das turmas dessa faculdade; sem data definida, década de 1980



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 28 - Anotação à mão de Samuel Kerr sobre uma apresentação do Coral Paulistano no Theatro Municipal de São Paulo em 13 abr. 1980



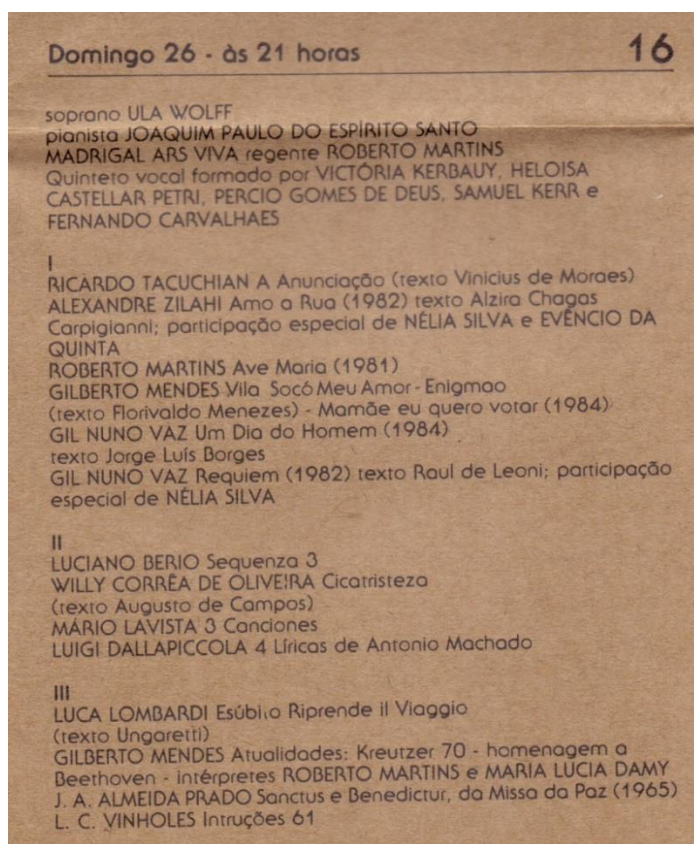
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 29 - Flyer do concerto do Madrigal Ars Viva no XX Festival de Música Nova de Santos. Solista: Samuel Kerr em 26 ago. 1984 (capa)



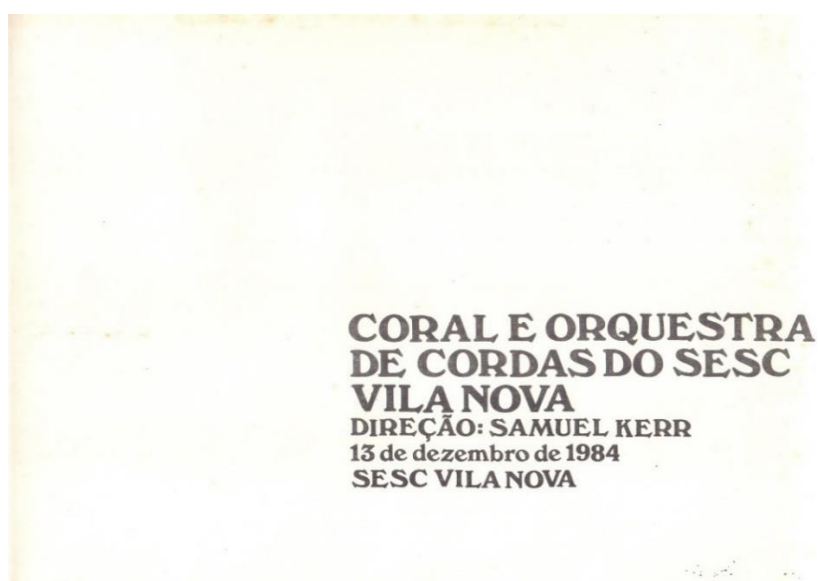
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 30 - Flyer do concerto do Madrigal Ars Viva no XX Festival de Música Nova de Santos. Solista: Samuel Kerr em 26 ago. 1984



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 31 – Capa de programa de concerto realizado com Coral e Orquestra de Cordas do SESC Vila Nova (atual SESC Consolação), em 13 dez. 1984



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 34 - Anotação à mão de Samuel Kerr, um comentário seu para apresentação do programa “Allegro”, levado ao ar na década de 1980 pela TV Cultura de São Paulo

Teatro Municipal
inaugurado à 12 de set de 1911
com a ópera Hamlet de Ambroise Thomas
interpretada pela companhia do cantor italiano
Tito Ruffo (1877-1953)
nascido, na mesma data, stars / sua companhia de
ópera no Politeama !

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 35 - Trecho de roteiro do programa “Allegro” (sem data), levado ao ar na década de 1980 pela TV Cultura de São Paulo, com anotações de Samuel Kerr

22. ULLS

SAMUEL

ANUNCIANDO
O ROBERT = 20

MANTER DE CORDÃO DO FILME
PREÇO NEGRO (LUIZ PINHA)

22A. CORAL

GC: JUSTO É O SENHOR
J.S. Bach

23. SAMUEL

Assim The Oxford Companion to Music/
considera o assobio humano, um instru-
mento musical muito peculiar / Esse
instrumento é formado ~~de cordões~~ ~~dentado de~~ e ~~passagem~~ pelo a-
rredondado do lábio que ~~sintetiza~~ ~~são~~ ~~que~~ ~~pode~~ ~~passagem~~ como
um vocal de intuição: determina

EDEL MOURA

(CRIS) (ENTREVISTA UMA CORALISTA SOBRE:

QUAL O PRAZER QUE DÁ, CANTAR NUM CORAL ;
DE QUE FORMA A MÚSICA AJUDA O RELACIONAMENTO
HUMANO;)

O CORAL QUINTA VOX AQUARIUS CANTA "JUSTO É O
SENHOR" DE JOHANN SEBASTIAN BACH.

SON:CORAL EUSEI QUE VOU TE AMAR
Joban Vinicius

SAMUEL: Como não tem <

AS PES SOAS P ODEM EXPRESSAR O DOM MUSICAL
ATRAVÉS DE VÁRIAS MANEIRAS: ATRAVÉS DE SUA
VOZ (CORDAS VOCALIS), DE UM INSTRUMENTO, QUE
SE TORNA UMA EXTENSÃO DO CORPO OU COMO O NOSSO
AMIGO, EDEL MOURA, ATRAVÉS DO ASSOBIO."

ENTREVISTA EDEL: COMO ACONTECE O FENÔMENO
ASSOBIO; QUANDO DESCOBIU QUE PODERIA FAZER
MÚSICA ATRAVÉS DO ASSOBIO) PEDE PARA QUE ASSO-
BIE." (QUADRO INSTRUMENTO MAIS CURIOSO).

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

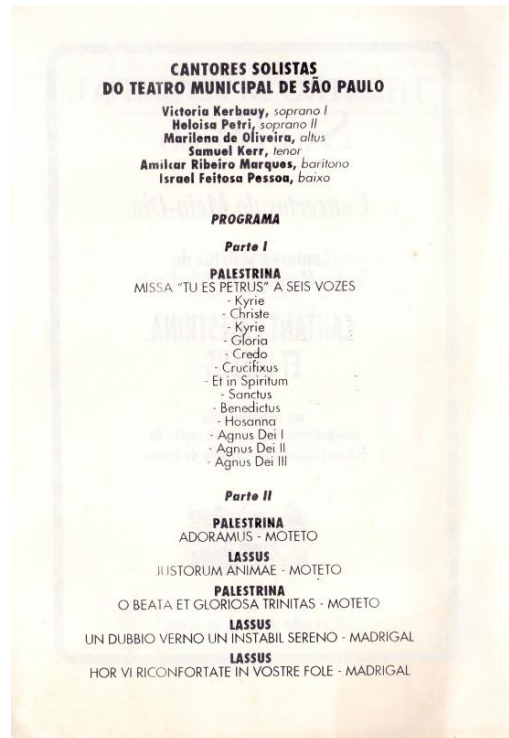
Na década de 1990 Samuel Kerr mantém um ritmo intenso de atividades, tanto no âmbito acadêmico no Instituto de Artes do Planalto (UNESP) quanto em outros espaços e contextos: reger, cantar (Figuras 36 e 37), interpretar ao órgão, dirigir montagens, preparar concertos ao piano (Figuras 38 e 39), participar como jurado em concursos de composição (Figuras 40 e 41), essas são algumas de suas iniciativas e ações registradas na seção documental de seu acervo.

Figura 36 - Programa de concerto de *Cantant Palestrina et Lassus*, como parte da programação do “Concertos do Meio Dia”. Realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 27 jul. 1994. Participação de Samuel Kerr como um dos Cantores Solistas (capa)



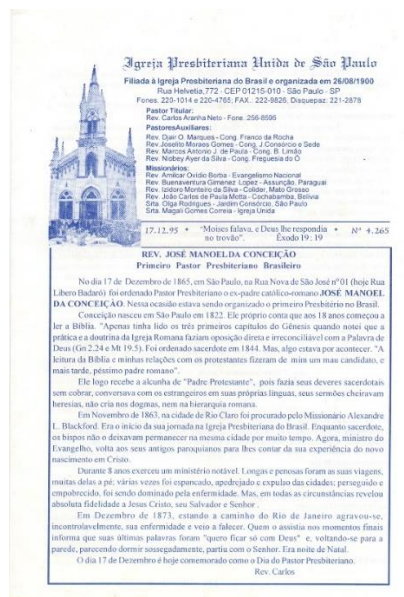
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 37 - Programa de concerto de *Cantant Palestrina et Lassus*, como parte da programação do “Concertos do Meio Dia”. Realizado no Theatro Municipal de São Paulo em 27 jul. 1994. Participação de Samuel Kerr como um dos Cantores Solistas



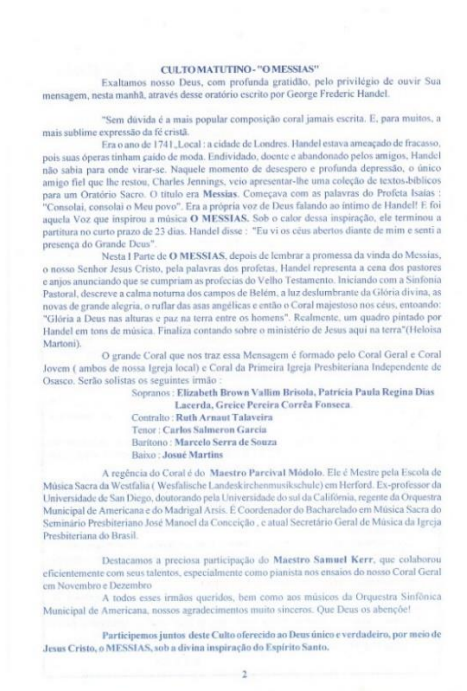
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 38 - Boletim dominical da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Apresentação do oratório “Messias” de Handel com Grande Coro da igreja local e Orquestra Sinfônica Municipal de Americana em 17 dez. 1995. Participação de Samuel Kerr como pianista durante os ensaios (capa)



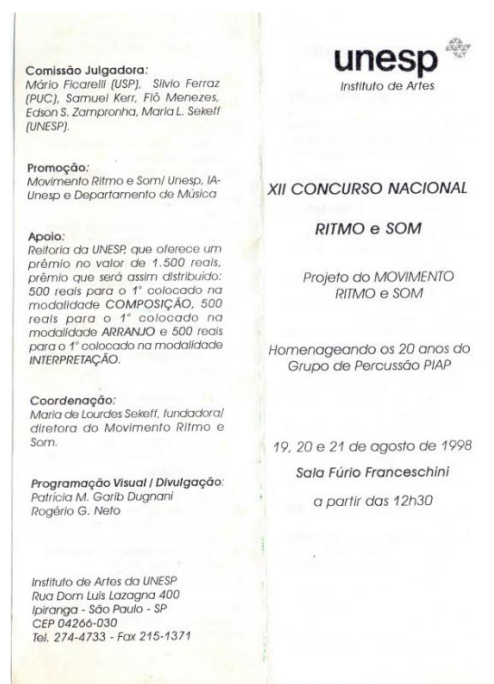
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 39 - Boletim dominical da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo. Apresentação do oratório “Messias” de Handel com Grande Coro da igreja local e Orquestra Sinfônica Municipal de Americana em 17 dez. 1995. Participação de Samuel Kerr como pianista durante os ensaios (editorial)



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 40 - Programa de concerto do XII Concurso Nacional Ritmo e Som realizado nos dias 19 a 21 ago. 1998 no Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr integrou a comissão julgadora do concurso (capa)



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 41 - Programa de concerto do XII Concurso Nacional Ritmo e Som realizado nos dias 19 a 21 ago. 1998 no Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr integrou a comissão julgadora do concurso

PEÇAS CONCORRENTES

Modalidade COMPOSIÇÃO:

- 1) Quinteto (sopros) Pseud.: Zoom;
- 2) 3 Peças Bíblicas. Pseud: Guga
- 3) O Kotô (percussão). Pseud: João Pedra
- 4) Divertimento (trio de palhetas). Pseud: Ipú
- 5) O Acaso (fl., cl., baixo, bateria, piano). Pseud: A. Menossi
- 6) Ação de graças ao Cristo Senhor e Redentor - Banda. Pseud: PSSL
- 7) Quarteto Contraste (cordas). Pseud: Aldrin Heldegger
- 8) As 7 ondas de Iemanjá (flauta solo). Pseud: Olossi
- 9) Trio em Dó M (oboê, vln, vice.) Pseud: Randalfo Julião
- 10) Estudo n.1 para percussão (caixa). Pseud: Beto Caldas
- 11) Caleidoscópio girando sobre tapete (3 pianos e quint. cordas). Pseud:
- 12) Fantasia (vln. solo). Pseud: Nadite
- 13) La Gardena. Suite Barroca. Pseud: Nadite
- 14) Coração revelador. Percussão. Pseud: Cardan
- 15) *Desiderium* (piano). Pseud: Half Hütter
- 16) A volta de NSJC. (dobrado sinfônico). Pseud: LSNSJC
- 17) Música (xilofone e vibrafone). Pseud: Augusto
- 18) Aryam (piano). Pseud: Micail
- 19) Discronia (percussão). Pseud: Zé Cardoso
- 20) - Nuance X.Y. (vln. e vibrafone) Pseud: (?) Germano Porto Leite

- 21) - *Il Filósofo* (oboê, fl., cl., pianoforte, cello). Pseud: Victor Yuri.
- 22) - *A visita do Espírito Santo do Deus de Israel*. Pseud: Victor Yuri
- 23) - *Solo para violoncelo*. Composição n.1 (vice.) Pseud: Victor Yuri
- 24) - *Prelúdio para clarineta e cello*. Pseud: Victor Yuri
- 25) - *Suite n. 1* (piano). Pseud: Victor Yuri
- 26) - *Suite n. 2* (piano). Pseud: Victor Yuri
- 27) - *Retrato* (canto e piano). Pseud: (?) Américo Emanuel da Costa Prado.
- 28) - *Tatep - Pai Nosso*. Pseud: Domenikos Theotokopoulos
- 29) - *Dúo: piano e viola*. Pseud: Aldrin Heldegger
- 30) - *Adagio em Re' M*. Pseud: Forever
- 31) - *Sem querer*. Pseud: Rixar Distraus

Modalidade: ARRANJO

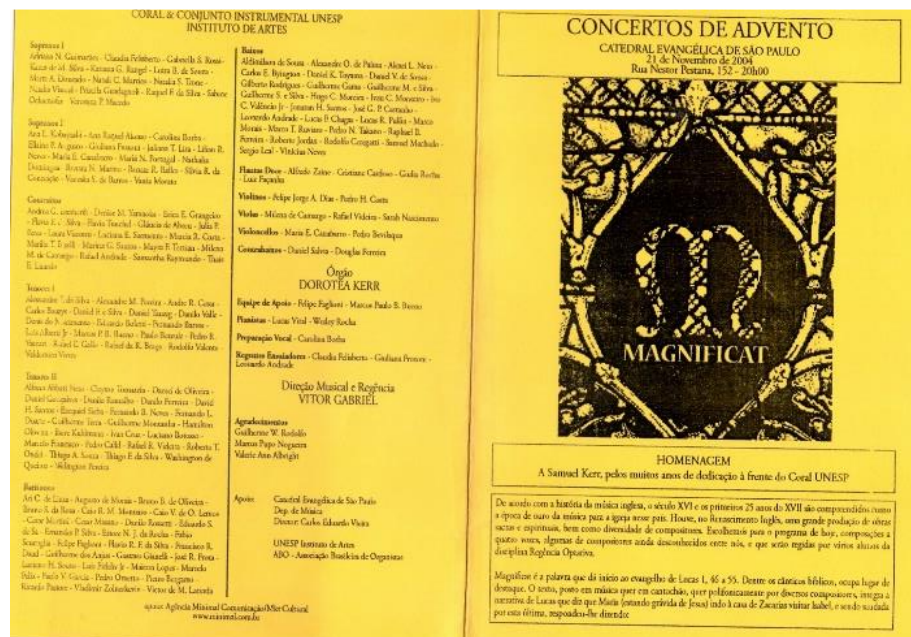
- 1) - *Odeon* (trio - fagote). Pseud: Ipú
- 2) - *Dukes Lullaby - Quinteto de Percussão*. Pseud: Benedito Pé de mesa, Ditião.
- 3) - *Away In a manger/Wienglied*. Pseud: Heinrich Böll
- 4) - *Balada do rei das sereias*. Pseud: (?) Ricardo Gouveia Santarosa
- 5) - *Recordar* (samba - quarteto vocal). Pseud: Micail
- 6) - *The Buffalo Hunt*. Pseud: Micail

As peças apresentadas estarão concorrendo também ao Prêmio INTERPRETAÇÃO.

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

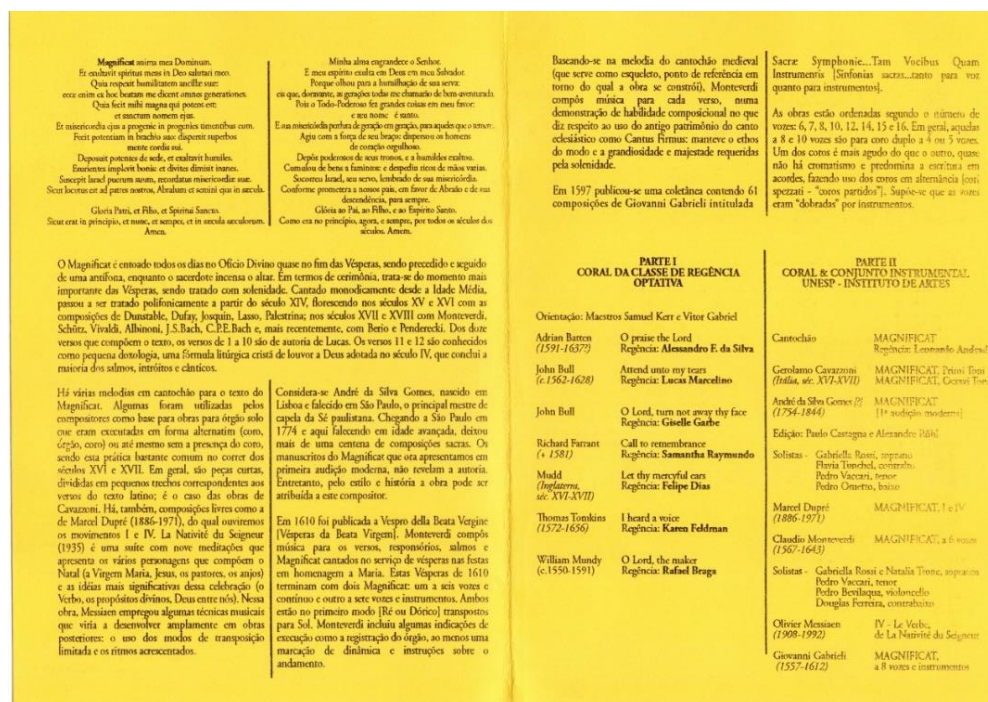
O século XXI encontrou o maestro Samuel Kerr em plena atividade; sua valiosa contribuição para o universo musical brasileiro foi reconhecida nacionalmente através de convites e homenagens (Figuras 42 e 43) - além de atuar como narrador (Figuras 44, 45 e 46), como organista (Figura 47) e reger como convidado (Figuras 48 e 49). Uma outra atividade foi também retomada e bastante desenvolvida nesse período: a curadoria; se na década de 1980 ele coordenou atividades do Centro de Música do SESC Consolação, nas duas décadas seguintes foi o responsável por séries de concertos no Museu Paulista e no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Figura 42 - Programa de concerto do Concertos do Advento, realizado no dia 21 nov. 2004 na Catedral Evangélica de São Paulo. Participação dos Corais e Conjunto Instrumental do Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr participou como orientador da Classe de Regência junto com Vitor Gabriel (capa)



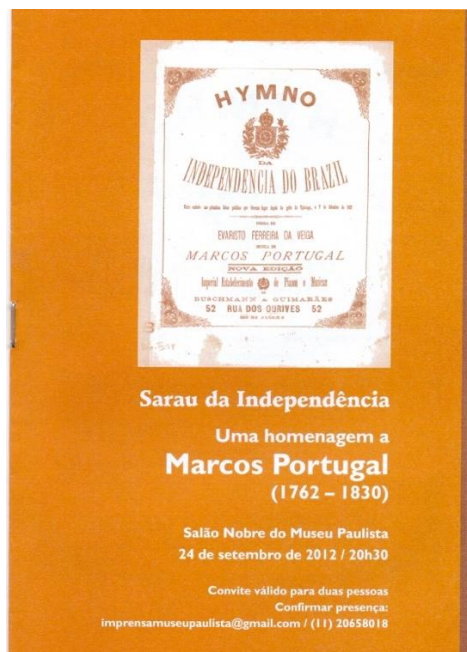
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 43 - Programa de concerto do Concertos do Advento, realizado no dia 21 nov. 2004 na Catedral Evangélica de São Paulo. Participação dos Corais e Conjunto Instrumental do Instituto de Artes da UNESP. Samuel Kerr participou como orientador da Classe de Regência junto com Vitor Gabriel



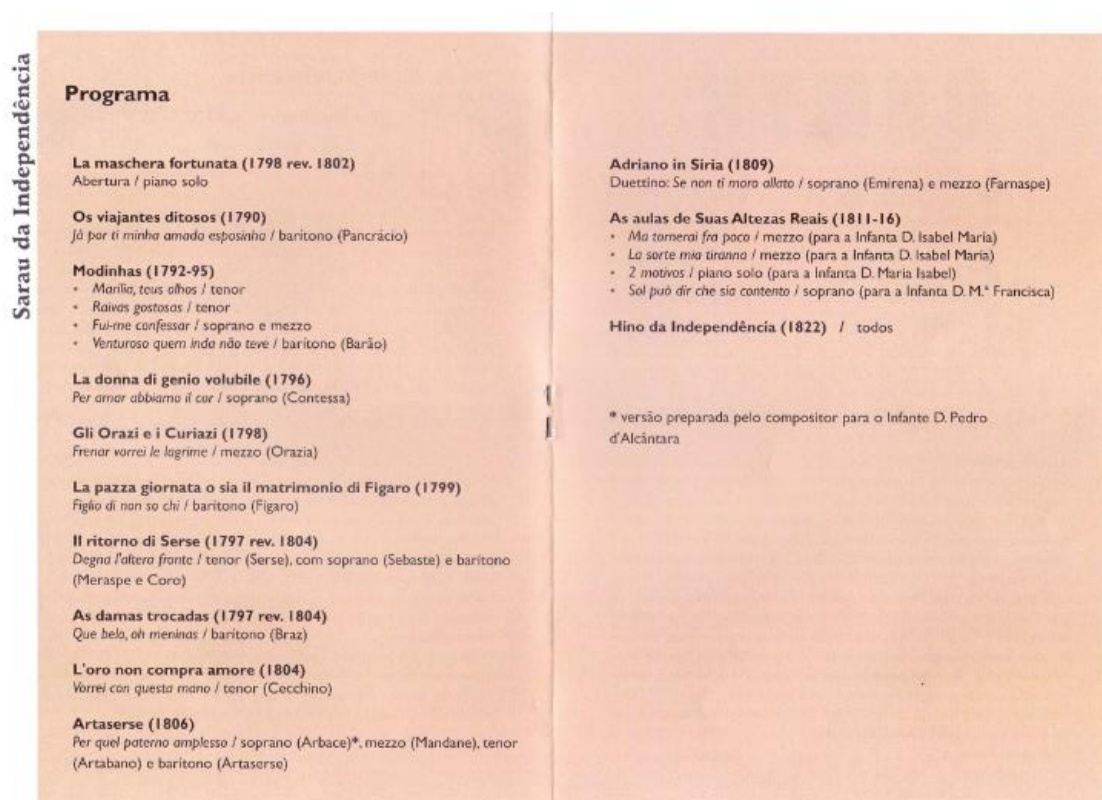
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 44 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador (capa)



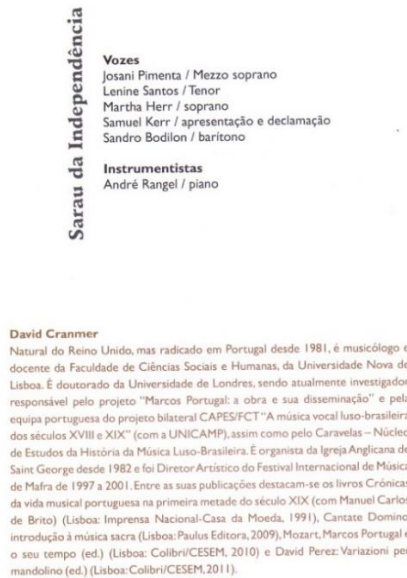
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 45 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador



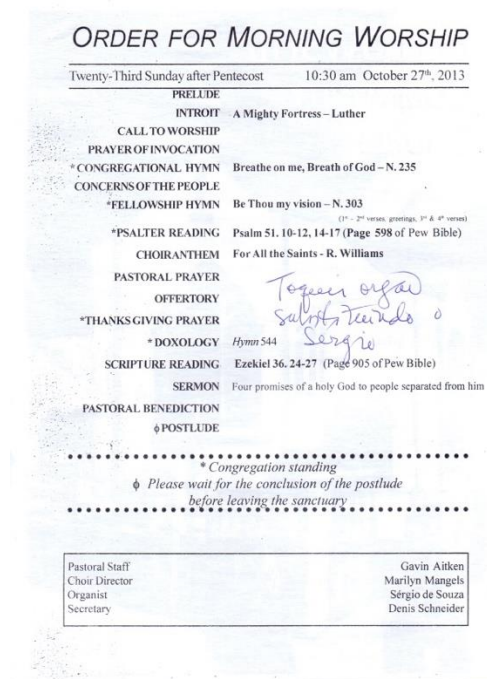
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 46 - Programa de concerto do Sarau da Independência (homenagem a Marcos Portugal) realizado em 24 set. 2012 no Salão Nobre do Museu do Ipiranga. Samuel Kerr participou como declamador (ficha técnica)



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 47 - Ordem de culto da The Fellowship Community Church de 27 out. 2013. Samuel Kerr atuou como organista substituindo Sérgio de Souza



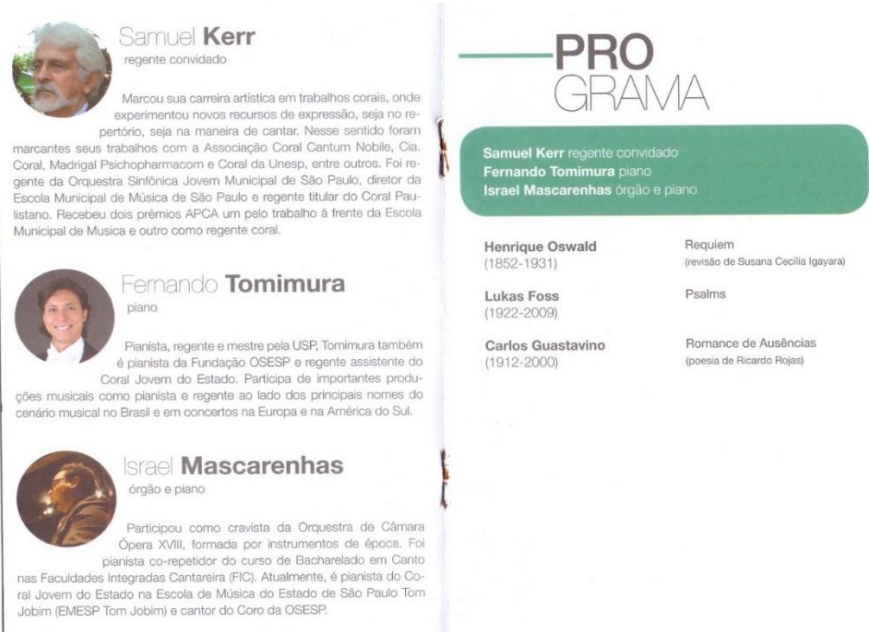
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 48 - Programa de concerto do Coral Jovem do Estado realizado em 18 out. 2014 no Auditório do Museu de Arte de São Paulo. Regência de Samuel Kerr (capa)



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Figura 49 - Programa de concerto do Coral Jovem do Estado realizado em 18 out. 2014 no Auditório do Museu de Arte de São Paulo. Regência de Samuel Kerr



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor do trabalho

Como já mencionado acima, buscou-se aqui apresentar algumas das facetas da extensa e diversificada carreira de Samuel Kerr - professor, regente, apresentador, diretor musical, cantor, organista, gestor público. Ainda outras poderiam ser incluídas: mentor de jovens regentes, aquarelista, desenhista e fotógrafo; estes exemplos demonstram, assim, não apenas essa ampla gama de interesses e de realizações como também um viés muito particular seu, o de registrar e guardar os registros de suas experiências, o que permitiu a constituição desse acervo tão importante.

4 O TRABALHO COM O ACERVO PESSOAL DE SAMUEL KERR

Uma vez tendo iniciado este trabalho no âmbito arquivístico, algumas etapas características desse tipo de pesquisa foram realizadas e se mostraram fundamentais para que a abordagem musicológica, que a sucedeu, pudesse se estruturar e se fundamentar. A categorização dos materiais possibilitou identificar com mais clareza as funções exercidas por Kerr e registradas em cada um deles; de outra parte, a sistematização de todos os dados permitiu, em etapa posterior, os diversos cruzamentos de forma a apresentar um estudo mais amplo sobre os repertórios.

4.1 O seu estado de conservação e seu conteúdo

O seu acervo pessoal estava guardado num sótão da residência onde Samuel Kerr morava em São Paulo (SP), e em novembro de 2023 ele foi doado pela família ao Instituto de Artes da UNESP onde o maestro atuou por 4 décadas como professor de canto coral, técnicas de expressão vocal e coordenador de projetos de extensão; sendo também um dos pioneiros do departamento de música da universidade. O hábito de guardar muitos documentos, resultantes das suas práticas musicais em diversas funções ocupadas por ele, perpassou toda sua vida. E, como dito anteriormente, já havia instituído uma primeira divisão nas seguintes seções:

1. partituras (Figura 50) - arranjos corais de sua autoria (originais e cópias); partituras originais por ele adquiridas, cópias de obras diversas; esta seção é objeto de um outro trabalho em nível de mestrado, realizado por Maicon Jacinto sob orientação do Prof. Dr. Paulo Castagna (Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP);
2. livros (Figura 50), em sua maioria tratando de assuntos ligados ao canto coral e à Música de uma forma geral;
3. uma grande quantidade de fotografias, tanto organizadas em álbuns particulares e em pequenos álbuns comerciais quanto soltas, quase sempre sem indicação de data, local e pessoas presentes;
4. pastas de trabalho / dossiês de produção (Figura 51) - conjunto de aproximadamente 60 volumes (variando entre 6 e 15 cm de largura entre pastas plásticas e pastas-fichário/arquivo em capa dura) contendo materiais os mais diversos referentes às produções musicais de que participou: anotações verbais em diferentes níveis de

- elaboração e tamanho, roteiros teatrais, roteiros musicais, esboços de partituras, partituras editadas ou manuscritas, programas impressos, notas e matérias jornalísticas;
5. diários (Figura 51) - cerca de uma centena de cadernos, geralmente em capa dura e com formatos entre A5 e A4 e encadernados em capa dura, com anotações pessoais as mais diversas; este conjunto, especificamente, deverá permanecer em sigilo por solicitação da família por um prazo de 10 anos a contar da data da doação;
 6. materiais de artes visuais (Figura 52): desenhos em vários formatos e materiais (lápiz, grafites, crayon, preto e branco e coloridos), aquarelas, pinceis, cavalete de pintura, pinturas em tela enquadradas;
 7. a seção objeto deste trabalho, como já mencionado, traz documentos diversos - cartas, documentos oficiais (ofícios, despachos, relatórios, editais) em originais ou cópia, impressões de e-mails enviados ou recebidos, programas de concerto, anotações diversas, recortes de jornais e revistas; esta seção do acervo, conforme será detalhado à frente, já havia sido objeto de uma iniciativa parcial de organização e inventariação pelo próprio Samuel Kerr.

As imagens a seguir registram o local e as condições de manutenção do acervo, situado no sótão da residência de Samuel Kerr e de sua família.

Figura 50 – Seções de livros e partituras no sótão da residência de Samuel Kerr



Fonte: fotografado pelo autor, 2023

Figura 51 – Seções de dossiês de produções e diários pessoais



Fonte: fotografado pelo autor, 2023

Figura 52 – Seção de artes visuais



Fonte: fotografado pelo autor, 2023

4.2 O acondicionamento do acervo no Instituto de Artes da UNESP

As seções de dossiês de produções e diários pessoais estão acondicionadas na Biblioteca do Instituto de Artes da UNESP, esperando para serem processadas e, no caso dos diários pessoais, aguardando o período de restrição definido pela família por ocasião da doação. O acondicionamento da seção de artes visuais foi dividido entre a biblioteca e em uma das salas de estudos do Instituto de Artes da UNESP, e que também deverá ser processado no futuro. Uma parte da seção de livros está acondicionada na biblioteca e a outra parte ainda se encontra na residência de Samuel Kerr. Já a seção de partituras já se encontra em fase de processamento e inventariação no trabalho de mestrado de Maicon Pereira sob orientação do Prof. Dr. Paulo Castagna.

Tanto a seção de partituras quanto a seção documental se encontram acondicionadas em uma sala especificamente destinada para isso no Instituto de Artes (Figuras 53 e 54).

Figura 53 – Armários utilizados para o acondicionamento da seção documental em uma das salas de estudo do Instituto de Artes da UNESP



Fonte: fotografado pelo autor, 2025

Figura 54 – Armários utilizados para o acondicionamento da seção documental em uma das salas de estudo do Instituto de Artes da UNESP. Documentos compreendem o período de 1949 até 1993



Fonte: fotografado pelo autor, 2025

Dadas as condições iniciais de acondicionamento não foi possível aferir, com razoável grau de precisão, a quantidade de documentos e outros materiais da seção documental - mas certamente atinge a casa de alguns milhares. O conjunto de materiais estava inicialmente acondicionado em 10 caixas plásticas, organizadas e identificadas cronologicamente (e que foram objeto de uma primeira iniciativa de organização); e 30 "gavetinhas" - termo utilizado pelo próprio Samuel Kerr, estas ainda sem nenhum tipo de registro, apenas com sua organização e identificação também cronológica. Além delas, foram encontrados também outros materiais avulsos espalhados por entre os volumes do acervo e que por sua natureza se enquadram nesta seção.

A listagem da seção documental já havia sido iniciada em 2005 por uma bibliotecária da UNESP, por iniciativa e solicitação do próprio Samuel Kerr. Os documentos que compreendem o período entre 1949 e 1979 foram organizados por ordem cronológica e

acondicionados em pastas suspensas dentro de maletas plásticas de arquivo (Figura 55). Os documentos foram separados nas seguintes categorias:

- pessoal
- programas,
- jornais, revistas,
- artigo,
- relatório e
- edital;

Cada uma das pastas suspensas, em cada uma das caixas, guardava uma determinada categoria (Figura 56).

Figura 55 – Maletas plásticas usadas para o acondicionamento dos documentos dos anos de 1948 até 1979



Fonte: fotografado pelo autor, 2023

Figura 56 – Separação em categorias dentro das maletas plásticas



Fonte: fotografado pelo autor, 2023

Em cada pasta suspensa encontravam-se tabelas com as informações de cada documento e sua codificação. Trago abaixo três exemplos de tabelas das categorias “programas” (Figura 57), “pessoal” (Figura 58) e “jornal” (Figura 59):

Figura 57 – Tabela de inventariação da categoria “programas”

<i>Data</i>	<i>Estado</i>	<i>Cidade</i>	<i>Assunto</i>	<i>Função</i>	<i>Foto</i>	<i>Obs</i>	<i>Cópias</i>	<i>Código</i>
	SP	S. Paulo	Concertos da FAAP	regente	☐		1	PR-01
	SP	S. Paulo	Rascunho do programa "Solidaridade Religiosa - 3.ª Turma..." com instruções p/ acomodação dos corais e plateia	regente	☐	Formatura do Ferrari	0	PR-02
	SP	S. Paulo	Solidaridade Religiosa - 3.ª Turma - Pátio Interno da Sta. Casa	regente	☐		2	PR-03
30/1/1970	PR	Curitiba	6.º Festival de Música e 6.º Curso Internacional do Paraná	regente	☐	Teatro Guaíra	8	PR-04
2/5/1970	SP	Limoeira	Audição Coral - Instituto Cultural Italo-brasileiro	regente	☐		1	PR-05
21/6/1970	SP	Agudos	Recital de Órgão - Movimento Villa-Lobos	organista	☒	Seminário Diocesano de Agudos	5	PR-06
21/6/1970	SP	Agudos	Recital de Órgão no Seminário de Agudos	organista	☐	cantata do programa	0	PR-07
19/9/1970	SP	Assis	Apresentação no auditório do C.E. Pr. Ernani Rodrigues	regente	☐		0	PR-08
19/9/1970	SP	Assis	Assis em Noite de Cultura	regente	☐	cantata do programa	0	PR-09
5/10/1970	SP	S. Paulo	Sociedade Bach de S. Paulo - Concerto n.º 267 -	organista	☐	Uta Wulff, Eladio Perez Gonzalez, Quarteto de Cordas Municipal	2	PR-10

segunda-feira, 13 de junho de 2005 *Página 1 de 2*

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

Figura 58 – Tabela de inventariação da categoria “pessoal”

<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Estado</i>	<i>Cidade</i>	<i>Assunto</i>	<i>Função</i>	<i>Foto</i>	<i>Obs</i>	<i>Código</i>
				Foto do maestro Samuel Kerr em momentos de descontração (777)		☒		P-01
		SP	S. Paulo	Discos gravados para a Pastoral Arquidiocesana de S. Paulo	organista	☐	Peças da obra de Osvaldo Lacerda / 7 dias compactas em vhs	P-02
				Anotações/avaliação da famosa viagem a Tupã em 1970		☐		P-03
28/1/1970	W.W. Kent & Marilyn Mason	MICH.	Rochester	Memorando ref. Participação dos mestres estrangeiros no 6.º Festival		☐	endereçado ao maestro R. Schweerenberg	P-04
3/3/1970	Irsã Marth	MG	Diamantina	Carta de agradecimento e saudações		☐		P-05
16/3/1970	Cons. Estadual de Cultura	SP	S. Paulo	Contrato para formação de conjuntos corais no Movimento Villa-Lobos		☐		P-06
24/3/1970	Dept.º de Cultura	SP	S. Paulo	Aterçado de Exercício expedido pela Divisão de Expansão Cultural		☐		P-07
18/4/1970		SP	S. Paulo	Rebbo ref. A participação em gravação de disco		☐	Pastoral Arquidiocesana de S. Paulo	P-08
25/5/1970	Cons. Estadual de Cultura	SP	S. Paulo	Contrato para formação de conjuntos corais no Movimento Villa-Lobos		☐		P-09
27/5/1970	Cons. Estadual de Cultura	SP	S. Paulo	Solicitação da entrega de subsídios para planejamento do Movimento Villa-Lobos	regente	☐		P-10
31/5/1970		SP	S. Paulo	Relatório das atividades do Movimento Villa-Lobos em Bauru - mês de maio/70		☐		P-11
3/6/1970	Comissão Estadual de Música	SP	S. Paulo	Carta do Presidente da Comissão, solicitando esclarecimentos e opinião		☐		P-12
21/6/1970	Seminário Sto. Antonio	SP	Agudos	Nota de agradecimento pela apresentação e convívio entre 20 e 21/06/70		☐	subcreve o "Trio das piadas" Aldo Cipriani, Adair José Perceiro e Valdemar (7)	P-13
1/7/1970		SP	S. Paulo	Carta/resposta endereçada ao Presidente da Comissão Estadual de Música José Luiz Paes		☐		P-14

segunda-feira, 13 de junho de 2005 *Página 1 de 3*

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

Figura 59 – Tabela de inventariação da categoria “jornal”

<i>Jornal</i>									
<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Estado</i>	<i>Cidade</i>	<i>Assunto</i>	<i>Função</i>	<i>Foto</i>	<i>Obs</i>	<i>Cópias</i>	<i>Código</i>
	O Estado de S.Paulo	SP	S.Paulo	Apresentação do Coral da Fac. De Ciências Médicas da Sta. Casa na FAAP	regente	☐		0	J-01
5/1/1970		MG	B.Horizonte	Madrigal Renascentista apresenta-se na Associação Mineira de Imprensa	maestro	☐		0	J-02
5/1/1970	Diário de Minas	MG	B.Horizonte	Antártica homenageia sociedade	regente	☒	Apresentação do Madrigal renascentista na AMI	0	J-03
30/1/1970	Gazeta do Povo	PR	Curitiba	Apresentação no 6.º Festival.	regente	☒	peça de D.Scarlatti,	2	J-05
30/1/1970	O Estado do Paraná	PR	Curitiba	Apresentação no Festival de Música e Curso Internacional do Paraná	regente	☐		0	J-04
13/2/1970	Jornal do Brasil			Festival de Música e Curso Internacional do Paraná	regente	☐		0	J-06
9/4/1970	Gazeta de Lins	SP	Lins	Anúncio do Curso de Regência Musical	responsável pelo curso	☐		1	J-07
10/4/1970	Gazeta de Lins	SP	Lins	Curso de Regência Musical em Lins	diretor	☐		0	J-08
12/6/1970	Jornal da Cidade	SP	Bauru	Recital de Órgão no Seminário dos Franciscanos em Agudos	organista	☒	Movimento Villa-Lobos	1	J-09
14/6/1970	O Estado de S.Paulo	SP	S.Paulo	crítica ao disco gravado com obras de Osvaldo Lacerda	organista	☐	regência de Walter Lourenço	0	J-10
19/6/1970	Diário de Bauru	SP	Bauru	Anúncio de concerto na capela do Seminário São Antonio de Agudos	organista	☐		0	J-11

segunda-feira, 13 de junho de 2005

Página 1 de 3

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
 Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

4.3 O trabalho realizado a partir do acondicionamento

Esse trabalho foi retomado em abril de 2022 por intermédio do Prof. Dr. Paulo Celso Moura e do próprio Samuel Kerr em vida, sendo o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música.

A primeira etapa deste trabalho foi a conferência de tudo o que foi inventariado pela bibliotecária para verificar se os documentos estavam nos devidos invólucros de acordo com as tabelas. As malas plásticas onde os documentos estavam acondicionados eram transportadas em lotes da residência do Samuel Kerr para o Instituto de Artes da UNESP onde o trabalho de checagem seria efetuado, sendo em seguida devolvidas ao titular. As tabelas foram transcritas em computador para serem usadas na continuação do trabalho, servindo também para a familiarização do funcionamento do processo.

A próxima etapa foi trabalhar com os documentos que não foram inventariados anteriormente (a partir de 1979/1980) e que ainda estavam na residência de Samuel Kerr. Os documentos estavam separados somente por ano em invólucros artesanais (as "gavetinhas"), uma para cada ano (Figura 60).

Figura 60 – Acondicionamento dos documentos em invólucros artesanais - as “gavetinhas”



Fonte: fotografado pelo autor, 2024

Baseado no trabalho da bibliotecária e visando manter a organização primária para a listagem dos documentos que viriam a seguir, a dinâmica de trabalho consistiu em separar os documentos nas categorias determinadas pela bibliotecária (pessoal, programas, jornais, revistas, artigo, relatório e edital), organizar em ordem cronológica e o seu registro em planilha. O acondicionamento original foi mantido, ou seja, pastas suspensas para cada categoria sendo guardadas em caixas arquivo (Figura 61).

Figura 61 – Acondicionamento original dos documentos depois de serem inventariados



Fonte: fotografado pelo autor, 2022

Dentre os documentos encontrados e listados nessa fase temos alguns destaques: comprovantes de inscrição em seminários de música, anotações de aulas de música e de fatos pessoais marcantes, relatos por escrito de apresentações de grupos corais em que esteve à frente (na ausência de algum programa de concerto), algumas partituras (composições/arranjos do Samuel Kerr e de outros autores), documentos escolares e algumas raridades, como por exemplo uma moeda comemorativa da coroação da rainha Elizabeth II e um calendário de bolso das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo.

Essa fase serviu para mostrar a importância da existência de conjuntos de materiais que possam testemunhar o quanto uma determinada prática musical pode gerar repercussão na época em que ela foi executada e também nos dias de hoje através de lembranças que foram selecionadas pelo próprio dono do acervo - aqui, em especial, os repertórios com os quais o maestro se relacionou ao longo de sua vida.

O trabalho realizado no âmbito da conclusão em Licenciatura em Música compreende os documentos do período de 1949 até 1993. Os documentos a partir do ano de 1994 até 2016 foram utilizados como objeto de pesquisa, agora em nível de mestrado, para complementar as informações relacionadas aos repertórios.

A partir disso foi proposto um modelo prototípico de ficha identificadora (depois aplicada às planilhas), de forma a se definir seu formato final entre modelos já existentes e aplicados a acervos pessoais e eventuais adequações a partir de especificidades do conjunto.

Depois de uma avaliação baseada nos conhecimentos em acervos pessoais e pensando na manutenção da organização primária feita entre Samuel Kerr e a bibliotecária da UNESP, foi proposta uma nova divisão de subseções (em dimensão virtual) para a seção documental:

- documentos pessoais: resultante de sua formação musical e pelas funções ocupadas por Samuel Kerr. Exemplo: boletos, anotações, recibos, relatórios, atestados, editais, certificados, medalhas e fotos;
- atividade musical: resultante das apresentações e atuações musicais. Exemplo: programas de concerto, boletins dominicais, cartazes e cartazetes;
- publicações: reportagens de jornais, reportagens de revistas e artigos sobre a atuação de Samuel Kerr e textos sob autoria dele;
- correspondência: resultante das relações interpessoais. Exemplo: cartas, cartões, convites e e-mails impressos, sendo divididos em correspondência ativa e passiva.

A proposta de organização dos documentos dentro das subseções contemplaria a ordem cronológica, mantendo o padrão do que Samuel Kerr deixou. O acondicionamento do material foi feito em invólucros práticos (uso de papel almaço para cada documento e pastas

polionda para cada conjunto documental referente ao ano), e guardados em armários de metal na posição horizontal.

Trago abaixo mais quatro imagens e documentos da seção documental que ilustram as subseções citadas acima, e também quatro modelos de fichas identificadoras para cada uma delas: documentos pessoais (Quadro 01 e Figura 62), atividade musical (Quadro 02 e Figura 63), publicações (Quadro 03 e Figura 64) e correspondência (Quadro 04 e Figura 65). Cada um dos campos descritivos serviria para representar o documento de uma forma que não seja necessário consultar o documento original. A descrição seria feita em forma de fichamento, sintetizando o conteúdo do documento extraindo o máximo de informações.

Os códigos utilizados para a identificação e localização de cada documento, na primeira linha de descrição, contemplam:

- SKD: acervo Samuel Kerr, seção Documental.
- 01/02/03/04: subseções - “documentos pessoais”; “atividade musical”; “publicações”; e “correspondências”.
- 19.../20...: ano de registro.
- 01, 02, 03...: ordem numérica do documento.

Quadro 01 – Proposta de ficha identificadora da subseção “documentos pessoais”

CÓDIGO CAIXA	SKD.01.1954.01
ASSUNTO FUNÇÃO	declaração do Colégio Est. Pres. Roosevelt para fins militares estudante
DATA	23/10/1954
CIDADE/ESTADO	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	declaração
TÉCNICA DE REGISTRO	datilografado
OBSERVAÇÕES	matriculado na 2ª série do Curso Científico
EXEMPLARES	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Figura 62 – Declaração do Colégio Estadual Presidente Roosevelt para fins militares

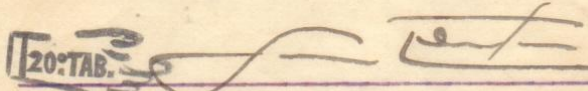
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
SÃO PAULO

COLEGIO EST. "PRES. ROOSEVELT"
Seção Autônoma
Rua Gabriel dos Santos N.º 30
SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro para fins militares, que, SAMUEL MORAES KERR, nascido aos 5 de maio de 1935, na Capital do Estado de São Paulo, residente à rua Eugênio de Lima, 1401, nesta Capital, filho de Warwick Kerr e de Dna. Ondina de Moraes Kerr, é aluno regularmente matriculado na 2a. Série do Curso Científico do período da manhã deste Estabelecimento de Ensino.-

São Paulo, 23 de outubro de 1954.-


Prof. Luiz Contier
Diretor

Visto

Odila Ferraz Quintella
Insp. Federal

0/C.-

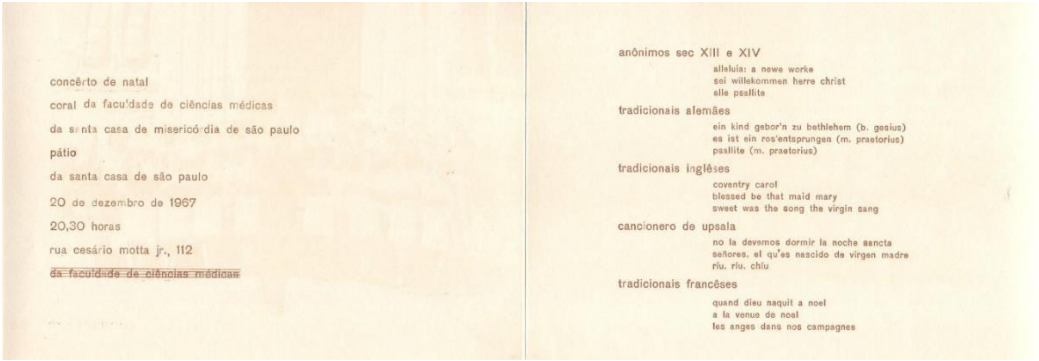
Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

Quadro 02 – Proposta de ficha identificadora da subseção “atividade musical”

CÓDIGO CAIXA	SKD.02.1967.13
ASSUNTO	Concerto de Natal
FUNÇÃO	regente - Coral do Centro Acadêmico Manoel de Abreu
DATA	20/12/1967
LOCAL	pátio da Santa Casa
CIDADE/ESTADO	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	programa de concerto
TÉCNICA DE REGISTRO	impresso
OBSERVAÇÕES	não se aplica
EXEMPLARES	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Figura 63 – Programa do Concerto de Natal do Coral do CAMA no pátio da Santa Casa de São Paulo em 20 dez. 1967



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

Quadro 03 – Proposta de ficha identificadora da subseção “publicações”

CÓDIGO CAIXA	SKD.03.1950.01
TÍTULO	Audição de Piano
ASSUNTO	Audição de Piano da Profª Elisa Kerr Salem, realizada na residência do Sr. Eduardo Saigh
FUNÇÃO	pianista
FONTE	Diário de São Paulo
DATA	03/06/1950
CIDADE/ESTADO	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	jornal
TÉCNICA DE REGISTRO	impresso
OBSERVAÇÕES	não se aplica
EXEMPLARES	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Figura 64 – Matéria de jornal sobre a Audição de Piano da Profª Elisa Kerr Salem na residência do Sr. Eduardo Saigh. Pianista: Samuel Kerr em 03 jun. 1950



Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr
Nota: imagem produzida pelo autor para este trabalho

Quadro 04 – Proposta de ficha identificadora da subseção “correspondência”

CÓDIGO CAIXA	SKD.04.1960.01
ASSUNTO	Carta de demissão do cargo de organista
REMETENTE	Samuel Kerr
DESTINATÁRIO	conselho da Igreja Presbiteriana Unida de SP
FUNÇÃO	organista
DATA	30/06/1960
LOCAL	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	carta
TÉCNICA DE REGISTRO	datilografado
OBSERVAÇÕES	não se aplica
EXEMPLARES	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Figura 65 – Carta de demissão de Samuel Kerr ao conselho da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo

São Paulo, 30 de Junho de 1960.

Ao Conselho da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo,
Nesta.

Saudações.

Agradecido, acuso recebimento do exemplar do Regulamento do Côro, que esse Conselho houve por bem enviar-me.

Na impossibilidade de continuar exercendo o cargo de Organista da Igreja dentro das normas estabelecidas por esse Regulamento, solicito, pela presente, minha demissão, pedindo indique esse Conselho a data em que poss considerar-me desobrigado do cargo.

Quero, nesta oportunidade, manifestar a esse Conselho o meu mais profundo agradecimento pela oportunidade que me concedeu e por todas as atenções recebidas durante os anos em que tive o grato privilégio de servir a Igreja Unida, subscrevendo-me, muito atenciosamente,

A constituição dessas fichas identificadoras foi fundamental para que as informações referentes aos repertórios pudessem ser localizadas, organizadas e sistematizadas em planilhas - o que será detalhado no próximo capítulo. Essa etapa possibilitou também relacionar as obras aos eventos nos quais foram realizadas, bem como as funções exercidas em cada um deles pelo maestro.

Após a realização do Exame Geral de Qualificação e as orientações e solicitações da banca examinadora, o trabalho de registro - que havia sido já iniciado, conforme apresentado acima - dirigiu-se apenas aos documentos, em todas as subseções, que apresentassem informações sobre os repertórios, novo objeto do trabalho.

Dessa forma todas essas tarefas, feitas no âmbito da primeira fase da pesquisa (em dimensão arquivística) foram totalmente aproveitadas para seu prosseguimento, agora em chave especificamente musicológica.

5 OS REPERTÓRIOS

Neste capítulo são apresentadas e comentadas as informações coletadas a partir do levantamento e consulta aos materiais presentes na seção documental do acervo Samuel Kerr, compreendendo o período entre 1949-2014. O grande número de documentos, a variedade de formatos e a grande diversidade de funções por ele exercidas, dos contextos de realização e das características de cada obra ensejaram a utilização de duas abordagens: quantitativa e qualitativa, que serão apresentadas e discutidas mais à frente. É importante lembrar que essas duas dimensões do trabalho a partir do acervo não são estanques; ao contrário, elas se entrelaçam e se servem mutuamente para ressaltar aspectos da produção musical e dos repertórios com os quais Samuel Kerr interagiu ao longo de sua carreira.

5.1 Funções, suas categorias e questões pertinentes

Uma tarefa importante na pesquisa foi identificar, organizar e classificar as muitas funções exercidas por Kerr nas mais diferentes ocasiões. Num primeiro grupo foram identificadas aquelas nas quais sua atuação incidiu de forma intensa na realização musical, evidenciando uma aproximação estreita e intensa e contemplando a própria execução - em muitas delas sua participação na definição do repertório deve ser considerada. Assim, temos neste primeiro nível:

- estudante de piano;
- organista;
- executante de baixo contínuo (ao cravo);
- cantor;
- regente;
- regente preparador;
- narrador.

A seguir foram elencadas aquelas funções nas quais sua atuação, ainda que intensa e demandando grande atenção e trabalho, não resultou em sua atuação na performance:

- professor, orientador de turmas de estudantes;
- diretor musical / diretor artístico.

Cabe lembrar que, no âmbito dessas duas categorias, deparou-se com situações nas quais um mesmo programa indicava sua atuação em mais de uma - em eventos como os Encontros Corais da UNESP e as apresentações dos grupos musicais do SESC Vila Nova (atual SESC Consolação), por exemplo. Neles Samuel não apenas regeu, mas também foi responsável pela direção artística. Nesses casos ambas as funções foram anotadas, cada uma em sua aba específica em planilha, de forma a registrar da melhor forma possível as nuances presentes nessas ocasiões.

Um terceiro nível de atuação reconhecido foi aquele em que, tendo sido apresentado ao repertório e vivenciado sua realização, a incidência de sua atuação se mostra menos intensa e definidora do resultado da execução; nesse sentido, foram localizadas participações suas como:

- curador em programação de séries de concertos¹³; e
- jurado em concursos corais e de composição.

Três outras categorias foram identificadas e, após o estudo e análise dos conteúdos dos documentos e dos contextos de realização, a opção tomada foi a de não incluir esse conjunto de informações neste estudo. São as seguintes:

- diretor (enquanto gestor público);
- arranjador; e
- homenageado.

Sobre esta última constam poucos documentos, e a relação estabelecida entre Kerr e o repertório inscreve-se no âmbito da presença e assistência às execuções. Como citado acima, em uma mesma ocasião mais de uma função terá sido exercida, e aqui não é diferente: por exemplo, no concerto do dia 21 nov. 2004 em sua homenagem consta que uma parte do repertório executado (cantado e regido por estudantes) teve sua preparação orientada por Kerr e pelo Prof. Vitor Gabriel de Araújo, então seu colega no Instituto de Artes da UNESP. Nesse caso específico apenas as obras assim indicadas estão presentes na consolidação geral.

No que se refere à sua atuação como arranjador, outras situações se apresentam. Em primeiro lugar, os registros encontrados na seção documental sobre essa categoria de atuação

¹³ Mais à frente será discutida a escolha dessa nomenclatura específica.

restringem-se a um número significativamente menor de obras do que o já conhecido: 16 obras, com período de realização restrito à década de 2000. É plenamente sabido que Kerr atuou desde a década de 1960 na confecção de arranjos corais; um primeiro catálogo (Moura 2021) elenca 242 arranjos, ordem de grandeza inicialmente estabelecida pelo trabalho de Teixeira (2013) que analisou essa produção. Por fim, essa dimensão documental é objeto de estudo de outro trabalho em nível de mestrado com o objetivo de inventariar a seção musicográfica¹⁴ - certamente o volume de arranjos corais se mostrará ampliado. Dessa forma, e considerando principalmente o número significativamente reduzido de registros em face de produção tão volumosa, a opção foi por não incluir essas obras no cômputo geral.

Ainda sobre o termo “diretor” enquanto categoria de participação, essa falta de padronização por vezes contribuiu para a dificuldade em descrevê-la inequivocamente. Por exemplo, em uma série de concertos no Teatro Anchieta (SESC Vila Nova, atual SESC Consolação) o termo “diretor” é novamente utilizado, enquanto que em outra série, no Museu Paulista (Museu do Ipiranga) há indicações de sua atuação como “coordenador” ou “coordenador geral” em circunstâncias similares; foi possível aferir que em ambos os casos quem se apresentou foram grupos convidados, vocais e/ou instrumentais, com repertórios próprios e sem indicação de sua atuação como intérprete, mas sim como responsável pela organização das séries. Nesses casos optou-se pelo termo “curador” que, segundo o Dicionário Houaiss, “diz-se de ou profissional a quem cabe a escolha e a organização dos objetos ou obras de arte num museu ou galeria ... ou profissional encarregado de trabalho similar em outros campos da cultura”¹⁵ e que contempla, assim, as atividades de concepção de projetos musicais, escolha de grupos participantes e eventualmente incidência sobre os repertórios realizados.

5.2. As obras e questões a elas pertinentes

Quanto às informações sobre as obras executadas, outras questões surgiram vinculadas à incompletude de dados registrados. Inexistência de informações sobre se se tratava de obras originais ou de arranjos corais; menção genérica a compositores como “obras de Camargo Guarnieri, Barroso Neto, Isaías Sávio, Bach e Scarlatti¹⁶” são exemplos. No primeiro caso, as

¹⁴ Trata-se do trabalho de Maicon Pereira Jacinto, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Castagna no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP.

¹⁵ Veja mais em: https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php//

¹⁶ Evento realizado no Teatro Cacilda Becker, São Bernardo do Campo, em 30 set. 1976, intitulado “É Tempo de Piano e Violão”.

obras foram registradas como originais; no segundo caso não foi possível sua inclusão em planilha detalhada.

Os registros das obras executadas foram organizados nas seguintes categorias a partir das informações presentes nos diversos documentos:

- obras vocais / obras instrumentais (distinção aplicada na função “regente”);
- obras corais de compositores estrangeiros;
- obras estrangeiras autoria desconhecida;
- arranjos corais de obras estrangeiras;
- obras corais de compositores brasileiros ou atuantes no país¹⁷;
- obras brasileiras de autoria desconhecida;
- arranjos corais de obras brasileiras.

As obras estrangeiras, com compositores identificados, foram organizadas de forma cronológica (a partir das datas de seu nascimento e morte) e divididas em seus respectivos períodos históricos: medieval, renascentista, barroco, clássico, romântico e século XX, considerando que em alguns casos um determinado compositor tenha sido marcado pela transição entre um período e outro. Assim: peças de Ludwig van Beethoven (1770-1827) foram alocadas junto a outras do classicismo; peças de compositores atuantes até o início do século XX mas que se caracterizam como do período romântico (Giacomo Puccini [1858-1924] por exemplo), foram assim discriminadas; peças de compositores das mais diversas correntes estéticas do século XX foram alocadas nessa única categoria, reconhecendo os múltiplos caminhos simultâneos da produção musical desse período.

Outras inconsistências foram identificadas e, na medida do possível, sanadas. Obras de autoria desconhecida, estrangeiras ou brasileiras, foram assim identificadas tanto a partir de seu próprio título em línguas estrangeiras ou em português quanto por indicações presentes como “Negro Spiritual”, “Tradicional Inglesa”, “Cancionero de Uppsala”, “Pastoril Alagoano”, “Canto de Folia de Reis”. A distinção entre as categorias “obras de autoria desconhecida” (brasileiras ou estrangeiras) e “arranjos corais de obras” (brasileiras ou estrangeiras) foi determinada pela presença explícita, no documento, dessa última indicação: “arranjo”. Em muitos casos não foi possível determinar objetivamente se se tratava ou não de arranjo coral em suas muitas variações; no entanto, a natureza das informações presentes ensejou a percepção de

¹⁷ Assim, figuras importantes como o italiano Furio Franceschini (1880-1976), o austríaco Martin Braunwieser (1901-1991), o suíço Ernst Widmer (1927-1990) e o alemão Ernst Mahle (1929/2025) foram elencados nessa categoria.

que se tratava sim de versões corais. Dado o nível de inconsistência nesse âmbito específico, a decisão foi de não inserir esse conjunto de peças nas abordagens quantitativa e qualitativa, direcionando então o foco do estudo para o universo das obras originais para coro.¹⁸

Uma terceira questão diz respeito à interação entre as categorias “obras estrangeiras de autoria desconhecida” e aquelas representativas de períodos históricos definidos; assim, por exemplo, obras constantes em coleções como “Cancionero de Uppsala” ou aquelas com indicações específicas como “Canto Gregoriano”, “Medieval Alemã” foram anotadas junto àquelas do respectivo período. Quanto ao conjunto de obras em sua origem brasileiras, tanto de compositores identificados quanto de autoria desconhecida, não foi feita divisão em períodos históricos por identificar, de um lado, em sua esmagadora maioria a autoria de compositores do século XX (exceção feita a obras do Pe. José Maurício (1767-1830), Luis Álvares Pinto (1719-1789), Manoel Dias de Oliveira (1738-1813) e de Antonio Carlos Gomes (1836-1896); e, por outro lado, pela impossibilidade de alocar as obras originadas em tradições populares e de determinados grupos étnicos neste ou naquele período.

As incompletudes e ambiguidades e também as eventuais sobreposições apresentadas acima (por exemplo a atuação simultânea como diretor musical e regente) -, e que se referem tanto às funções exercidas por Samuel Kerr quanto às informações sobre as obras constantes nos documentos - resultaram em totalizações numéricas que se constituem em aproximações à sua vasta e muito rica produção musical. Ainda que essas circunstâncias possam ensejar algum nível de incerteza quantitativa, o levantamento e sistematização de todas as informações disponíveis oferece um quadro bastante revelador dessa riqueza¹⁹.

Os dados coletados, que passam a ser apresentados a seguir, foram categorizados como “registros” que documentam as muitas atividades e projetos realizados por Samuel Kerr ao longo de sua carreira. Esse termo busca contemplar de um lado as funções exercidas em cada circunstância e por outro as obras/repertórios realizados e se destinam, como apresentado acima, a uma aproximação amostral de todas elas (funções/repertórios); são aqui descritos na ordem cronológica a partir dos primeiros registros encontrados em cada categoria e divididos pelos grupos de funções organizados no início deste capítulo.

¹⁸ Em alguns momentos, à frente, alguns apontamentos serão feitos em relação a esse conjunto de peças, ainda que de forma não detalhada; a isso soma-se também a circunstância, apresentada na Introdução, da atuação de Samuel Kerr como arranjador ser objeto de outra pesquisa em andamento.

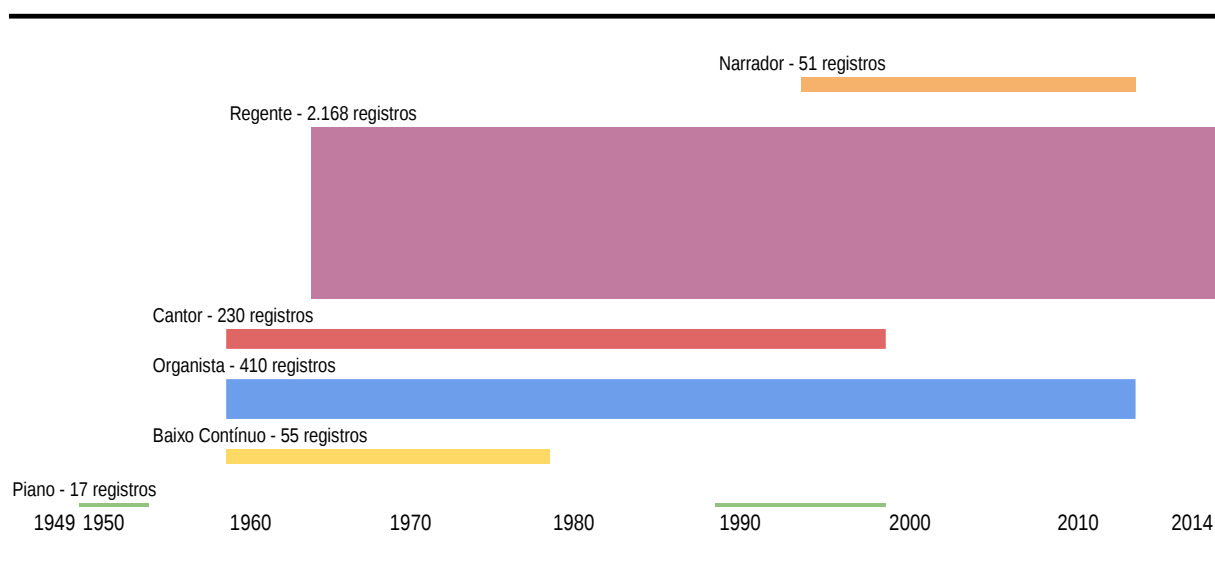
¹⁹ As planilhas completas, com informações detalhadas dos programas realizados em cada evento, bem como a classificação das obras pelos critérios acima descritos, foram compartilhadas com os membros da banca e poderão ser consultadas através do link: <https://hdl.handle.net/11449/327646>

O total de registros de obras, em todas as categorias e em todo o período pesquisado (1949-2014), alcança o número de 3.937; desse total, 2.931 indicam a atuação de Kerr no primeiro grupo das funções identificadas (estudante de piano/pianista, organista, cravista/baixo contínuo, cantor, regente, narrador); no segundo grupo (diretor artístico e professor), 583; e no terceiro (jurado e curador), 423.

5.3 Funções organizadas e reunidas no primeiro grupo

Inicialmente serão apresentados os dados referentes aos registros de atuação nas funções do primeiro grupo; o Gráfico 01 demonstra visualmente os períodos nos quais esta se deu em cada categoria artística; a dimensão de cada barra representa, aproximadamente, o volume de registros em cada uma delas.

Gráfico 01 – Quantidade de obras nas quais Samuel Kerr atuou nas funções do primeiro grupo



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Dentro desse primeiro grupo foram localizados 482 registros de sua atuação como instrumentista, e contemplam: a) obras executadas inicialmente como estudante de piano desde 1949 e a partir da década de 1950 ainda como estudante, ou já como pianista em audições ou mesmo como preparador/acompanhador (17 obras); b) como executante de baixo contínuo ao cravo (55 obras, entre as décadas de 1950 e 1970); e c) como organista (410).

5.3.1 – Estudante de piano / pianista

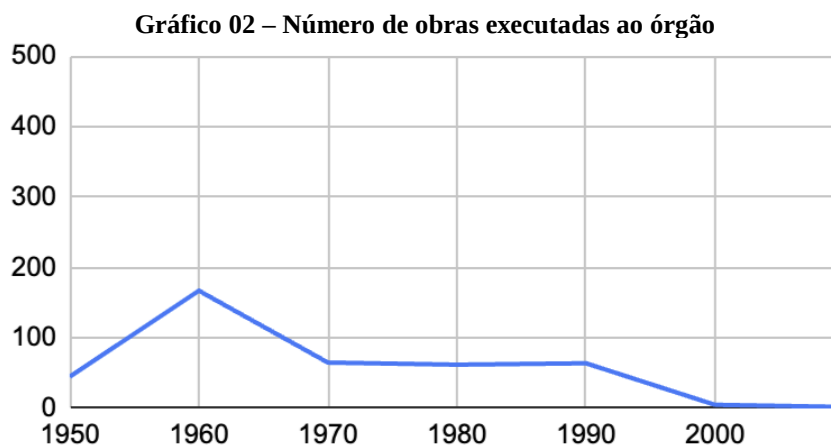
Trata-se da categoria com menor número de obras e que traz o primeiro e mais antigo registro de repertórios na seção documental do acervo. Em 1949, aos 14 anos, Samuel Kerr apresentou pequenas obras de Jean-Philippe Rameau (1683-1764) - *Primeiro Minueto* e Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847) - *Nas Asas do Canto* em audição de alunos de sua tia e professora Elisa Kerr Salem (ver Figura 2)²⁰. Na década seguinte, ainda como estudante, participou de outras audições, mas já com outros repertórios mais desenvolvidos. Em audição no Instituto Metodista (em 1953) interpretou de Ludwig van Beethoven (1770-1827) - o Adágio da *Sonata Patética*, e de Frédéric Chopin (1810-1849), *Prelúdios 3 e 4*. Em 1957, como estudante nos Seminários de Música Pró-Arte, executou a *Sonata em Ré Maior (Allegro, Andante e Molto Allegro)* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), a *Fantasia op.106* de Franz Schubert (1797-1828) e as *Valsas op.39 de Johannes Brahms (1833-1897)*; cabe ressaltar sua atuação junto com o (mais tarde) pianista e diretor musical Paulo Herculano Marques Gouvêa (1935/2017), seu grande amigo e colega de estudos.

Os próximos registros de sua atuação ao piano tornam-se esporádicos, saltando para as décadas de 1980 (como pianista e regente do Coral do Esporte Clube Pinheiros com repertório de arranjos corais) e 1990 - aqui, atuando como pianista acompanhador junto ao Coro da Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo em concerto regido pelo maestro Parcival Módolo na primeira parte do oratório *O Messias*, de Georg Friedrich Händel. Dessa forma, entende-se a atuação de Samuel Kerr ao piano fundamentalmente como parte importante de sua formação musical em uma primeira fase de sua carreira.

5.3.2 – Organista

Nesta função os registros apontam 410 execuções realizadas entre 1955 e 2013 com a seguinte distribuição (Gráfico 02):

²⁰ Os termos que identificam as obras aqui citadas foram retirados diretamente dos programas e outros documentos da seção, tendo sido mantida sua redação conforme neles constam.



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Em relação aos períodos aos quais as obras pertencem, o Quadro 05 a seguir detalha essa distribuição:

Quadro 05 - Quadro geral com as obras executadas como organista entre as décadas de 1950 e 2010 com suas respectivas categorias.

1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010	Totais
medieval -	medieval 1	medieval -	medieval -	medieval 1	medieval -	medieval -	2
renascença 2	renascença 11	renascença 8	renascença 3	renascença 5	renascença 1	renascença 1	31
barroco 21	barroco 88	barroco 38	barroco 21	barroco 5	barroco 2	barroco -	175
classicismo -	classicismo 8	classicismo 4	classicismo 2	classicismo 3	classicismo -	classicismo -	17
romantismo 8	romantismo 35	romantismo 3	romantismo 16	romantismo 11	romantismo 1	romantismo -	74
sec.XX 7	sec.XX 11	sec.XX 5	sec.XX 11	sec.XX 8	sec.XX -	sec.XX 1	43
anôn. estrang. 5	anôn. estrang 10	anôn. estrang 3	anôn. estrang -	anôn. estrang 4	anôn. estrang -	anôn. estrang -	22
arr. estrang. 1	arr. estrang. 1	arr. estrang. -	arr. estrang -	arr. estrang. 1	arr. estrang. -	arr. estrang. -	3
orig. bras. 1	orig. bras. 2	orig. bras. 4	orig. bras. 9	orig. bras. 26	orig. bras. 1	orig. bras. -	43
Total 45	Total 167	Total 65	Total 62	Total 64	Total 5	Total 2	410

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Uma primeira abordagem a essa tabela indica grande variedade de estilos e épocas, com maior incidência de obras do período barroco seguidas por outras do romantismo e de compositores estrangeiros do século XX - autores brasileiros ou atuantes no Brasil também compareceram em igual número. Seguem aqui alguns destaques.

O primeiro registro de sua atuação como organista data de 1955 em um Culto de Natal da Igreja Cristã Presbiteriana Unida de São Paulo, e ainda nessa década atuava já em outro contexto participando do “Festival 1959” promovido pelos Grêmios Bela Bartok, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e pelos Seminários de Música Pró-Arte de São Paulo, (onde estudou a partir de 1957).

O período com maior número de registros, a década de 1960, pode indicar sua disponibilidade e o período de inserção de suas atividades musicais em ambientes diversos; cabe ressaltar que a presença de compositores do período barroco, citada acima, foi amplamente

representada por obras de J. S. Bach (1685/1750) e Georg Friedrich Händel (1685-1759) tanto em obras puramente instrumentais quanto com participação de solistas/coro, trazendo ainda obras de Dietrich Buxtehude (1637-1707), Heinrich Schütz (1585-1672), Arcangelo Corelli (1653-1713), Johann Pachelbel (1653-1706) e Henry Purcell (1659-1695). Outro ponto importante é a coexistência, em graus muito próximos, de obras nitidamente representativas de ambiente religioso como *Duas Cantatas para Coro, Cordas e Órgão: In Dulci Jubilo e Befiehl Dem Engel*, de Dietrich Buxtehude com outras sem essa funcionalidade evidente como o *Concerto em Ré Menor: Introdução e Fuga, Largo e Allegro*, de Antonio Vivaldi (1678/1741) em transcrição de J. S. Bach.

De maneira um tanto diversa do encontrado em relação à sua atuação como regente coral (apresentada mais à frente), aqui foram registradas obras do período romântico em número considerável em relação ao total (77). Algumas observações possíveis: a) a produção organística nesse período manteve-se intensa, ensejando um volume de execuções correspondente; e b) diversas das obras registradas inserem-se na dimensão religiosa como os *2 Pequenos Prelúdios Corais: Deus Está no Templo e Castelo Forte* de Max Reger (1873-1916) ou *Qual Pai Bondoso*, de Luigi Cherubini (1760-1842).

De forma geral, ressalta-se novamente o interesse por obras de origens, estilos e períodos diversos. Por um lado, executando obras de caráter religioso com estética contemporânea (como em *Os Pastores [das Nove Meditações Sobre o Nascimento do Salvador] e Prière du Christ montant Vers Son Père*) de Olivier Messiaen (1908-1992) e, de outra parte, prestigiando obras sem qualquer ligação com esse ambiente - inclusive de jovens estudantes, como a *Iapiana* (de Roberto Sussumo Anzai e Paulo Celso Moura) e de colegas de sua geração (*Micro Organismo*, de Marco Antonio da Silva Ramos).

Outros compositores importantes da Música Brasileira também tiveram suas obras executadas ao longo de sua carreira: Ernst Widmer (1927-1990) - *Salmo 150*; Edmundo Villani-Côrtes (1930-) - *Firmamento*, Bruno Kiefer (1923/1987) - *Moiro d'Amor*, Dinorah de Carvalho (1895/1980) - *Chuva de Ouro* e José Antonio Rezende de Almeida Prado (1943/2010) - *Sinos Místicos*; além destes, interpretou também o *Te Deum Laudamus para 4 vozes mistas e baixo contínuo* de Luis Álvares Pinto (1719/1789) em 1ª audição a partir de transcrição do musicólogo Pe. Jaime C. Diniz (1924/1989).

A amplitude e abertura em relação a um universo musical amplo é representada também por sua participação na performance da obra *Four Organs*, do compositor minimalista estadunidense Steve Reich (1936-) na série “Concertos do Meio Dia” no Theatro Municipal de

São Paulo em dezembro de 1990, que contou com a participação de Dorotéa Kerr, Maurício Tessariol Hachul, Edson Leite e Carlos Tarcha (à percussão).

5.3.3 – Cravista / executante de baixo contínuo

Os documentos localizados oferecem um panorama pouco detalhado sobre a distinção entre essas duas categorias. “Cravo”, “cravista” e “baixo contínuo” são termos encontrados de forma generalizada sem, no entanto, discriminá-las (peças coletivas com indicação “cravo” ou “cravista”, por exemplo); de outra parte, os repertórios em cada evento quase sempre intercalam peças solistas com outras coletivas - o que contribui para dificultar a divisão dessas duas categorias. Apenas em casos muito específicos, em que uma única obra foi executada, seria possível identificar corretamente; sua excepcionalidade corrobora essa situação. Com isso, a opção foi manter essas duas classes de informações reunidas - não como decisão ideal, mas como a possível.

O primeiro registro de sua atuação nessas funções data de dezembro de 1958 em evento intitulado justamente “Festival 1958” promovido pelos Grêmios Bela Bartok dos Seminários de Música Pró-Arte e o da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP; e Seminários de Música Pró-Arte de São Paulo. Como estudante desse importante ambiente formativo, atuou em obras como a Cantata *Ich Halte es Dafür* de D. Buxtehude, a *Sonata a 4 em Ré Maior* de Giuseppe Tartini (1692/1770) e o *Quarteto nº 2 k 421 em Ré Menor* de W. A. Mozart. Essa atuação segue ao longo da década de 1960 e início dos anos 1970 com participações significativas; em 1961 ainda como estudante nos Seminários, com obras de Benedetto Marcello (1686/1739, em transcrição de J. S. Bach) - *Concerto em Ré Menor* e de G. F. Haendel *Sonata-Trio em Sol menor*.

Entre 1963 e 1969 esse contexto se amplia consideravelmente com a participação em diversos eventos:

- “Concerto nº 224 da Sociedade Bach de São Paulo”;
- “Música de Câmara à Luz de Velas” e “Música de Câmara” promovidos pelo Consulado Geral da Áustria em São Paulo, no Museu da Fundação Armando Álvares Penteado;
- “Música dos Períodos Barroco e Clássico - Semana de Música do Centro Acadêmico Manoel de Abreu”, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

- concertos da Orquestra Multicâmara (grupo dirigido por Moacyr Del Picchia com a participação do Coral do CAMA, Cantoria Ars Sacra e Coro da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo) no Theatro Municipal de São Paulo;
- concerto do Chamber Music Institute promovido pela Meadow Brook School of Music Oakland University;
- recitais de cravo promovidos pelo Grêmio Bartok (Seminários de Música Pró-Arte); “I Ciclo do Intérprete Brasileiro” no Theatro São Pedro (SP), sob regência de Carlos Alberto Pinto Fonseca;
- “Festival de Música Francesa - VII Concerto de Música Barroca”, no auditório do Instituto Goethe, em São Paulo.

Foi localizado um menor número de registros sobre essa atividade na década de 1970; ainda assim, em eventos de envergadura como:

- Reinauguração do Teatro de Sabará (MG), com o Coro da Fundação Palácio das Artes e Orquestra Sinfônica da UFMG sob regência de Roberto Schnorrenberg (1929-1983);
- Concerto em Homenagem ao Governador Rondon Pacheco no Palácio das Artes (Belo Horizonte), com a mesma formação;
- Grande Concerto de Natal - Promovido pelo Instituto Hans Staden na Basílica de São Bento (São Paulo/SP) com a Orquestra de Câmara Jovem São Paulo e Coral do Museu de Arte Contemporânea sob regência do então jovem Victor Flusser (1951-).

Inicialmente chama a atenção a inserção de Samuel Kerr como intérprete de cravo e ao baixo contínuo a partir de sua condição de estudante, para depois alcançar novos espaços e interagindo com personalidades de gerações distintas - entre seus mestres e regentes (como Roberto Schnorrenberg [1929-1983] e Klaus-Dieter Wolff [1926-1974]), e seus colegas e contemporâneos que viriam a se firmar como figuras importantes do meio musical paulista e brasileiro como Ula Wolff (1925-1999), Zuinglio Faustini (1937-1999), João Wilson Faustini (1939-2023), João Dias Carrasqueira (1908-2000), Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933-2006) e Paulo Herculano. Ao mesmo tempo, os documentos ilustram a constante articulação entre os diversos grupos e instituições da sociedade e demonstram a intensa atividade musical disseminada por diferentes espaços, ambientes e instituições - grêmios estudantis, entidades religiosas, instituições públicas e particulares como as sociedades de concerto. Essa efervescência cultural, tão característica das décadas de 1950 e 1960 em São Paulo, encontra

aqui uma correspondência muito clara.

Em relação aos repertórios realizados, as planilhas disponibilizadas trazem todas as informações detalhadas; aqui serão apresentados alguns destaques e observações. O Quadro 06, a seguir, apresenta um resumo geral dessa produção

Quadro 06 - Quadro geral das obras em que Samuel Kerr atuou ao baixo contínuo

1950		1960		1970		Totais
renascença	3	renascença	9	renascença	-	12
barroco	2	barroco	26	barroco	2	30
classicismo	-	classicismo	8	classicismo	-	8
romantismo	-	romantismo	1	romantismo	-	1
sec.XX	-	sec.XX	-	sec.XX	-	
anôn. estrang.	-	anôn. estrang	-	anôn. estrang	-	
arr. estrang.	-	arr. estrang.	-	arr. estrang.	-	
orig. bras.	-	orig. bras.	2	orig. bras.	-	2
anôn. bras.	-	anôn. bras.	2	anôn. bras.	-	2
Total	5	Total	48	Total	2	55

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

A maior incidência de obras do período barroco pode representar tanto o período histórico no qual a prática do baixo contínuo se estabeleceu no início do século XVII, durante a transição entre os períodos renascentista e barroco (Williams 1980), quanto a produção instrumental para cravo, também muito presente nesse período. Interessante observar a curva numérica resultante dos registros de execução de obras dos períodos renascentista, barroco e clássico: respectivamente 12, 30 e 8, relacionando-os com os contextos de atuação de Samuel Kerr nas décadas assinaladas; essa aproximação pode ensejar a percepção de uma tendência existente na busca e valorização de um determinado estilo em uma determinada época de nossa história - aqui, especificamente na década de 1960, o que será discutido mais adiante.

Sobre os repertórios realizados, foram encontrados registros de obras muito variadas. Ainda que com as dificuldades acima expostas, em diversos casos pôde-se identificar obras solistas como o *Contrapuntus 01 from The Art of the Fugue* de J. S. Bach; *Mein Junges Leben Hat Ein End (Ária com Variações para cravo)* de J. P. Sweelink (1562-1621); *Partita Sopra L'Aria di Folia* de Girolamo Frescobaldi (1683/1643); *Suite em Mi Menor: Alemanda, Corrente, Giga em Rondó, A Chamada dos Pássaros, Dois Rigadons, Double, Musete em Rondó, A Moça da Aldeia e Tamburim*, de Jean-Philippe Rameau; e *Alemanda, Sarabanda e*

Giga, de Jean Baptiste Lully (1632-1687). Junto a essas, a grande maioria dos registros aponta para execução de obras coletivas; segue abaixo uma lista não exaustiva, mas representativa desse conjunto:

- G. F. Haendel: *Sonata-Trio em Sol menor; Concerto Grosso op. 6 n° 5 em Ré Maior; Sonata em Dó Maior para Flauta Doce e Cravo;*
- G. P. Telemann (1681/1767): *Trio em Fá Maior para Flauta Doce, Viola e Cravo;*
- J. S. Bach: *Dein Geburtstag Ist Erschienen: Ária de Baixo da Cantata de Natal n° 142; O Menschen Die Ihr Taeglich Suendigt: Ária de Baixo da Cantata de Natal n° 122; Sonata para Flauta e Cravo em Si Menor: Andante-Largo e Dolce-Presto-Allegro; Cantata do Café para Soprano, Baixo, Tenor, Flauta, Quarteto de Cordas e Cravo; Cantata Ich Habe Genug: Ich Habe Genug (Ária), Ich Habe Genug (Recitativo) e Schlummert Ein (Ária), Mein Gott!;*
- Antonio Vivaldi: *Sinfonia em Si Menor "Al Santo Sepolcro": Adagio Molto e Allegro Ma Poco; Concerto Grosso op. 3 n° 8 em Lá Menor para 2 violinos e cordas: Allegro; Larghetto e Spirituoso; e Allegro; Glória em Ré Maior;*
- W. A. Mozart: *Quarteto n° 2 k 421 em Ré Menor: Allegro Moderato, Andante, Minuetto Allegretto e Allegretto ma non Troppo; "Kegelstatt-Trio" para Piano, Clarineta e Viola: Andante, Minuetto e Allegro; Divertimento K 136 em Ré Maior: Allegro, Andante e Presto.*
- Franz Joseph Haydn (1732/1809): *Missa Brevis Sti. Joannis de Deo para soprano, órgão, coro e orquestra: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei*²¹

Ainda na década de 1960 foram executadas obras de compositores brasileiros - da coleção de Modinhas Imperiais recolhidas por Mário de Andrade; de João Martins de Sousa Barros *Dei Um Ai, Dei Um Suspiro*; de Cândido Inácio da Silva *Quando as Glórias, Que Gozei*; e de compositores anônimos *Roseas Flôres D'Alvorada* e *Hei de Amar-te Até Morrer*. Uma última observação sobre os registros correspondentes a essa década diz respeito a um documento que informa a realização das *Bachianas no.6*, de Heitor Villa-Lobos, em concerto

²¹ O documento registra esta execução como sendo sua 1a. audição no Brasil, ocorrida em 27 nov. 1966 com o Coral do Centro Acadêmico Manoel de Abreu - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Cantoria Ars Sacra, Coro da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e Orquestra de Cordas sob regência de Moacyr del Picchia.

no Chamber Music Institute (Meadow Brook School of Music - Oakland University), sem data informada, trazendo a menção da atuação de Kerr como cravista (o que corresponde às demais obras do repertório). Ocorre que essa peça foi escrita para flauta e fagote; assim, não é possível afirmar se se tratou de uma versão/transcrição, se outras pessoas executaram a obra ou mesmo se outra circunstância ocorreu.

Uma última observação diz respeito à concentração de registros de sua atuação tanto como organista quanto como cravista/baixo contínuo na década de 1960 - 1967 e 48, respectivamente. Não é possível afirmar que essa informação corresponda a uma maior intensidade no total de sua produção, pelas razões aqui já expostas - a seção documental concentra uma parte de sua história artística -, no entanto essa dinâmica se alinha com algumas hipóteses relacionadas à fase em que se encontrava nesse período, simultâneo à nascente atividade como regente - que tomou proporções muito maiores nas décadas seguintes. Os dados que se seguem, referentes à sua atividade como cantor, mantêm essa mesma direção e poderiam reforçar essa possibilidade.

O que se pode aferir a partir dessa amostra é, por um lado, uma crescente inserção em contextos de produção musical cada vez mais desenvolvidos e com repertórios mais complexos; por outro a diversidade de experiências, executando obras como solista, acompanhador, integrante de grupos de câmara e também preparador; certamente todas essas atividades não apenas foram o resultado de uma sólida formação musical inicial como também proporcionaram seu desenvolvimento técnico e artístico de maneira muito consistente, sempre privilegiando a atuação coletiva.

5.3.4 – Cantor

Após a abordagem aos registros de sua participação como instrumentista, e antes de abordar o que se constituiu na maior parte de sua produção (a regência), os dados obtidos sobre suas experiências como cantor reiteram muitas das percepções já apresentadas. Essa atividade insere-se em uma fase que podemos identificar como de transição entre sua condição de estudante e sua gradual inserção em ambientes profissionais de realização musical (Quadro 07).

Quadro 07 - Quadro geral dos registros de atuação como cantor

1950		1960		1970		1980		1990		Totais
medieval	12	medieval	7	medieval	1	medieval	-	medieval	-	20
renascença	10	renascença	63	renascença	14	renascença	-	renascença	6	93
barroco	-	barroco	14	barroco	5	barroco	1	barroco	-	20
classicismo	-	classicismo	1	classicismo	-	classicismo	-	classicismo	-	1
romantismo	-	romantismo	6	romantismo	1	romantismo	-	romantismo	-	7
sec.XX	-	sec.XX	18	sec.XX	3	sec.XX	3	sec.XX	-	24
anôn. estrang.	7	anôn. estrang	14	anôn. estrang	7	anôn. estra	-	anôn. estrang.	-	28
arr. estrang.	-	arr. estrang.	8	arr. estrang.	-	arr. estrang	-	arr. estrang.	-	8
orig. bras.	-	orig. bras.	4	orig. bras.	8	orig. bras.	11	orig. bras.	-	23
anôn. bras.	-	anôn. bras.	-	anôn. bras.	-	anôn. bras.	-	anôn. bras.	-	-
arr. bras.	-	arr. bras.	6	arr. bras.	-	arr. bras.	-	arr. bras.	-	6
Total	29	Total	141	Total	39	Total	15	Total	6	230

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

O primeiro registro data de 14 de dezembro de 1957 - primeiro ano de seus estudos nos Seminários de Música Pró-Arte de São Paulo; na ocasião foi apresentado um pequeno repertório de madrigais ingleses com obras de John Farmer (c.1570-1601) - *To Take The Air a Bonny Lass e Fair Phyllis I Saw*; e Thomas Morley (1557-1602) - *My Bonny Lass She Smileth*. Em 13 dez. 1958, sob regência de Klaus-Dieter Wolff e integrando o Conjunto Coral de Câmara, participou da performance de repertório medieval:

- Adam de La Halle - *Rondeaux: A Dieu Confie Amourettes, Dieu Soit en Cette Maison, Fines Amourettes J'ai, Dame Suis Trahi, Le Doux Regard de ma Dame, Or Est Bayard en la Pâturage heure*;
- G. Machaut - *Kyrie da Missa "Nostre Dame", Si Je Souspir, Plus Dure*;
- J. Dunstable - *O Rosa Bella*;
- J. Ockeghem - *Ma Bouche Rit*; e
- G. Binchois - *De Plus en Plus*, além de obras de autoria desconhecida.

Ainda em dezembro do mesmo ano, integrando agora o Madrigal dos Seminários, apresentou o seguinte repertório renascentista:

- William Byrd (1540-1623) (*Ne Irascaris Domine*);
- Tomás Luis de Victoria (1548-1611) (*Ave Maria*);
- Baldassare Donati (1525–1603) (*Qui La Gagliarda*);
- John Farmer (1570-1601) (*Fair Phillis*);
- John Bennet (1575-1614) (*I Languish To Complain*); e
- Thomas Morley (*My Bonny Lass*).

Os próximos registros iniciam-se em 1960; durante essa década sua atuação como integrante, e por diversas vezes solista de grupos como o Cantoria Ars Sacra (regência de David Machado) e Collegium Musicum de São Paulo (regência de Ronaldo Bologna [1937-2021] e Roberto Schnorrenberg) foi muito intensa, produtiva e variada.

Foram encontrados 22 registros de eventos com um total de 141 obras contemplando todos os períodos da história da música ocidental, da Idade Média ao Século XX; de *Chanterai Por Mon Coraige (Chanson de Croisade)* de Guiot de Dijon (1215-1225) às *Seis Canções: La Biche, Un Cygne, Puisque Tout Passe, Printemps, En Hiver, Verger* de Paul Hindemith (1895-1963) e o *Pater Noster* de Igor Stravinsky (1882-1971), além de algumas obras de compositores brasileiros como Heitor Villa-Lobos (1887-1959) - *Canto de Natal (poesia de Manoel Bandeira)*, *Estrela é Lua Nova e Xangô*; e Mozart Camargo Guarnieri - *Oh-Z-Aloanda*. Completam os registros diversos arranjos de obras estrangeiras (*Negro Spirituals* e do folclore português) e brasileiras - todas estas das tradições populares nacionais.²²

Da extensa lista de obras realizadas nessa década, alguns pontos merecem destaque. Inicialmente é de se notar o grande número de obras dos períodos medieval (20), renascentista (63) e barroco (20), seguidas pelas do Século XX (18). Esse interesse particular, tanto pela música antiga quanto pela produção contemporânea, foi estudado e apresentado por Ana Paula dos Anjos Gabriel (2021) em sua tese de doutorado; nela, Gabriel aponta que essa prática não se restringiu a um determinado grupo:

Foi, outrossim, uma prática assimilada de diferentes formas por outros conjuntos corais em um contexto mais amplo, por parte de coros de compartilhavam de uma orientação artística específica, e que mantinham relações com instituições e movimentos artísticos responsáveis pela difusão tanto da música antiga quanto da música do século XX nas décadas de 1960 e 1970. (Gabriel, 2021, p.12).

Os grupos os quais Kerr integrou nessa década e na seguinte - Conjunto Coral de Câmara, Collegium Musicum de São Paulo e Madrigal Klaus-Dieter Wolff - foram alguns dos mais atuantes desse período e ilustram esse duplo interesse, resultado da influência recebida por professores, regentes e compositores em sua maioria estrangeiros radicados no Brasil ou internacionais que buscavam articular a pesquisa e redescoberta de repertórios antigos com as

²² Ainda não se registra aqui a presença de arranjos de canções populares urbanas, gênero que seria justamente na década de 1960 intitulado MPB.

novas possibilidades e explorações características da produção musical do século XX²³.

Em segundo lugar, é oportuno ressaltar que as obras realizadas nesse período atestam a dimensão dessas realizações; segue abaixo uma seleção desse repertório realizado nos anos 1960 além das anteriormente mencionadas (Quadro 08).

Quadro 08 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como cantor nos anos 1960

Guillaume Dufay (1397-1474)	<i>Flos Florum;</i> <i>Mon Chier Amy;</i> <i>Pour L'Amourde Ma' Douce Amye</i>
Gilles Binchois (1400-1460)	<i>Filles á Marier</i>
Heinrich Isaac (1450-1517)	<i>Innsbruck, Ich Muss Dich Lassen;</i> <i>Quis Dabit Capiti Meo Aquam</i>
Josquin Des Prés (1450-1521)	<i>Deploration de Jean Ockeghem;</i> <i>In Exitu Israel de Aegypto - Moteto a 4;</i> <i>Petite Camusette - Canção a 6;</i> <i>Responsum Acceperat Simeon - Moteto a 6;</i> <i>Salve Regina - Moteto a 5</i>
Juan del Encina (1468-1529)	<i>Mas Vale Trocar</i>
Clément Janequin (1485-1558)	<i>Ce Moys de May;</i> <i>La Guerre;</i> <i>Le Chant Des Oiseaux</i>
Claudin de Sermisy (1490-1562)	<i>Languir Me Fais</i>
Adrian Willaert (1490-1562)	<i>Madonna Io Non Lo So;</i> <i>O Bene Mio</i>
Jacques Arcadelt (1504-1568)	<i>Margot, Labourés Les Vignes</i>
Thomas Tallis (1505-1585)	<i>Jam Christus Astra Ascenderat;</i> <i>O Lord, Give Thy Holy Spirit;</i> <i>Spem In Alium - Moteto para 8 coros a 5 vozes</i>
Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594)	<i>Alla Riva Del Tebro;</i> <i>I Vaghi i Fiori</i>
Orlando di Lasso (1532-1594)	<i>Christe Dei Soboles;</i> <i>La Muit Froide et Sombre;</i> <i>Super Flumina Babylonis;</i> <i>Tristis Est Anima Mea (moteto a 5 vozes)</i>
William Byrd (1540-1623)	<i>Christ Rising Agani (moteto cencertante);</i> <i>Ego Sum Panis Vivus (moteto a 4 vozes);</i> <i>Ne Irascaris Domine;</i> <i>Sanctus, da "Messa a 4 Voci"</i>

²³ Samuel chegou a comentar, em uma das visitas à sua casa, sobre a realização de um “Festival de Missas” em 1954 no qual teriam sido realizadas a *Messe de Nostre Dame* de Machaut e a *Missa* de Stravinsky; no entanto não foram encontrados documentos que registrassem esse evento.

Giovanni Gabrielli (1557-1612)	<i>Deus in Nomine Tuo</i>
Thomas Morley (1557-1602)	<i>Eheu Sustelerunt Dominum; My Bonny Lass She Smileth; Nolo Mortem Peccatoris</i>
John Dowland (1563-1623)	<i>Come Again; What if I Never Speed</i>
Hans Leo Hassler (1564-1612)	<i>Entradas no "Jardim dos Prazeres"</i>
Claudio Monteverdi (1567-1643)	<i>Baci Soavi, e Cari (madrigal a 5 vozes); Cor Mio! Mentre vi Miro; È Questa Vita Un Lampo; Lasciate Mi Morire; Vespro Della Beata Virgine</i>
Adriano Banchieri (1568-1634)	<i>Madrigale a Un Dolce Usignolo (madrigal a 5 vozes)</i>
Michael Praetorius (1571-1621)	<i>Es Ist Ein Ros'entsprungen; Vater Unser Im Himmelreich</i>
Thomas Tomkins (1572-1656)	<i>In Nomine; Flora Gave Me Fairest Flowers</i>
John Wilbye (1574-1638)	<i>Weep, Weep, Weep</i>
Thomas Weelkes (1576-1623)	<i>Let The Merciful Ears; O Care Thou Wilt Despatch Me</i>
Orlando Gibbons (1583-1625)	<i>O Lord Increase My Faith</i>
Heinrich Schütz (1585-1672)	<i>Cantiona Sacra: Sicut Moses; Musikalische Exequien: Concerto na Forma de um Requiem Alemão e Canticum B. Simeonis</i>
Samuel Scheidt (1587-1654)	<i>Canzon Bergamasca</i>
Dietrich Buxtehude (1637-1707)	<i>Cantata "Aperite Mihi Portas Justicia"</i>
Alessandro Scarlatti (1660-1725)	<i>Exultate Deo</i>
Ludwig van Beethoven (1770-1827)	<i>Symphony nº 09 in D Minor</i>
Johannes Brahms (1833-1897)	<i>Valsas de Amor op. 65 para Coro e Piano a 4 Maãos</i>
Maurice Ravel (1875-1937)	<i>Três Canções: Nicolette, Trois Beaux Oiseaux du Paradis e Ronde</i>
Béla Bartók (1881-1945)	<i>4 Canções Folclóricas Eslavas para Coro e Piano; 4 Velhas Canções Húngaras para Coro Masculino</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Importante notar como diversas dessas obras são encontradas em repertórios corais até os dias de hoje; por exemplo, *Come Again* e *What if I Never Speed*, *O Lord Increase My Faith*, *Es Ist Ein Ros'entsprungen*, *Lasciate Mi Morire*, *Ce Moys de May*, *Mas Vale Trocar*. Seria

interessante aprofundar o conhecimento sobre o quanto se deve à atuação desses, e dos demais coros que atuaram nessas décadas, a difusão e disseminação desse repertório tão especial pelas décadas seguintes.

Um terceiro ponto que merece atenção diz respeito à intensidade da atuação de Samuel Kerr durante a década de 1960; enquanto que como regente esse período foi o de sua inserção profissional, nos anos 60 ele atuou simultaneamente, e de forma intensa, em outras frentes. As anotações e observações quanto às suas participações como organista e cravista, somadas às experiências como integrante de alguns dos mais representativos grupos corais da época, dão uma ideia da amplitude de seus interesses, da enorme disponibilidade e interação nos diversos ambientes e espaços de realização musical.

Os registros relativos à década seguinte (1970) são em número significativamente menor (39); da mesma forma que nos anos anteriores, uma parte considerável do repertório foi composto por obras renascentistas (14 obras). Alguns exemplos:

- Tomás Luis de Victoria *Quatro Motetes: O Vos Omnes, Jesu Dulcis Memoria, Caligaverunt Oculi Mei e Pange Lingua e Paixão Segundo São Mateus*;
- Hans Leo Hassler *Christe, Du Bist Der Helle Tag*;
- William Byrd *Ave Verum Corpus, O Sacrum Convivium e Paixão Segundo São João*;
- Heinrich Isaac *Motete Imperial: Virgo Prudentissima e Vos Michael*;
- Josquin Des Prés *In Exitu Israel de Aegypto - Moteto a 4*.

Outras obras importantes com registro de execução nessa década são de períodos posteriores:

- Barroco: de Ambrosius Beber (?/1620) *Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos*; de J.S.Bach *Dona Nobis Pacem, da "Missa em Si Menor"*;
- Romantismo: de Franz Schubert (1797-1828) a *Missa em Sol Maior*;
- Século XX: de Ígor Stravinsky *Laudate Dominum, da III parte da "Sinfonia dos Salmos"*; de Paul Hindemith *Frau Musica - cantata para soprano e tenor, coral e cordas*.

Foram registradas também importantes execuções de obras do Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767-1830): *Cruz Fidelis, In Monte Oliveti, Popule Meus Sepulto Domino, Felle Potus, Vexilla Regis* e a sua *Paixão Segundo São João* - sobre estas três últimas, no programa constam

como “primeira audição no século XX em 1974”.²⁴ Completam os registros dessa década algumas peças de autoria desconhecida - negro spirituals e antigos hinos folclóricos estadunidenses²⁵.

As informações sobre as duas décadas seguintes (1980/90) indicam a participação de Samuel Kerr como solista em alguns eventos bem específicos:

- em março de 1980 um concerto conjunto reunindo o Conjunto Coral de Câmara, o Collegium Musicum de São Paulo e o Madrigal Klaus-Dieter Wolff, sob regência de Roberto Schnorrenberg interpretando de Claudio Monteverdi *Vespro Della Beata Virgine*;
- em 26 ago. 1984 um concerto do XX Festival Música Nova de Santos apresentando diversas obras de compositores brasileiros e estrangeiros com o Madrigal Ars Viva de Santos sob regência de Roberto Martins (1943-):
 - Ricardo Tacuchian (texto de Vinícius de Moraes) *A Anunciação*;
 - Alexandre Zilahi (texto de Alzira Chagas Carpigianni) *Amo a Rua*;
 - Roberto Martins *Ave Maria*;
 - Gilberto Mendes *Vila Socó Meu Amor, Enigmao, Atualidades: Kreutzer 70 e Mamãe Eu Quero Votar*;
 - Gil Nuno Vaz (texto de Jorge Luíz Borges) *Um Dia do Homem e Requiem*;
 - Willy Corrêa de Oliveira (texto de Augusto de Campos) *Cicatristeza*;
 - J. A. Almeida Prado *Missa da Paz: Sanctus e Benedictus*;
 - L. C. Vinholes *Instrução 61*;
 - Mário Lavista *3 Canciones*;
 - Luigi Dallapiccola *4 Líricas de Antonio Machado*;
 - Luca Lombardi (texto de Ungaretti) *Esúbilo Riprende Il Viaggio*.
- em 27 jul. 1994 um concerto no Theatro Municipal de São Paulo, junto aos “Cantores Solistas do Theatro Municipal” em concerto em homenagem aos 400 anos da morte de G. P. Palestrina e Orlando de Lassus; na ocasião foram executadas obras desses dois

²⁴ Concerto do Conjunto Coral de Câmara sob regência de Roberto Schnorrenberg em 07 abr. 1974 na Igreja São Luis em São Paulo/SP.

²⁵ A *Missa em Sol* de Schubert, o trecho da *Sinfonia dos Salmos* de Stravinsky, o trecho da *Missa em Si menor* de Bach, os Negro Spirituals e os hinos folclóricos estadunidenses fizeram parte de um concerto regido pelo maestro Robert Shaw (1916-1999) quando de sua participação como docente do X Festival de Inverno de Campos do Jordão em 21 jul. 1979.

compositores: de Palestrina *Missa "Tu Es Petrus" a seis vozes (Kyrie, Christe, Kyrie, Gloria, Credo, Crucifixus, Et In Spiritum, Sanctus, Benedictus, Hosanna e Agnus Dei)*, *Adoramus (moteto)* e *O Beata et Gloriosa Trinitas (moteto)*; de Lassus *Justorum Animae (moteto)*, *Un Dubbio Verno Un Instabil Sereno (madrigal)* e *Hor Vi Riconfortate In Vostre Fole (madrigal)*.

Não foram encontradas informações precisas sobre em quais obras Samuel teria participado como solista; apenas nos concertos de 1980 e 1994 é possível inferir que tenha participado de todo o programa. Apesar disso, não é impossível supor que, dada sua conhecida postura coletivista e participativa, tenha cantado como coralista nas peças em que atuou como solista.

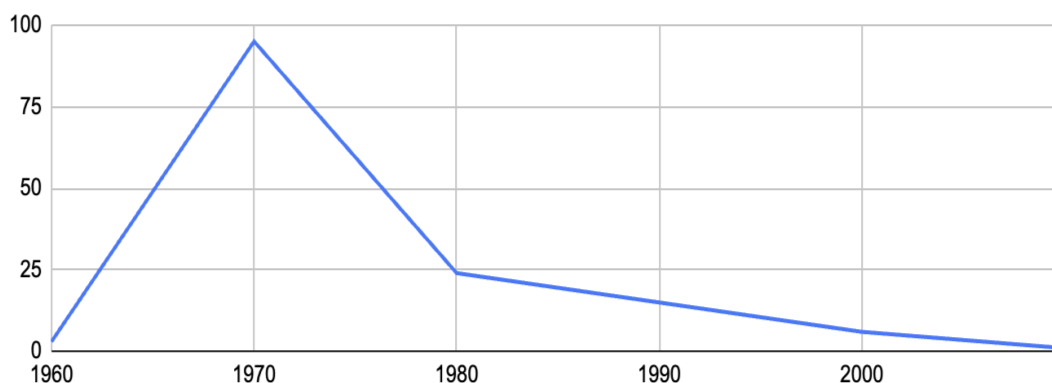
Como já considerado acima, os registros de sua atuação como cantor (coralista e/ou solista) entre os anos de 1957 e 1969 correspondem a um período no qual sua formação musical se consolidou, o que propiciou sua inserção em ambientes profissionais de forma cada vez mais completa; especialmente nesta década sua atuação nas variadas funções expressa uma enorme capacidade de trabalho, a par de um interesse por todos os estilos e épocas e, em especial e de forma crescente, pela produção musical de compositores brasileiros. A década seguinte (1970), com um número bem menor de registros (tanto como cantor quanto como cravista e organista), também coincide com sua atuação cada vez mais intensa como regente, tema que será abordado em seguida.

5.3.5 – Regente

De todas as funções identificadas, a de regente sem dúvida se constitui naquela com maior número de registros; com o maior período de atuação; e com a maior variedade de repertórios, formações e contextos de realização. Na seção documental foram encontrados 2.168 registros de execução de obras, a grande maioria delas corais/vocais (2.024) e uma parcela menor instrumentais (144).

5.3.5.1 – Regente de grupos instrumentais

A atuação de Samuel Kerr à frente de grupos instrumentais foi registrada em documentos entre as décadas de 1960 e 2010, conforme mostra o Gráfico 03:

Gráfico 03 – Registros de atuação como regente de obras com grupos instrumentais

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Os valores relativos a cada década são, respectivamente: 3, 95, 24, 15, 6 e 1. A grande concentração de registros na década de 1970 coincide com o período no qual Samuel Kerr atuou como diretor da Escola Municipal de Música, com diversas anotações de sua regência à frente de grupos instrumentais da escola; e também como regente da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal. O Quadro 09 apresenta um quadro geral desses registros, organizados a partir das informações sobre as obras:

Quadro 09 – Quadro geral dos registros de sua atuação como regente de grupos instrumentais

1960	1970	1980	1990	2000	2010	Totais
medieval -	medieval -	medieval -	medieval -	medieval -	medieval -	-
renascença -	renascença 2	renascença 3	renascença 6	renascença -	renascença -	11
barroco 3	barroco 20	barroco 9	barroco 3	barroco 2	barroco -	37
classicismo -	classicismo 18	classicismo -	classicismo -	classicismo 1	classicismo -	19
romantismo -	romantismo 10	romantismo -	romantismo 1	romantismo -	romantismo -	11
sec.XX -	sec.XX 24	sec.XX 3	sec.XX -	sec.XX -	sec.XX 1	28
anôn. estrang. -	anôn. estrang. -	anôn. estrang. -	anôn. estrang. -	anôn. estrang. -	anôn. estrang. -	-
arr. estrang. -	arr. estrang. 1	arr. estrang. 4	arr. estrang. 1	arr. estrang. -	arr. estrang. -	6
orig. bras. -	orig. bras. 13	orig. bras. 4	orig. bras. 4	orig. bras. 2	orig. bras. -	23
anôn. bras. -	anôn. bras. -	anôn. bras. -	anôn. bras. -	anôn. bras. -	anôn. bras. -	-
arr.bras. -	arr.bras. 7	arr.bras. 1	arr.bras. -	arr.bras. 1	arr.bras. -	9
Total 3	Total 95	Total 24	Total 15	Total 6	Total 1	144

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

O primeiro registro (e único da década de 1960) data de 04 abr. 1964 em um concerto do grupo Cantoria Ars Sacra com a participação de um grupo instrumental (não identificado) executando de Samuel Scheidt (1587-1654) 3 *Sinfonias*. Na década seguinte, à frente dos grupos instrumentais da Escola Municipal de Música e também da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, observam-se registros bastante variados que contemplam, a partir da Renascença,

todos os de mais períodos históricos e também a presença de obras de compositores e arranjadores brasileiros. Segue abaixo uma relação com alguns destaques dessa década no Quadro 10:

Quadro 10 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente de grupos instrumentais nos anos 1970 – compositores estrangeiros

Arcangelo Corelli (1653-1713)	<i>Sarabanda, Giga e Badinerie para orquestra de cordas;</i>
Henry Purcell (1659-1695)	<i>Sinfonia do 4º Ato de "The Fairy Queen"</i>
Antonio Vivaldi (1678-1741)	<i>Concerto em Fá Maior para duas trompas, cordas e contínuo: Allegro, Larghetto e Allegro; Concerto em Lá Menor para oboé e orquestra de cordas; Concerto em Ré Menor op. 3 para dois violinos e orquestra de cordas: Allegro-Adagio-Allegro, Largo e Allegro</i>
Georg Philip Telemann (1681-1767)	<i>Concerto em La Menor para seis instrumentos e baixo contínuo: Adagio, Allegro, Affetuoso e Allegro; Concerto para violino, trompete e orquestra de cordas: Vivace, Adagio e Allegro</i>
Jean-Philippe Rameau (1683-1764)	<i>Gavotte em Ré (transcrito para violino e orquestra por Samuel Kerr)</i>
Georg Friedrich Händel (1685-1759)	<i>The Music For The Royal Fireworks: Overture, Bourrée, La Paix, La Réjouissance, Menuet I e Menuet II; Fuga em Si bemol para cordas</i>
Johann Sebastian Bach (1685-1750)	<i>Concerto em Dó Menor para dois pianos e orquestra: Allegro, Adagio e Allegro; Concerto em Fá Menor para piano e orquestra: 1º e 2º movimentos; Concerto em Ré Menor para 3 pianos e orquestra: Allegro, Alla Siciliana e Allegro; Concerto para dois violinos e orquestra de cordas (1º movimento); Concerto para oboé e cordas: Adagio</i>
Franz Joseph Haydn (1732-1809)	<i>Himnus de Venerabilis para coro e orquestra: Lauda (Andante), Laudis Thema (Largo), Sit Laus Plena (Andante) e Quod In Coena Christus Gessit (Largo); Concerto em Dó Maior para violocello e orquestra: Moderato, Adagio e Allegro Molto; Sinfonia dos Brinquedos; Sinfonia nº 93 em Ré Maior: Adagio-Allegro Assai, Largo Cantabile, Menuetto e Finale; Sinfonia nº 104: Allegro Spirituoso;</i>
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)	<i>Andante em Dó Maior para flauta e orquestra; Concerto em Lá Maior para clarinete e orquestra (1º movimento); Concerto para Violino e Orquestra em Sol Maior nº 3 KV 216; Concerto em Mib Maior nº 03 para trompa e orquestra: Romanza; Sinfonia nº 33 em Si Bemol Maior K 319: Allegro Assai, Andante Moderato, Minuetto e Finale;</i>

	<i>Sinfonia nº 40 em Sol Menor K 550 (1º movimento)</i>
Ludwig van Beethoven (1770-1827)	<i>Abertura do ballet "As Criaturas de Prometheus"; Concerto nº 1 em Dó Maior, para piano e orquestra: 1º Movimento (Allegro Con Brio); Concerto nº 03 para piano e orquestra: Rondó</i>
Carl Maria von Weber (1786-1826)	<i>Concertino op. 26 para clarinete e orquestra</i>
Gioachino Rossini (1792-1868)	<i>La Gazza Ladra – Abertura; L'Italiana in Algeri – Abertura</i>
Franz Schubert (1797-1828)	<i>Abertura "Fierabras" Op. 76; Rosamunde: Ballet I e Ballet II; Sinfonia nº 8 em Si Menor "Inacabada": Allegro Moderato e Andante Con Moto</i>
Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847)	<i>Concerto nº 1 para piano e orquestra (1º movimento)</i>
Antonín Dvořák (1841-1904)	<i>Dança Eslava Op. 46 nº 04</i>
Edvard Grieg (1843-1907)	<i>II e III Danças Norueguesas</i>
Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908)	<i>Marcha do Tzar Saltan</i>
Jean Sibelius (1865-1957)	<i>Poema Sinfônico "Finlândia"</i>
Maurice Ravel (1875-1937)	<i>Pavane</i>
Ottorino Respighi (1879-1936)	<i>Danças e Árias Antigas (I Suíte) – Gagliarda</i>
Béla Bartók (1881-1945)	<i>Suíte para orquestra "Quadros Húngaros": Uma Noite Na Aldeia, Dança do Urso, Melodia e Dança do Guardador de Porcos</i>
Ígor Stravinsky (1882-1971)	<i>Pássaro de Fogo (Hino Final)</i>
Darius Milhaud (1892-1974)	<i>Suite Provençal para orquestra: Animé, Très Moderé - Vif, Modré, Vif, Lent e Vif</i>
Virgil Thomson (1896-1989)	<i>Suíte para orquestra "The Plow That Broke The Plains" (O Arado que Dersbravou as Planícies): Prelúdio, Pastoral, O Gado, Blues e Devastação</i>
Aaron Copland (1900-1990)	<i>An Outdoor: Overture; Fanfare For The Common Man</i>
Dmitri Shostakovitch (1906-1975)	<i>Concerto nº 01 em Ré Maior op. 25 para piano, orquestra de cordas e trompete;</i>
John T. Warrington (1911-1978)	<i>Original Dixieland Concerto: Jazz Me Blues, Ballin' the Jack e Original Dixieland One-step</i>
Benjamin Britten (1913-1976)	<i>O Velho Abraão</i>
Witold Lutosławski (1913-1994)	<i>Cinco Melodias Folclóricas Polonesas para orquestra de cordas: a) Oi, meu João; b) Hei, povo da Cracovia; c) A Floresta; d) O Ganso e e) O Mestre-Escola;</i>

Cabe ressaltar os registros de execução de obras de compositores brasileiros - de Antonio Carlos Gomes (1836-1896) a Osvaldo Lacerda (1927-2011), bem como de arranjos instrumentais por músicos como César Guerra-Peixe (1914-1993), Gabriel Migliori (1906-1975) e Michel Philippot (1925-1996). Por fim, é interessante apontar a execução das obras *Música Para 10 Rádios Portáteis* e *Parasexteto* (1ª audição mundial em 1971) do compositor uruguaio radicado no Brasil Conrado Silva de Marco, importante representante da Música Eletroacústica no país. Segue abaixo mais alguns destes destaques (Quadro 11):

Quadro 11 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente de grupos instrumentais nos anos 1970 – compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil

Antonio Carlos Gomes	<i>Ópera "Lo Schiavo": Prelúdio do 1º ato</i>
Conrado Silva de Marco (1923-2006)	<i>Música Para 10 Rádios Portáteis;</i> <i>Parasexteto</i>
Edino Krieger (1928-2022)	<i>Divertimento para cordas</i>
Ernst Mahle	<i>Sinfonietta: Majestoso, Anantino e Rondó</i>
Francisco Braga (1868-1945)	<i>Episódio Sinfônico</i>
Francisco Casabona (1894-1979)	<i>Crepúsculo Sertanejo</i>
Francisco Mignone	<i>2ª Valsa de Esquina (orq. G. Migliori)</i>
Heitor Villa-Lobos	<i>O Rei e a Rainha do Cordão Carnavalesco (do "Caixinha de Boas Festas")</i>
Henrique Oswald (1852-1931)	<i>Canto Elegíaco</i>
Mozart Camargo Guarnieri	<i>Suíte Vila Rica</i>
Nilson Lombardi (1926-2008)	<i>Seis Miniaturas: Com Leveza, Com Recolhimento, Desalentado, Ritmado e Alegre, Com Ternura e Expressivo (orq. Michel Philippot)</i>
Osvaldo Lacerda	<i>Ponteio nº 2 para orquestra de cordas;</i> <i>Seresta para oboé e orquestra de cordas</i>
Antonio Carlos Jobim	<i>Chovendo na Roseira/Olha Maria (arr. Guerra Peixe)</i>
Chico Buarque	<i>A Banda/Olê-Olá, Carolina, Roda Viva (arr. Guerra Peixe)</i>
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira	<i>Asa Branca (arr. Guerra Peixe)</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

5.3.5.2 – Regente coral

A trajetória de Samuel Kerr como regente coral é um universo à parte. Foi a atividade à qual se dedicou na maior parte de sua carreira - os respectivos registros vão de 1962 a 2014, cobrindo ininterruptamente um período de 52 anos. Certamente terá atuado, em diversas ocasiões, à frente de grupos corais antes e depois disso - por exemplo, sua marcante participação no I Congresso do Canto Coral realizado no Instituto de Artes da UNESP e promovido por UNESP, USP e UNICAMP em 2018 (Igaraya-Souza, Sabag, Oliveira; 2019). Foi, afinal, sua prática artística mais conhecida e reconhecida nacionalmente, juntamente à de arranjador. Não foram localizados trabalhos que documentam sua regência em data posterior a 2014; Jacinto (2024), inclusive, reproduz exatamente os mesmos dados encontrados em Teixeira (2013), trazidos abaixo em seu formato original (Figura 66):

Figura 66 - Relação de grupos corais regidos por Samuel Kerr entre 1952-2004

CORAL	PERÍODO
Coral da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo	de 1962 a 1972
Coral Atlas (Industrias Villares)	de 1963 a 1965
Coral da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	de 1964 a 1974
Associação Coral “Cantum Nobile”	de 1974 a 1984
Coral da UNESP	de 1980 a 1992
Coral Paulistano	de 1980 a 1984 e de 1990 a 2001
Madrigal “Psychopharmacon”	de 1988 a 1991
Coral da B’nai B’rith de São Paulo	de 1989 a 1997
Coral do Esporte Clube Pinheiros	de 1989 a 2002
Cia Coral	de 1990 a 1992
Coral do Curso de Música e do Curso de Educação Artística do Instituto de Artes da UNESP	de 1994 a 2005
Coral dos Voluntários da AACD	de 1998 a 2004
Coral da ACM	---
Coral da Associação dos Funcionários da Câmara dos Vereadores de São Paulo	---
Coral do Museu Paulista da USP	---

Tabela 1: Coros em que Samuel Kerr atuou como regente.

Fonte: (in: Teixeira [2013], p.17 - no original, “Tabela 1”).

Os documentos que indicam sua participação como regente entre os anos de 2004 e 2014 trazem os seguintes registros:

- 2004: Coral Multibrás; XXII Oficina de Música de Curitiba; 16º Seminário Música e Adoração (Catedral Evangélica de São Paulo); Concerto com Coro da Camerata Antiqua de Curitiba; concerto com Coral dos Ex-Alunos e Amigos da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;
- Atividades em ambientes religiosos na Terceira Igreja Presbiteriana Independente e na Catedral Evangélica de São Paulo - cultos dominicais, cultos comemorativos, eventos especiais - entre 2004 e 2005;
- 2005: Concertos com o Coro de Câmara da OSESP; Camerata Antiqua de Curitiba; e uma participação no XII Festival Internacional de Inverno em Domingos Martins (ES);
- 2008: 33º Festival Nacional de Música – Goiânia;
- 2009: Coro e Orquestra da Sociedade Pró Música Sacra de São Paulo; Coral de Amigos e Coral do Museu do Ipiranga;
- 2010: Festival Coral Internacional Canticum Novum - Caracas, Venezuela; Painele FUNARTE de Regência Coral – Goiânia;
- 2004 - 2011: Coral do Museu Paulista;
- 2012: Coro Jovem do Estado de São Paulo
- 2014: Coro Pró Música de Goiás - Homenagem aos 80 anos de Henrique de Curitiba; Coro Jovem do Estado de São Paulo

Reitera-se aqui que os documentos encontrados, ainda que não possam ser considerados como a consolidação de toda sua produção - e que foram organizados e consultados na seção documental do acervo -, registram uma parte significativa de sua carreira e reafirmam sua importância no cenário coral e musical do Brasil.

Antes de apresentar e comentar alguns destaques desse enorme conjunto de obras, merecem destaque alguns pontos. Samuel Kerr atuou em praticamente todos os ambientes corais existentes no Brasil: coros comunitários, universitários, de festivais, clubes, empresas, semi-profissionais e profissionais, de instituições religiosas, públicas e privadas. Ao longo de mais de 50 anos de regência coral exerceu esta função com grande desenvoltura nos mais diversos ambientes e contextos sempre com uma postura de interesse por novos (e antigos!) repertórios - do Canto Gregoriano e de canções medievais a obras experimentais do século XX, tanto em ambientes religiosos como seculares. Como exemplo, sobre a experiência do trio vocal Ars Sacra (com Paulo Herculano e David Machado, em 1960) ele próprio comenta:

“O trio vocal, que se chamava Ars Sacra, não fez sucesso algum, mas a experiência com o repertório e o estudo de história levou-nos a pensar em um coro que pudesse, desde o seu nome, recuperar o acervo musical da Reforma e representar o que nós músicos achávamos ser a verdadeira prática musical protestante” (Kerr, 2000, p.68).²⁶

Valorizou muito, e sempre, as memórias das comunidades transformando-as em repertórios os mais variados; esse interesse pelas memórias comunitárias encontra paralelo em seu hábito de guardar, anotar, registrar e buscar organizar seu próprio acervo.

Além de ter sido regente titular do Coral Paulistano, de ter criado e regido a Companhia Coral e o Madrigal Psycophármakon em São Paulo (Teixeira 2013), os registros apontam que Samuel Kerr atuou como regente convidado junto a alguns dos mais importantes grupos corais de São Paulo e do Brasil desde a década de 1960: Madrigal Renascentista (Belo Horizonte, 1969); Madrigal das Arcadas (São Paulo 1971); Coral Pró Música Sacra (São Paulo, 1974); Madrigal de Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, 1974); Conjunto Coral Farrambamba (São Paulo, 1978); Camerata Antiqua de Curitiba (2002, 2004 e 2005) e Coral Jovem do Estado de São Paulo (2012, 2014).

O quadro abaixo (Quadro 12) consolida as informações levantadas quanto à atuação de Samuel Kerr como regente coral; para uma primeira abordagem, ela foi dividida em quatro quadrantes: os dois superiores, em tons de amarelo, registram execuções de obras de origem estrangeira; os dois inferiores, em tons de verde, as de origem brasileira. Na leitura horizontal os tons mais claros ressaltam as realizações das três primeiras décadas (1960, 70 e 80) e, os mais escuros, as três décadas seguintes.

Quadro 12 - Quadro geral dos registros de atuação como regente coral

1960	1970	1980	1990	2000	2010	Totais
medievais 9	medievais 7	medievais 8	medievais 7	medievais 1	medievais 2	34
renascença 80	renascença 53	renascença 38	renascença 65	renascença 12	renascença 2	250
barroco 35	barroco 51	barroco 30	barroco 53	barroco 16	barroco 1	186
classicismo 8	classicismo 28	classicismo 6	classicismo 21	classicismo 5	classicismo 3	71
romantismo 4	romantismo 28	romantismo 9	romantismo 36	romantismo 36	romantismo 2	115
Séc.XX 8	sec.XX 50	sec. XX 19	sec.XX 69	sec.XX 55	sec.XX 6	207
anôn. estrang. 23	anôn. estrang. 19	anôn. estrang. 31	anon. estrang. 35	anon. estrang. 46	anon. estrang. 3	157
arr. estrang. 6	arr. estrang. 25	arr. estrang. 34	arr. estrang. 61	arr. estrang. 47	arr. estrang. 2	175
originais bras. 10	originais bras. 38	orig. bras. 74	origin. bras. 156	origin. bras. 82	origin. bras. 33	393
anôn. bras. 1	anôn. bras. 3	anôn. bras. 38	anôn. bras. 21	anôn. bras. 5	anôn. bras. 5	73
arr. bras. 22	arr. bras. 58	arr. bras. 221	arr.bras. 147	arr.bras. 50	arr.bras. 9	507
Total 1 206	Total 2 360	Total 3 508	Total 4 671	Total 5 355	Total 6 68	2168

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

²⁶ Logo depois David Machado assume a direção do grupo, agora transformado em um coro: o Cantoria Ars Sacra.

Essa visualização permite algumas observações. Considerando todo o período (1962-2014), execuções de obras de origem estrangeira somam 1195 registros; as de origem brasileira, 973 registros.

Em relação aos repertórios de obras originais para coro, todos os períodos históricos estão representados de forma consistente; importante observar que diversas obras de origem estrangeira e anônima nem sempre puderam ser inequivocamente alocadas a um determinado período histórico pela ausência de informações detalhadas nos programas; assim, é possível considerar que obras do período medieval, por exemplo, estejam aqui sub-representadas.

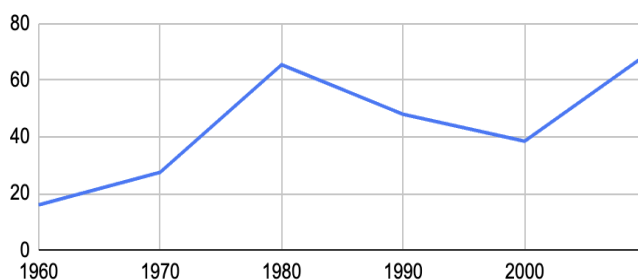
Da mesma forma não é possível obter uma maior acuidade na abordagem às categorias “obras anônimas estrangeiras” e “obras anônimas brasileiras”, que podem se sobrepor ainda que parcialmente às categorias “arranjos de obras estrangeiras” e “arranjos de obras brasileiras”.

A categoria com maior número de registros é a de arranjos corais de peças brasileiras (canções populares urbanas, de tradições populares): 507, seguida das obras brasileiras originais para coro: 393.

Entre os registros de obras estrangeiras, a produção renascentista aparece com o maior número - 250 -, seguidos pelos de obras do século XX - 207; se forem agrupados os registros correspondentes aos períodos medieval, renascentista e barroco (a que se poderia chamar de Música Antiga) a soma chega a 470; esse duplo interesse parece se alinhar à tendência já apresentada acima e estudada em Gabriel (2021).

Os registros da presença de obras brasileiras crescem ao longo do tempo (Gráfico 04): 33 em 206 na década de 1960 (16%); 99 em 360 na década de 1970 (27,5%); 333 em 508 (65,5%) na década de 1980, para depois se estabilizarem nas décadas seguintes (respectivamente, 48% em 1990, 38,5% nos anos 2000) e se constituírem na maioria dos registros da última década pesquisada (2010), com 69%.

Gráfico 04 - Percentual de registros com incidência de obras brasileiras



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Ainda que os registros quantitativos não possam ser considerados como a totalidade da produção musical de Samuel Kerr, é interessante observar o crescimento da presença de obras brasileiras em sua carreira - o que se alinha com os relatos encontrados em outros trabalhos e também os emitidos pelo próprio Samuel. Essa crescente incidência de obras brasileiras, então, poderia corresponder: a) ao interesse crescente de Kerr pelos arranjos corais de canções urbanas brasileiras; e b) pela diversidade cada vez maior de ambientes de trabalho e criação que ele experimentou ao longo de sua carreira - aqui, especialmente a partir da década de 1970.

Sobre os repertórios executados, inicialmente é importante lembrar que Samuel Kerr demonstrou grande interesse e contribuiu para a difusão da música coral principalmente de autores brasileiros e radicados no país, tendo realizado diversas primeiras audições; segue aqui uma listagem dos registros que anotam essa prática²⁷:

- de Henrique de Curitiba, *Salmo 22* (primeira audição em 1963);
- de Haydn, a *Missa Brevis Sti. Joannis de Deo para soprano, órgão, coro e orquestra* (1ª audição no Brasil em 1966);
- de D. Pedro I (1798-1834), *Credo para coro e orquestra* (1ª audição no século XX em 1972);
- de André da Silva Gomes (1752/1844), *Missa de Natal: Kyrie e Gloria* (1ª audição contemporânea em 1977)
- de Witold Lutosławski (1913-1994), *Três Poemas de Henri Michaux para vinte vozes, orquestra de sopros e percussão: Pensées, Le Grand* (1ª audição no Brasil em 1979);
- de Esterio Marquez Cunha (1941-), *Tempo* (1ª audição em 1979) e *Vocalis* (1ª audição em 1989);
- do Pe. José Maurício Nunes Garcia, *Officio de Defunctus* (1ª audição contemporânea em 1980) e *Matinas de Assunção de Nossa Senhora* (1ª audição contemporânea em 1981);
- de Osvaldo Lacerda, *Quatro Estudos Para Coro - Uníssonos, Insistência, Forte-Piano e Onomatopaico (Dobrado)* (1ª audição integral em 1980), *De Profundis - Salmo 129 e Pai Nosso* (1ª audição em 1994) e *Oração Para Aviadores* (1ª audição em 1997);
- de Béla Bartók, *Cantata Profana "Os Cervos Gigantes"* para tenor, barítono, coro duplo e orquestra (1ª audição em 1981);
- de Michael Kelly, *Espaço Inaugural* (1ª audição em 1982)
- de José Antônio Rezende de Almeida Prado, *Três Cânticos de Amor* (1ª audição em 1993);

²⁷ Estas informações sobre estreias constam nas fontes primárias consultadas, originais dos seus respectivos programas. Não foi possível aferir se todas elas correspondem realmente as suas estreias.

- de Kilza Setti (1932-), *Missa Caiçara para coro, solistas, violas caipiras, violino, percussão e órgão* (1ª audição em 1996);
- de Georges Olivier Toni (1926/2017), *Carta da Liberdade* (1ª audição em 1998);
- de Mário Tavares (1928/2003), *Psalmus CXXIX (De Profundis)*; para coro, orquestra e baixo (1ª audição em 2001);
- de Henrique de Curitiba, *Ninguém é de Ferro, Nossa Senhora da Glória ao Repicar dos Sinos e Soneto de Amor* (1ªs audições em 2002);
- de Gualtieri Beloni Filho (1965-), *Quanticum*, para 16 vozes (1ª audição em 2002);
- de Silvio Ferraz (1959-), *Nove Fragmentos de Hoje Como Ontem ao Meio Dia* (1ª audição em 2002);
- de Antonio Vaz (1935/2005), *Suíte Mystica: Altitudinis Firmamentum, Mserere Mei e Dulce Lignum* (1ª audição em 2002);
- de Achille Picchi (1952/2024), *José, cantata para voz e orquestra de cordas op. 160* (1ª audição em 2003);
- de Rodolfo Coelho de Souza (1952-), *A Máquina do Mundo*, para coro e sons eletroacústicos (1ª audição em 2005);
- de Willy Corrêa de Oliveira (1936-), *Cartão de Natal* (1ª audição em 2000) e *Suíte Coral*, para coro misto, oboé e violoncelo (1ª audição em 2005).

Os registros referentes às obras realizadas, por seu grande volume, serão a seguir apresentados nos Quadros 13 a 19 de maneira amostral distribuídos pelos seus respectivos períodos históricos; dessa forma será possível constituir um quadro da diversidade musical resultante de mais de 50 anos de regência coral.

Quadro 13 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros da Idade Média

Adam de La Halle (1250-1288)	<i>Tant Con Je Vivrai;</i> <i>Dieu Soit En Cette Maison</i>
Guillaume de Machaut (1300-1377)	<i>Ma Fin Est Mon Commencement;</i> <i>Dois Motetos: Hareu, Helas' Obediens e Felix Virgo</i> <i>Inviolata Genitrix Ad Te Suspiramus;</i> <i>Messe de Nostre Dame: Kyrie, Christe, Kyrie, Kyrie,</i> <i>Gloria, Credo, Sanctus, Agnus Dei e Deo Gratias;</i>
Jacopo de Bologna (1340-1386)	<i>Di Novo;</i> <i>Giunt'un Cavalier Errante</i>

Gilles Binchois (1400-1460)	<i>Magnificat</i>
Johannes Ockeghem (1420-1497)	<i>Ma Bouche Rit;</i> <i>Missa "Mi-Mi": Gloria, Sanctus e Agnus Dei</i>
<i>Codex Calixtinus</i>	<i>Venite Omnes Cristicole</i>
<i>Anônimo Medieval</i>	<i>Alle, Psalite, Cum Luya</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 14 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros da Renascença

Rossino Mantovano (?-1511)	<i>Lirum Bililirum</i>
Josquin Des Prés (1450-1521)	<i>Agnus Dei;</i> <i>Deploration de Jean Ockeghem;</i> <i>Mille Regrets;</i> <i>Petite Camusette;</i> <i>Vive Le Roi</i>
Heinrich Isaac (1450-1517)	<i>Defensor Noster Aspice;</i> <i>Innsbruck, Ich Muss Dich Lassen</i>
Juan del Encina (1468-1529)	<i>Mas Vale Trocar;</i> <i>Mi Libertad en Sosiego;</i> <i>Oy Comamos e Bebamos;</i> <i>Señora de Hermosura</i>
Clément Janequin (1485-1558)	<i>Au Joli Jeu;</i> <i>Ce Nois De May;</i> <i>Le Chant de Oiseaux;</i> <i>Treves D'amours</i>
Pierre Passerau (1490-1553)	<i>Il Est Bel Et Bom</i>
Adrian Willaert (1490-1562)	<i>Madonn'io Non Lo So;</i> <i>Zoia Zentil</i>
Thomas Tallis (1505-1585)	<i>Alleluya;</i> <i>Moteto para 8 coros a 5 vozes: Spem In Alium;</i> <i>O Nata Lux de Lumine;</i> <i>Salvator Mundi</i>
Jacob Arcadelt (1507-1568)	<i>Ave Maria</i>
Paulo Aretino (1508-1584)	<i>O Magnum Mysterium;</i> <i>Verbum Caro</i>
Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594)	<i>Cantantibus Organis;</i> <i>Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto;</i> <i>Ricercare Del Primo Tuono</i>

Orlando di Lasso (1532-1594)	<i>Audite Nova; Bon Jour Mom Coeur; Io Ti Vorria Contar La Pena Mia; Madonna Ma Pieta; Mon Coeur se Recommande à Vous; O Occhi Manza Mia</i>
Marc'Antonio Ingegneri (1535-1592)	<i>Responsórios Para a Semana Santa: Plange Quasi Virgo, Tenebrae Facta Sunt e Ecce Quomodo Moritur Justus</i>
William Byrd (1540-1623)	<i>Ave Verum Corpus; O Magnum Mysterium; Kyrie (da "Missa a 4 Vozes")</i>
Tomás Luis de Victoria (1548-1611)	<i>Ave Maria; Domine Non Sum Dignus; Missa Dominicalis</i>
Orazio Vecchi (1550-1605)	<i>So Ben Ch'a Bom Tempo</i>
Luca Marenzio (1553-1599)	<i>Cum Jucunditate; Dissi a L'Amata Mia; Zeffiro Torna; Sit Laus Deo; Ó Rex Gloríae</i>
Philipp Nicolai (1556-1608)	<i>Que Linda Estrela da Manhã (texto em português de Marisa Fonterrada)</i>
Giovanni Gabrielli (1557-1612)	<i>O Magnum Mysterium - para dois coros</i>
Thomas Morley (1557-1602)	<i>April Is In My Mistress' Face; It Was a Lover And His Lass; My Bonny Lass; Now Is The Month of Maying; Sing We And Chant It</i>
Sebastian Aguilera de Heredia (1561-1627)	<i>"Magnificat Octavi Toni" para coro duplo</i>
John Dowland (1563-1623)	<i>Come Again; If My Complaints; Now, o Now I Needs Must Part</i>
Hans Leo Hassler (1564-1612)	<i>Alleluia, Laudem; Cristo Está Vivo; Gloria Patri "Laudate Pueri"; Ich Brinn Un Binn Entzündt Gen Dir; Jungfrau, Dein Schön Gestalt; Nun Fanget An Ein Guts Liedlein Zu Singen; Quen Vidistes Pastores; Três das "Entradas no Jardim dos Prazeres"</i>
Adriano Banchieri (1568-1634)	<i>Contrappunto Bestiale Alla Mente</i>

Michael Praetorius (1571-1621)	<i>A Oferta Perfeita (Es Ist Ein Ros'ensprungen); Duas Danças; Ein Kind Gebor'n zu Bethlehem; In Dulci Jubilo; Oh! Alegrai-vos Com Louvor; Psallite; Ubi Rex Est Gloriarum</i>
Orlando Gibbons (1583-1625)	<i>O Lord Increase My Faith; The Silver Swan</i>
<i>Cancionero de Uppsala</i>	<i>Ay Luna Que Reluces; Dadme Albricias Hijos d'Eva; El Rey Que Los Reyes Adoran; No La Devemos Dormir; Riu Riu Chiu; Un Niño Nos Es Nacido</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 15 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros do Barroco

Thomas Ravenscroft (1582-1633)	<i>Remember o Thou Mann</i>
Girolamo Frescobaldi (1583-1683)	<i>Aria Detta La Frescobalda</i>
Heinrich Schütz (1585-1672)	<i>Cantiones Sacrae: Quid Commisisti, o Dulcissime Puer; Quo, Nate Dei; Quo Tua Descendit Humilitas e Calicem Salutaris Accipiam; Gratias Agimus Tibi; Oculi Omnium In Te Sperant, Domine; Pater Noster; Salmo 121 (Intróito) (trad. Zuínglio M. Faustini); Sicut Moses Serpentem in Deserto Exaltavit</i>
Thomas Selle (1599-1663)	<i>Missa a 8 vozes: Kyrie e Gloria</i>
Dietrich Buxtehude (1637-1707)	<i>Befiel Dem Engel, Dass er Komm - cantata para coro, dois violinos e órgão; Ordena ao Anjo Que Venha - cantata para coro, dois violinos e órgão; Sicut Moses - cantata para soprano, duas flautas e contínuo</i>
Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)	<i>Te Deum</i>
Giuseppe Ottavio Pitoni (1657-1743)	<i>Laudate Dominum</i>

Henry Purcell (1659-1695)	<i>Magnificat; Lost Is My Quiet; Sound the Trumpet; Shepherd, Shepherd, Leave Decoying</i>
Alessandro Scarlatti (1660-1725)	<i>Exultate Deo</i>
Johann Pachelbel (1653-1706)	<i>Magnificat - Fuga</i>
Antonio Vivaldi (1678-1741)	<i>Gloria; Salmo 113 (In Exitu Israel) para coro misto e cordas; Salmo 115 (Crediti Quod Locutus Sum) para coro misto e cordas</i>
Georg Philip Telemann (1681-1767)	<i>Paixão Segundo São João</i>
Georg Friedrich Händel (1685-1759)	<i>Aleluia, Amém (do "Judas Macabeus"); IV Coro do Salmo 100 "O Go Your Way in to His Gates"; Coro Final do Oratório "Triunfo do Tempo e da Verdade"; O Messias (primeira parte); Ópera "Xerxes" (libreto de Nicolo Minato com revisão de Silvio Stampiglia)</i>
Domenico Scarlatti (1685-1757)	<i>Serenata para 4 vozes solistas, coro misto e conjunto instrumental: Primavera, Verão, Outono e Inverno</i>
Johann Sebastian Bach (1685-1750)	<i>Cantata nº 112; Cantata nº 135 - Ach Herr, Mich Armen Sünder (Senhor, Sou Um Pobre Pecador); Cantata nº 142 - Uns Ist Ein King Geboren (Um Menino Nos Nasceu); Cantata "Lobt Ihn Mit Herz Und Munde"; Dona Nobis Pacem (da "Grande Missa em Si Menor"); Jesus, Bleibet Meine Freude; Magnificat em Ré Maior BWV 243 com quatro interpolações natalinas; Paixão Segundo São João; Paixão Segundo São Mateus</i>
João Rodrigues Esteves (1700-1751)	<i>Sanctus, da "Missa a 8 Vozes"</i>
Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)	<i>Stabat Mater para soprano, contralto, orquestra de cordas e contínuo; Ópera "Il Maestro di Musica"</i>

Quadro 16 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros do Classicismo

Christoph Willibald Gluck (1714-1787)	<i>Ópera "Orfeo ed Euridice" - libretto de Ranieri da Calzabigi</i>
Franz Joseph Haydn (1732-1809)	<i>Alle Hat Seine Zeit; Die Harmonie In der Ehe; Missa Brevis Sti. Joannis de Deo para soprano, órgão, coro e orquestra; Missa "Lord Nelson"</i>
Johann Christoph Friedrich Bach (1732-1795)	<i>Final do Moteto "Wachet Auf Ruftuns Die Stimme"</i>
Johann Abraham Peter Schulz (1747–1800)	<i>Ihr Kinderlein Kommet</i>
Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)	<i>Ave Verum Corpus; Grande Missa em Dó Menor KV 427; Missa da Coroação em Dó Maior KV 317: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus Benedictus e Agnus Dei; Missa de Réquiem KV 626; Ópera "O Empresário"</i>
Marcos Portugal (1762-1830)	<i>Hino da Aclamação de D. João VI</i>
Ludwig van Beethoven (1770-1827)	<i>Laudate Dominum (da "Vesperae Solenne de Confessore K 339"); Meeresstille Und Glueckliche Fahrt - cantata op. 112 para coro e orquestra com texto de Goethe; Missa Solemnis em Ré Maior Op. 123 para solista, coro e orquestra; Missa em Dó Maior para quarteto vocal, coro e orquestra: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei; Symphony nº 09 in D Minor</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 17 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros do Romantismo

Gioachino Rossini (1792-1868)	<i>Petite Messe Solennelle</i>
Franz Schubert (1797-1828)	<i>Missa em Sol Maior: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei; Missa Latina nº 02 em Sol Maior D 167, para soprano, tenor, baixo, solistas, coro misto, orquestra de cordas e órgão; Missa nº 3 em Sib Maior para quarteto vocal solista, coro misto, orquestra e órgão</i>
Gaetano Donizetti (1797-1848)	<i>Ópera "O Elixir do Amor" (libretto de Felice Romani)</i>
D. Pedro I (1798-1834)	<i>Credo para coro e orquestra</i>

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847)	<i>Laudate Pueri, op. 39 nº 02;</i> <i>Lord, God of Abraham e O Rest In The Lord - do oratório "Elias";</i> <i>Veni Domine, op. 39 nº 01</i>
Giuseppe Verdi (1813-1901)	<i>Requiem</i>
Richard Wagner (1813-1883)	<i>Coro das Fiandeiras (da ópera "O Navio Fantasma")</i>
Charles Gounod (1818-1893)	<i>Ave Maria</i>
César Franck (1822-1890)	<i>Panis Angelicus;</i> <i>Salmo 150</i>
Johannes Brahms (1833-1897)	<i>Abschiedslied (Canção da Despedida);</i> <i>Waldesnacht;</i> <i>Quatro Canções, op. 17 nº 01</i>
Camille Saint-Saëns (1835-1921)	<i>Oratório de Natal: Prelúdio e nº10</i>
Georges Bizet (1838-1875)	<i>Coro das Cigarreiras (da ópera "Carmen");</i> <i>Ópera "Os Pescadores de Pérolas" (libreto de Michel Carré e Eugène Cormon)</i>
Ruggero Leoncavallo (1857-1919)	<i>Ópera "Pagliacci" (libreto do compositor)</i>
Giacomo Puccini (1858-1924)	<i>Madrigal (da ópera "Manon Lescaut");</i> <i>Un Bel di Vedremo (da ópera "Madama Butterfly")</i>
Ottorino Respighi (1879-1936)	<i>Lauda Per La Natività Del Signore</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 18 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores estrangeiros do século XX

Gabriel Fauré (1845-1924)	<i>Cantique de Jean Racine</i>
Pietro Mascagni (1863-1945)	<i>Ópera "Cavalleria Rusticana" (libreto de Giovanni Targoni-Tozzetti e Guido Menasci)</i>
Serguei Prokofiev (1891-1953)	<i>Ópera "O Amor das Três Laranjas" (libreto de Sergei Prokofiev e Véra Jacopoulos)</i>
Carl Orff (1895-1982)	<i>Ah Miser Catulle;</i> <i>Carmina Burana</i>
Leslie Woodgate (1902-1961)	<i>A Christmas Round;</i> <i>Hodie Christus Natus Est</i>
William Walton (1902-1983)	<i>Belshazzar's Feast, para coro, barítono e orquestra</i>

Olivier Messiaen (1908-1992)	<i>O Sacrum Convivium!</i>
Samuel Barber (1910-1981)	<i>Agnus Dei</i>
Benjamin Britten (1913-1976)	<i>Antiphon - para coro misto, coro infantil e órgão; Cerimony of Carols; Missa Brevis Op. 63: Kyrie, Gloria, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei</i>
Leonard Bernstein (1918-1990)	<i>Salmos de Chichester</i>
Ariel Ramírez (1921-2010)	<i>Los Reyes Magos (letra de Félix Luna); O Caminho</i>
Daniel Pinkham (1923-2006)	<i>Cantata de Natal para coro e conjunto de metais; This Is The Bread (Este é o Pão)</i>
Gustavo Becerra-Schmidt (1925-2010)	<i>Cantata Para Campanil y Tambor</i>
John Rutter (1945-)	<i>Canção da Natividade (Nativity Carol); Kyrie (da "Missa Festiva"); Salmo 46 (O Clap Your Hands)</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 19 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como regente coral – compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil

André da Silva Gomes	<i>Ascendit Deus, ofertório da "Missa da Ascensão do Senhor"; Credo Quod, dos "Responsórios das Matinas de Finados"; Magnificat a 4 vozes e órgão; Missa de Natal: Kyrie e Gloria; Missa em Sib para coro a 4 vozes e órgão (transcrição de Vítor Gabriel); Ofício de Quarta Feira de Cinzas, para 4 vozes e órgão (pesquisa e reconstituição: Régis Duprat)</i>
Antonio Carlos Gomes	<i>Ah! Ma Deh! Che a Me Non Tolgassi... (da ópera "O Guarani"); Kyrie, da "Missa Perdida"; Ópera "Lo Schiavo": Coro do 4º ato</i>
Edino Krieger	<i>Baião de Ninar; 03 Cantos de Amor e Paz: Amor Sem Paz (Goethe), Cantar de Amor (M. Bandeira) e Amor em Paz (E. Krieger); Te Deum Puerorum Brasiliae - para coro infantil, coro misto, coro gregoriano, metais e percussão; Tocam os Sinos</i>
Francisco Mignone	<i>Cateretê; Meu Benzinho Tá da Banda de Lá; Roseira Caranguejo; Seresta</i>

Gualtieri Beloni Filho	<i>Canto Pela Paz;</i> <i>Glória;</i> <i>Quanticum, para 16 vozes</i>
Heitor Villa-Lobos	<i>Ave Maria;</i> <i>Canto de Natal (poesia de Manoel Bandeira);</i> <i>Choros nº 3;</i> <i>Estrela é Lua Nova;</i> <i>Floresta do Amazonas;</i> <i>Invocação em Defesa da Pátria;</i> <i>Magnificat Alleluia;</i> <i>Xangô</i>
Henrique Morozowicz (Henrique de Curitiba)	<i>Aleluia, Paz na Terra;</i> <i>Cantigas do Bem-Querer para coro e instrumentos (texto de Cassandra Rios);</i> <i>Oração Pela Paz (Da Pacem Domine);</i> <i>Salmo 22 (metrificação portuguesa do Prof. Isaac Salum);</i> <i>Soneto de Amor</i>
José Antonio Rezende de Almeida Prado	<i>Ave Maria;</i> <i>Livro Brasileiro nº 03, para soprano, meio soprano e contralto;</i> <i>Missa da Paz: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei;</i> <i>Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos, para coro a 4 vozes mistas, atores, órgão, cravo e tímpanos;</i> <i>Três Cânticos de Amor</i>
José Vieira Brandão	<i>Cussaruim em Dois Tempos;</i> <i>Trem de Ferro (texto de Manuel Bandeira)</i>
Mozart Camargo Guarnieri	<i>A Serra do Rola-Moça, poema para canto e orquestra (poema de Mário de Andrade);</i> <i>Côco do Major (texto de Mário de Andrade);</i> <i>Irene no Céu;</i> <i>Missa Diligite: Kyrie, Sanctus e Agnus Dei;</i> <i>Ópera "Pedro Malazarte" (libreto de Mário de Andrade);</i> <i>Oh-Z-Aloanda</i>
Osvaldo Lacerda	<i>Banda - Final da "Apresentação do Coro";</i> <i>Pequena Suíte Coral: Cateretê, Lundú e Marcha de Rancho;</i> <i>Frases de Caminhão: Se o Amor é Cego..., Filosofia e A Mulher;</i> <i>Quatro Estudos Para Coro: Uníssono, Insistência, Forte-Piano e Onomatopaico (Dobrado);</i> <i>Suíte Coral nº 10: Para Que Tanto Sofrimento, Seresta Antiga e Congada;</i> <i>Três Pontos de Caboclo - para coro e percussão</i>
Pe. José Maurício Nunes Garcia	<i>Missa Pastoril Para a Noite de Natal;</i> <i>Motetos Para a Quarta Feira de Cinzas: Immutemur Habitu e Inter Vostibulum;</i> <i>Officio de Defunctus</i>

5.3.6 – Narrador

As experiências de atuar de forma não especialmente musical, mas interagindo com realizações vocais e instrumentais, aparecem em registros dos anos de 1991, 2003, 2004, 2011 e 2012, em caráter episódico. Em algumas das ocasiões há indicação de outras funções correlatas como “declamador”, “apresentador” e até mesmo “ator”, sem, no entanto, nenhum detalhamento ou informação complementar. Assim, não há como estabelecer o grau de interação entre ele e a organização/definição dos programas realizados. Compreende-se aqui, então, essa dimensão de atuação verbal como “narrador” - termo que aparece em diversos dos registros, ainda que em alguns casos específicos, detalhados a seguir, haja menção de que tenha sido responsável também pela direção musical. Nesses casos, os repertórios em sua totalidade se caracterizam por serem temáticos conforme segue:

- Concerto de órgão na Catedral Evangélica de São Paulo, abril de 1993: de Marcel Dupré (texto de Paul Claudel) *O Caminho da Cruz*; e de Damiano Cozzella *Cristo Já Ressuscitou*;
- Vespéral Lírica, no Theatro Municipal de São Paulo em setembro de 1991 e intitulada “*Lúcia de Lá Menor*” (Quadro 20); o programa foi constituído inteiramente por árias e coros de óperas. Neste evento foi responsável pela direção musical, além contar com o “Coro das Melhores Cantoras do Mundo” e de sua participação como ator (“Monsieur Jean Dsaint”).

Quadro 20 – Registros do repertório executado no programa “Vespéral Lírica” em setembro de 1991

Claudio Monteverdi (1567-1643)	<i>Coro dos Amores (da ópera "L'Incoronazione di Poppea");</i> <i>Lamento d'Arianna (da ópera "L'Arianna");</i> <i>Lamento das Almas Ingratas (da ópera "Ballo Delle Ingrate)</i>
Ambroise Thomas (1811-1896)	<i>Connais-te Le Pays? (da ópera "Mignon")</i>
Richard Wagner (1813-1883)	<i>Coro das Fiandeiras (da ópera "O Navio Fantasma")</i>
Camille Saint-Saëns (1835-1921)	<i>Printemps Qui Commence (da ópera "Sansão e Dalila")</i>
Léo Delibes (1836-1891)	<i>Où Va La Jeune Indoue (Ária das Campainhas) (da ópera "Lakmé")</i>
Georges Bizet (1838-1875)	<i>Coro das Cigarreiras (da ópera "Carmen")</i>
Giacomo Puccini (1858-1924)	<i>In Quelle Trine Morbide (da ópera "Manon Lescaut")</i> <i>Madrigal (da ópera "Manon Lescaut")</i>

	<i>Quando M'En Vo Solleta (Valsa de Musetta) (da ópera "La Bohème")</i>
Umberto Giordano (1867-1948)	<i>Coro das Pastoras (da ópera "Andrea Chénier")</i>
Antonio Carlos Gomes	<i>Ah! Ma Deh! Che a Me Non Tolgassi... (da ópera "O Guarani")</i> <i>Ogni Rumor de Passi (da ópera "Maria Tudor")</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

- Musical *"Edu e a Orquestra Mágica"*, de Marisa Fonterrada com a colaboração de Heliel Lucarelli, entre os anos de 2003 e 2004; aqui consta novamente como “ator”, mas sem nenhuma identificação de personagem.
- Em 2004, na montagem do *Auto Natalino "Baile do Menino Jesus"* de Antônio Madureira, Assis Lima e Ronaldo Brito; menção como ator e regente do Coral dos Voluntários da AACD.
- Espetáculo *A Música dos Salões Luso-Brasileiros* realizado no Museu Paulista em 2011 - menção como “diretor artístico, apresentador e declamador” (Quadro 21)

Quadro 21 – Registros do repertório executado no programa “A Música dos Salões Luso-Brasileiros” em 2011

Anônimo	<i>A Despedida de D. João VI do Brasil;</i> <i>Ausente, Saudoso e Triste;</i> <i>Os Me Deixa Que Tu me Dás, modinha a duas vozes;</i> <i>Quinta do Ramalhão, canção patriótica</i>
Antônio José Soares	<i>Bella Márcia (modinha extraída da ópera "Lucia" de Gaetano Donizetti)</i>
Antônio Osternold e Bento da Silva	<i>Sempre!, Recitativo</i>
Elias Álvares Lobo	<i>Chá Preto Sinhá, lundu</i>
Fortunato Mazzioti	<i>Trio Final da "Cantata Para o Casamento da Princesa D. Maria Teresa" (estréia moderna)</i>
Furtado Voelho e Bulhão Pato	<i>A Noite de Luar, recitativo (estréia moderna)</i>
Gabriel Fernandes da Trindade	<i>Do Regaço da Amizade, modinha</i>

Giuseppe Totti	<i>Canzoncina Portuguesa (estréia moderna)</i>
Marcos Portugal	<i>L'Angurio de Felicità, da "Cantata Para o Casamento de D. Pedro I". Duetino do Amor e da Fama (estréia moderna)</i>
Manuel José Vidigal	<i>Cruel Saudade, modinha portuguesa</i>
Tomás António Gonzaga e Marcos Portugal (atribuído)	<i>Quatro Modinhas: Os Mares, Minha Bela, Não Se Movem; Arde o Velho Barril, Arde a Cabeça; Se o Vasto Mar Se Encaplea e De Que Te Queixas?</i>
Vianna da Motta e Guerra Junqueiro	<i>Canção Perdida</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

- Finalmente, em 2012 no *Sarau da Independência - Uma Homenagem a Marcos Portugal* atuou também como “diretor artístico, apresentador e declamador” tendo como repertório obras do próprio compositor:

- Abertura, da "La Maschera Fortunata"
- As Aulas de Suas Altezas Reais: Ma Tornerai Fra Poco, La Sorte Mia Tiranna, 2
Motivos e Sol Può Dir Che Sia Contento
- Degna L'altra Fronte, do "Il Ritorno di Serse"
- Figlio Di Non So Chi, da "La Pazza Giornata o Sila Il Matrimonio di Figaro"
- Frenar Vorrei Le Lagrime, de "Gli Orazi e I Curiazi"
- Hino da Independência²⁸
- Já por Ti Minha Amada Esposinha, de "Os Viajantes Ditosos"
- Modinhas: Marília, Teus Olhos; Raivas Gostasas; Fui-me Confessar e Venturoso
Quem Inda Não Teve
- Que Belo, oh Meninas, de "As Damas Trocadas"
- Per Amar Abbiamo Il Cor, da "La Donna Di Genio Volubile"
- Per Quel Paterno Amplesso, de "Artaserse"
- Se Non Ti Moro Allato, de "Adriano In Siria"

²⁸ O compositor português Marcos Portugal criou a primeira melodia para o poema que se tornaria o Hino da Independência do Brasil, escrito por Evaristo da Veiga em 1822, com o título original de "Hino Constitucional Brasiliense". No entanto, essa melodia foi substituída por outra, composta pelo próprio D. Pedro I, em 1824, que é a versão mais conhecida hoje.

- Vorrei Con Questa Mano, de "L'oro Non Compra Amore"

Estes são os últimos registros de atuações de Samuel Kerr nas funções reunidas no primeiro grupo, ou seja, aquelas nas quais sua participação se deu diretamente na realização das obras.

5.4 Funções organizadas e reunidas no segundo grupo

As atividades registradas na seção documental que compreendem as atividades do segundo grupo caracterizam-se pela atuação de Samuel Kerr no âmbito da concepção, planejamento, acompanhamento e orientação para a realização dos repertórios. Como destacado acima, tanto como diretor musical quanto como professor orientador há registros que indicam uma segunda função, a de regente. Quando isso pôde ser verificado, esses registros constam então nessas duas entradas (direção musical/regência e docência/regência).

5.4.1 – Direção Musical

Como mencionado acima, as descrições das atividades aqui relacionadas como “Diretor Musical”, presentes nos registros, por um lado englobam atuações ora denominadas como “coordenador”, ora como “diretor geral” e mais especificamente como “diretor” ou “direção musical”, sem um nível de detalhamento que pudesse indicar alguma distinção entre elas. Também foi comentado anteriormente que em diversas ocasiões essa função, de direção musical, foi sobreposta à atuação como regente - sendo, então, anotados os registros correspondentes naquela categoria.

Os projetos nos quais atuou como diretor musical situam-se em contextos e ambientes distintos:

- espetáculos cênico/musicais como “*Hans Staden no País da Antropofagia*” (Theatro Municipal de São Paulo, 1971); “*A Aurora da Minha Vida*” com direção de Naum Alves de Souza (1982); “*Mulheres de Hollanda*” e “*João Pacífico*”, com a Companhia Coral (1990/92); “*Lucia de Lá Menor*” (Theatro Municipal de SP, 1991);
- produções junto ao Laboratório Coral e Orquestra de Cordas do SESC Consolação: “*Zôo-Ilógico*” e “*A Estrela - Festa na Praça*” (1985); “*Abrir o Eco - Um Espetáculo Musical Ecológico*” (1986) e outros concertos temáticos;
- encontros corais com os grupos do Coral da UNESP: Araçatuba (1982), Araraquara (1983); Presidente Prudente (1986 e 1999); Botucatu (1987); Jaboticabal (1998),
- concertos com os grupos de estudantes do Instituto de Artes da UNESP (1984 e 1999);

- concertos em festivais e cursos de férias como 1º Painele Unicante de Regência Coral-Concerto de Encerramento (Londrina 2001); Concerto de Encerramento do 2º Painele Unicante de Regência Coral (Londrina 2002); XXII Oficina de Música de Curitiba (2004);
- concertos em eventos de cunho religioso como Culto de Encerramento do 15º Seminário Música e Adoração (São Paulo 2003) e Culto de Ação de Graças pela vida, obra e retorno ao Brasil de João Wilson Faustini (São Paulo 2006).

Os repertórios listados nesses eventos variam bastante; de um lado, por conta de temáticas específicas (árias e coros de ópera, o universo feminino na obra de Chico Buarque, a obra de João Pacífico etc.); de outra parte, mesmo em contextos temáticos as abordagens registram variedade e diversidade de origens em um mesmo evento. Por exemplo, nos concertos do Laboratório Coral e Orquestra de Cordas do SESC Consolação foi comum encontrar arranjos de canções populares urbanas junto a obras de G. Frescobaldi (*Ricercare Dopo Il Credo*), Heinrich Isaak (*Innsbruck, Ich Muss Dich Lassen*), G. Tartini (*Andante Cantabile*) e Henry Purcell (*Sonho de Uma Noite de Verão: Prelúdio, Ária I, Ária II e Dança do Macaco*).

Nos encontros do Coral da UNESP, organismo criado em 1978 e dirigido por Samuel Kerr até a década de 1990, também se registra essa variedade de origens, com predominância dos arranjos corais para canções populares urbanas e de tradições regionais as mais diversas com menor incidência de obras originais.

Já nos concertos com os grupos de estudantes do Instituto de Artes da UNESP, os registros anotam a presença de obras originais em maior monta. Novamente, a incompletude de informações nos documentos impossibilita dirimir dúvidas sobre sua atuação como regente em todos os eventos. De toda forma as obras originais para coro presentes nos registros estão descritas no Quadro 22:

Quadro 22 – Registros de obras corais executadas com os grupos de estudantes do Instituto de Artes da UNESP

Adam Gumpelzhaimer	<i>Audi Domine</i>
André da Silva Gomes	5 Motetos Para a Comunhão na Quinta Feira Santa; Credo Quod, dos "Responsórios das Matinas de Finados" (transcrição de José de Almeida Penalva); Missa em Sib para coro a 4 vozes e órgão (transcrição de Vítor Gabriel); Moteto nº 04 Para a Comunhão; Moteto Para o Depósito da Imagem de Nosso Senhor dos Passos: O Vos Omnes (transcrição de Fábio Taveira)

Antonio Carlos Gomes	<i>Kyrie, da "Missa Perdida"</i>
Felix Mendelssohn Bartholdy	<i>Canção Sacra</i>
Georg Friedrich Händel	<i>Triunfo do Tempo e da Verdade</i>
Henrique de Curitiba	<i>Da Pacem Domine</i>
Heinrich Schütz	<i>Gratias Agimus Tibi</i>
Johann Christoph Friedrich Bach	<i>Final do Moteto "Wachet Auf Ruftuns Die Stimme"</i>
José Alves	<i>Dixit Dominus (Salmo 109): Dixit Dominus, Donec Ponam, Juravit, Tu és Sacerdos, Gloria Patri e Sicut Erat (transcrição de Paulo Castagna)</i>
Tristão Mariano da Costa	<i>Gloria, da "Missa nº 04 da Imaculada Conceição, a Virgem Maria"</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

5.4.2 Professor

Os registros da interação de Samuel Kerr com diversos repertórios no âmbito de sua atuação como docente são em número reduzido, comparado àquele correspondente à sua função de regente; dessa forma, uma abordagem quantitativa que pudesse indicar alguma tendência ou correspondência não se sustenta. Certamente, em sua trajetória docente (nos departamentos de Música ECA/USP e IA/UNESP) muitas outras obras terão sido apresentadas, estudadas e apresentadas pelos grupos de estudantes nas mais diversas ocasiões.

Além das obras originais para coro, uma parcela significativa desses repertórios é constituída por arranjos - tanto de canções populares urbanas brasileiras quanto de tradições populares, brasileiras e estrangeiras como Negro Spirituals, por exemplo.

De toda maneira cabe observar que, dos registros encontrados, resulta pouca sobreposição com os repertórios experienciados como cantor ou como regente: contextos pedagógicos e de interação com outros docentes em projetos específicos são possibilidades existentes para isso. Segue abaixo uma listagem representativa (Quadros 23 a 28):

Quadro 23 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores estrangeiros da Idade Média

Anônimo do séc. XIII	<i>Alle Psallite</i>
----------------------	----------------------

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 24 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores estrangeiros da Renascença

Josquin Des Prés (1450-1521)	<i>Missa Pange Língua: Kyrie I, Kyrie II e Sanctus</i>
Thomas Tallis (1505-1585)	<i>Canção Sacra "In Manus Tuas Domine"; Canção Sacra "O Nata Lux de Lumine"; Canção Sacra "Procul Recedant Somnia"; Canon; Hino "Gloria Tibi Trinitas"; Hino "Iam Lucis Orto Sidere"; Hino "Iste Confessor"</i>
Jacob Arcadelt (1507-1568)	<i>Ave Maria</i>
Gerolamo Cavazzoni (1525-1577)	<i>Magnificat: Primi Toni e Octavi Toni</i>
Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594)	<i>Exurientes Implevit Bonis, do "Magnificat Septimi Toni"; O Domine, Jesu Christe</i>
Richard Farrant (1525-1580)	<i>Call To Remembrance</i>
William Mundy (1529-1591)	<i>O Lord, The Maker</i>
Orlando di Lasso (1532-1594)	<i>Super Flumina Babylonis</i>
Tomás Luis de Victoria (1548-1611)	<i>Kyrie da Missa "Simile Est Regnum Coelorum"; Popule Meus</i>
Giovanni Gabrielli (1557-1612)	<i>Magnificat, a 8 vozes e instrumentos</i>
Thomas Mudd (1560-1619)	<i>Let Thy Mercyful Ears</i>
John Bull (1562-1628)	<i>Attend Unto My Tears; O Lord, Turn Not Away Thy Face</i>
Hans Leo Hassler (1564-1612)	<i>Agnus Dei, da "Missa Dixit Maria</i>
Orlando Gibbons (1583-1625)	<i>Lord, Increase May Faith; The Silver Swan</i>
Cancioneiro de Upsala	<i>Dadme Albricias Hijos d'Eva; No La Devemos Dormir La Noche Sancta; Riu Riu Chiu</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 25 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores estrangeiros do Barroco

Claudio Monteverdi (1567-1643)	<i>Magnificat, a 6 vozes</i>
Heinrich Schütz (1585-1672)	<i>Gratias Agimus Tibi; Oculi Omnium; Pater Noster</i>
Adrian Batten (1591-1637)	<i>O Praise The Lord</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 26 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores estrangeiros do Romantismo

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847)	<i>Ave Maria; Canção Sacra: Deixe-me Senhor, Encontrar Ajuda</i>
Samuel Sebastian Wesley (1810-1876)	<i>Guia-me na Retidão</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 27 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores estrangeiros do século XX

Olivier Messiaen (1908-1992)	<i>IV - Le Verbe, de La Nativité du Seigneur</i>
Einojuhani Rautavaara (1928-2016)	<i>Canção do Ginete e O Grito, da "Suíte Lorca"</i>
Alberto Grau (1937-)	<i>El San Pedro Juega Chapas</i>
Don Wyrzten (1942-)	<i>Digno é o Cordeiro</i>
Morten Lauridsen (1943-)	<i>O Magnum Mysterium</i>
Oscar Galián (1944 -)	<i>Salseo</i>
John Rutter (1945-)	<i>For The Beauty of The Earth</i>
James Horner (1953-2015)	<i>Somewhere Out There</i>
John Leavitt (1956-)	<i>Festival Sanctus, da "Missa Festiva"</i>
Stephen Leek (1959-)	<i>Island Songs: Monkey and Turtle e Morning Tide</i>
Allan E. Naplan (texto: Pirkei Avot)	<i>Al Shlosa D'Varin</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 28 – Seleção de obras executadas por Samuel Kerr como professor – compositores brasileiros e/ou radicados no Brasil

André da Silva Gomes	<i>5 Motetos Para a Comunhão na Quinta Feira Santa; Alleluia, do "Ofertório Ascendit Deus"; Credo Quod, dos "Responsórios das Matinas de Finados" (transcrição de José de Almeida Penalva); Magnificat (edição de Paulo Castagna e Alexandre Röhl); O Vos Omnes</i>
Cadmo Fausto	<i>Pipa</i>
Elias Álvares Lobo	<i>7ª das "Sete Palavras"</i>
Gualtieri Beloni Filho	<i>Vida Nova (texto de Thiago de Mello)</i>
Guilherme Terra	<i>Lá, Nos Salgueiros (Salmo 137)</i>
Henrique de Curitiba	<i>Briza do Sul, 4 versos de Mário Quintana para canto e piano: Tristeza, Catavento, Nuvens e Silêncios do Céu</i>
José Francisco de Freitas	<i>Eu Vi</i>
Manoel Dias de Oliveira	<i>Domine Jesu; Surrexit Dominus Vere</i>
Sergio Souto	<i>Iná Tiyá</i>
Silvia Prior	<i>Noite</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

5.5 Funções organizadas e reunidas no terceiro grupo

Neste grupo estão reunidos os registros que informam a participação de Samuel Kerr em concursos - de grupos corais e de composição - e como curador em programações musicais na cidade de São Paulo. Denotam conhecimento dos repertórios executados - em especial quando atuou como jurado quando avaliou a execução de determinados programas e as características de obras compostas e apresentadas a um júri; quando exerceu a função de curadoria (por vezes anotada como “coordenação”), entende-se que essa aproximação ao repertório se deu de maneira menos intensa: ao mesmo tempo em que pressupõe conhecimento das obras a serem realizadas não haveria em princípio necessidade de algum nível de estudo para sua avaliação.

Constituem-se, assim, nas modalidades com menor grau de aproximação e interação entre Samuel e os repertórios, estabelecendo o limite para o recorte da pesquisa que aqui se apresenta.

5.5.1 Jurado em concursos corais e de composição

Nesta categoria de atividade, o primeiro registro aponta Samuel Kerr como jurado da IV Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo - Concurso de Corais (1969); nos anos seguintes participou de importantes iniciativas em âmbito nacional - como em edições do prestigioso Prêmio Eldorado de Música e no Concurso de Corais do Rio de Janeiro promovido pelo Jornal do Brasil naquela cidade, ambos na década de 1980.

Talvez os dados mais interessantes trazidos pelos registros da atuação de Samuel Kerr como jurado digam respeito aos próprios certames e também aos participantes individuais e grupos envolvidos, seus regentes e suas categorias.

Na IV Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo (1969) participaram grupos escolares de instituições da cidade - algumas nitidamente particulares, mas sem detalhamento se haveria também escolas públicas. Os repertórios constituíam-se basicamente de arranjos corais para temas tradicionais, brasileiros e estrangeiros, e também de canções populares urbanas.

Por ocasião do 7o. Concurso de Corais do Rio de Janeiro, alguns importantes grupos estiveram presentes em suas quatro categorias (Corais Infantis, Juvenis de Vozes Iguais, Juvenis de Vozes Mistas e Adultos de Vozes Mistas:

- Os Curumins da Associação de Canto Coral (regência de Elza Lakschevitz), Coral Infantil do Colégio Santo Inácio (regência de Odette de Freitas Tinoco) e Coro Mater Verbi dos Meninos Cantores da Academia (regência de Otávio Garcia)
- Coral infanto-Juvenil da Escola de Música de Brasília (regência de Marieddy Costa Rossetto);
- Coral do Instituto Benjamin Constant (regência de Sidney de Souza); Coral do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (regência de Irene Zagari Tupinambá);
- Coral da Universidade Estadual de Londrina (regência de Othonio Benvenuto); Coral do Instituto Metodista Bennett (regência de Sidney Jorge de Carvalho); Coral da Universidade Federal de Viçosa (regência de João Adamor Dias Neves); Coral da Cultura Inglesa (regência de Marcos Leite); Coral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (regência de José Pedro Boessio); Coral Cantovivo (regência de Joaquim Paulo do Espírito Santo) e Coral de Universitários da Católica - CUCA (regência de Renato Teixeira Lopes) - estes dois últimos de São Paulo.

Inicialmente chama a atenção a presença de diversos grupos juvenis cantando a vozes mistas, com interpretações da *"Peça de Confronto para Coro Misto Juvenil (Descontraído)"* de Nestor de Hollanda Cavalcanti e texto de Hamilton Vaz Pereira, uma obra com elementos humorísticos e com grau de dificuldade significativo - ou seja, no início dos anos 80 era possível encontrar diversos grupos juvenis cantando a 3 vozes e interpretando uma obra dessa categoria.

Outra menção digna de nota é a presença de grupos adultos que, à época, representavam a linha de frente do canto coral nas regiões sudeste e sul: Coral do Instituto Metodista Bennet, Coral da Cultura Inglesa (logo depois renomeado Cobra Coral sob a direção de Marcos Leite), Coral da Unisinos com regência de José Pedro Boéssio e preparação vocal de Lúcia Passos e, de São Paulo, Coral Cantovivo (regência de Joaquim Paulo do Espírito Santo) e Coral de Universitários da Católica - CUCA (regência de Renato Teixeira Lopes). Nesta categoria, a peça de confronto foi *"Três Cantos de Trabalho"*, do compositor paulista Osvaldo Lacerda.

Ainda como jurado, teve participação na primeira, terceira e quarta edições do Prêmio Eldorado de Música entre 1985 e 1988 em São Paulo; nelas, intérpretes que se destacaram no cenário musical brasileiro então despontavam: a cantora Celine Imbert, o clarinetista Paulo Sérgio Cunha, o violinista Cláudio Cruz, o trompista Roberto Minczuk, o fagotista Fábio Cury, os pianistas Fernando Corvisier e Débora Halász e o Grupo Trombonismo foram alguns dos então jovens músicos que participaram, com repertórios específicos para seus instrumentos.

Participou ainda, e muito ativamente, na realização dos 1º e 2º Concursos Psychopharmacon de Obras Corais, promovido pela Madrigal Psychopharmacon de São Paulo. Nessas duas edições diversas obras originais foram executadas, porém nos programas constam apenas os pseudônimos das pessoas que as compuseram; em sua segunda edição foi feita uma homenagem a Mário de Andrade pelos 45 anos de sua morte - como materiais para as composições foram utilizadas coletas e transcrições musicais realizados pelo compositor em suas viagens ao Nordeste entre 1927 e 1929.

5.5.2 Curador em programação de séries de concertos

Nesta última categoria os registros indicam sua participação na programação de instituições como o Museu Paulista, o Teatro Anchieta do SESC Consolação e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, além de outras iniciativas episódicas.

No Teatro Anchieta apresentaram-se em 1985 grupos como o Trio Borrono, o Conjunto de Metais de Campinas e o coro Algodão N'Oreia (também de Campinas) - este último interpretou repertório variado que incluiu diversos arranjos corais de canções populares urbanas juntos a peças como *"Ma Mère L'oye"* de Maurice Ravel, *"Si Dieu Vouloir Que Je Feusse Arrondelle"*

de Clement Janequim, “*Canções Magyar nº 01 e 04*” de Béla Bartók e “*Occhi Manza Mia*” de Orlando de Lassus.

De outra parte, os repertórios realizados no âmbito do Museu Paulista do Ipiranga caracterizam-se por serem temáticos:

- Noite Natalina no Ipiranga (1997);
- Sô Cantadô - Um Recital de Música Brasileira (1998) (Quadro 29);
- Concerto em Homenagem aos Compositores Eduardo Escalante e Edmundo Villani-Côrtes (1999);
- Sarau da Independência (2008) (Quadro 30);
- A Música dos Salões Luso-Brasileiros (2011); e
- Sarau da Independência - Uma Homenagem a Marcos Portugal (2012).

Sobre este último, consta no programa sua atuação também como diretor artístico - o que pode ensejar o fato de que esteve envolvido, também em outras oportunidades no ambiente do Museu Paulista, com a concepção geral do espetáculo, e possivelmente também com a elaboração do repertório - segue abaixo uma listagem amostral dos repertórios realizados nessas ocasiões.

Quadro 29 – Registros do repertório executado no programa “Sô Cantadô – Um Recital de Música Brasileira” em 1998

Altino Pimenta	<i>Canção da Chuva</i>
Babi de Oliveira	<i>Singela Canção de Maria</i>
Claudio Santoro	<i>Alma Perdida;</i> <i>Pregão da Saudade</i>
Edmundo Villani Cortes	<i>Casinha Pequeninina (arranjo);</i> <i>Casulo;</i> <i>Confissões;</i> <i>Imaginária Serenata;</i> <i>Rua Aurora</i>
Francisco Mignone	<i>Improviso;</i> <i>Morena, Morena</i>
Gilberto Mendes	<i>A Mulher e o Dragão</i>
Heitor Villa-Lobos	<i>Canção do Poeta de Século XVIII;</i> <i>Evocação;</i> <i>Melodia Sentimental</i>
Jaime Ovalle	<i>Azulão</i>

Luciano Gallet	<i>Sertaneja;</i> <i>Tutu Marambá (arranjo)</i>
Modinha Imperial	<i>Róseas Flores d'Alvorada</i>
Osvaldo Lacerda	<i>Ponto da Mãe Sereia</i>
Waldemar Henrique	<i>Abaluaiê;</i> <i>Uirapuru</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Quadro 30 – Registros do repertório executado no programa “Sarau da Independência” em 2008

Antonio Carlos Gomes	<i>Conselhos;</i> <i>L'Arcoiaio e Ó, Pelos Céus, Perdoa! (da ópera "Joana de Flandres")</i>
Carlos Cavallier Darbilly	<i>Ária de Pandora</i>
Felix Mendelssohn Bartholdy	<i>Schilffied</i>
Francisco Manuel da Silva	<i>Hino da Abdicação;</i> <i>Hino Nacional Brasileiro</i>
Francisco Mignone	<i>Doce Nome de Você</i>
Gabriel Fauré	<i>Après Un Rêve</i>
João Francisco Leal	<i>Um Lundu e Uma Modinha</i>
José Antonio Rezende de Almeida Prado	<i>Ave Maria</i>
Marcos Portugal	<i>Você Trata Amor em Brinco</i>
Mozart Camargo Guarnieri	<i>Dentro do Meu Peito;</i> <i>Onde Andará Minha Velha Amada</i>
Stephen Foster	<i>Beautiful Dreamer</i>
Thomas Haynes Bayly	<i>Long, Long Ago</i>
Visconde de Taunay	<i>Elle; O Salutaris</i>

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Por fim, junto ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, atuou entre 2012 e 2013 com programação de conjuntos de câmara como os duos formados pela pianista Danielli Longo Benedetti e a violoncelista Ji Yon Shim, e pela pianista Eliana Monteiro da Silva e a cantora Clarissa Cabral; pelo quinteto formado pelo pianista Vagner Ferreira e o Quarteto Decantar Vozes (Erika Muniz, Angélica Leutwiller, Márcio Bassous e Silas de Oliveira) em repertórios que mesclavam obras da tradição ocidental com outras de origem brasileira, todas no âmbito da Música de Câmara.

Esse vasto conjunto de registros confere à carreira de Samuel Kerr um status de enorme importância no cenário musical paulistano, paulista e brasileiro. Sua capacidade de interlocução com os mais diversos ambientes, contextos e agentes demonstra sua enorme versatilidade artística; seus muitos interesses nos mais variados estilos, épocas e formatos; e, em particular, sua constante preocupação em difundir a música coral de origem brasileira ao lado tanto de obras que constituíram o cânone musical ocidental quanto de outras tidas como menos significativas ou mesmo menos conhecidas - junto ainda a um outro enorme volume de obras sacras e com função cerimonial.

Trata-se, enfim, de um valioso acervo que relata sua própria trajetória ao mesmo tempo em que registra momentos importantes das práticas musicais em São Paulo e no Brasil na segunda metade do século XX e início do XXI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo estudar os diversos repertórios com os quais Samuel Kerr, maestro e professor (e organista, e cravista, e cantor, e diretor musical, e arranjador...) interagiu ao longo de sua carreira.

A pesquisa teve seu início no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, e durante esta etapa inicial pude perceber que o começo da trajetória musical de Samuel Kerr ocorreu durante os ensaios do coral da Igreja Presbiteriana que seus pais participavam e ele desde pequeno já se aproximava do universo do canto coral; lugar este onde anos mais tarde desenvolveria o seu trabalho como organista, cantor e regente, caminhando em seguida para o universo secular. Meu primeiro contato com a música também ocorreu desde criança na Igreja Batista, onde por vários anos pude aperfeiçoar de forma contínua várias das funções como músico (cantor, violinista, percussionista, regente, professor e arquivista), dentro dos contextos sacro e secular; sendo a minha principal motivação para a realização e a continuação de um trabalho sobre o Samuel Kerr.

A pesquisa seguiu na primeira fase do Mestrado em chave arquivística, sendo depois redirecionado para uma abordagem especificamente musicológica. A seção documental, de objeto de estudo, passou a ser fonte de informações para sua consecução.

Assim, alguns capítulos (1 e 3) originalmente redigidos na primeira fase trazem embasamento teórico-conceitual para o trabalho com acervos e arquivos, o que foi muito útil para o prosseguimento do Mestrado em sua segunda fase. Entender as categorias, características e funções de conjuntos documentais que registram, neste caso, uma carreira longa e frutífera de práticas musicais diversas, foi um passo importante para as etapas seguintes da pesquisa.

A opção por apresentar uma abordagem biográfica de Samuel Kerr a partir dos documentos constantes na seção documental (capítulo 2) possibilitou iniciar a aproximação aos repertórios, objeto do trabalho, além de ilustrar a diversidade e riqueza não só dela própria, mas também da trajetória do maestro, que teve por hábito guardar e registrar suas atividades e observações sobre elas.

As informações coletadas junto à seção documental de seu acervo, doado pela família ao Instituto de Artes da UNESP em 2023 geraram os registros de sua atuação, classificados a partir das funções por ele exercidas e dos dados disponíveis sobre cada obra; eles foram então organizados em planilhas que permitiram abordagens em duas dimensões - quantitativa e qualitativa.

Assim, o capítulo 4 trouxe um panorama desse vasto conjunto de informações; foram anotados 3.937 registros de sua atuação nas mais variadas funções. Esses registros foram inicialmente distribuídos pelas funções artísticas desempenhadas em cada ocasião, o que permitiu a realização de duas abordagens, quantitativa e qualitativa, que se entrecruzam e se complementam.

Ainda que não se possa afirmar exatamente qual o percentual da produção total de Samuel Kerr presente nos registros da seção documental, as aproximações de ordem quantitativa puderam apresentar uma dimensão, uma ordem de grandeza que afirma sua intensa e muito produtiva trajetória; de outra parte foi possível demonstrar a enorme amplitude de interesses e atividades desenvolvidas ao longo de mais de 6 décadas – período abrangido pelos registros encontrados. Constatam obras de todos os períodos históricos da música ocidental; obras de caráter religioso cristão, católicas e de denominações reformadas; obras de compositores brasileiros ou radicados no Brasil, apresentando também uma grande diversidade de estilos desde o barroco mineiro a algumas experimentações características do século XX.

A organização das muitas funções exercidas ao longo de sua carreira resultou em três grupos: no primeiro pôde-se verificar sua atuação como intérprete, performer: estudante de piano, executante de baixo contínuo/cravista, organista, cantor, narrador, regente e regente preparador; no segundo, sua participação como professor/orientador, diretor musical/diretor artístico; no terceiro foram identificados trabalhos como curador em programação de séries de concertos e jurado em concursos corais e de composição. Dessa forma foi possível aferir o quanto Samuel Kerr interagiu não apenas com os mais diversos repertórios e formações, mas também com muitas das mais representativas figuras do cenário musical paulistano, paulista e brasileiro. Isso sem se aprofundar (pela escassez de documentação) de sua passagem como apresentador do programa “Allegro” na TV Cultura na década de 1980.

A expectativa é que este trabalho, assim como todo o acervo pessoal de Samuel Kerr, sirva para futuros trabalhos, artigos e pesquisas acadêmicas no campo da Musicologia e Canto Coral; além de ser um ponto de partida para um projeto a longo prazo que é de desenvolver uma biografia do maestro. Ainda assim, o levantamento apresentado neste trabalho cumpre o objetivo de mostrar o quão versátil e intensa foi a atividade musical desse maestro que foi e continua sendo uma importante referência para a música brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Regina Celia Corso. **A produção vocal de Martin Braunwieser: obras e suas fontes no acervo da Discoteca Oneyda Alvarenga**. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5e7017a8-07e2-4953-8eae-3979bfd1bf65>. Acesso em: 05 abr. 2025
- ÁVILA, Guilherme Augusto de. **O Elo Perdido do Tesouro de João Mohana: Proveniência Documental na Música**. 2021. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará. Belém. 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11215021. Acesso em: 04 mar. 2025
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BELTRAMI, Waleska Scarme. **Música brasileira para trompa e piano: um repertório desconhecido**. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/427280>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- BLANCO, Pablo Sotuyo. Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária. In: BLANCO, Pablo Sotuyo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org.). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 73-116. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20828>. Acesso em: 23 nov. 2024
- BONA, Melita; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. O repertório musical e a ação pedagógica na educação infantil. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 10, n. 3, p. 522-533. set/dez-2016. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/download/5982/3413/0>. Acesso em: 05 abr. 2025
- BORGES, Renato Pereira Torres. **Repertório Musicológico: Conceituação e Aplicações Contemporâneas Na Pesquisa Em Música No Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7739700. Acesso em: 24 mar. 2025
- BRAGA, Mariana Gabbay Martins. **Lágrimas de boas-vindas: o repertório musical Ahñdeakü das comunidades indígenas de São Gabriel da Cachoeira no Alto Rio Negro, AM**. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7727>. Acesso em: 26 mar. 2025

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (org.). **Musicologia[s]: Série Diálogos com o Som**. Barbacena: EdUEMG, 2016. Disponível em https://www.academia.edu/32354432/CASTAGNA_Paulo_Developing_musical_archival_to_increase_the_efficiency_of_Musicology In ROCHA Edite e ZILLE Jos%3%A9 Ant%3%B4nio Ba%3%AAta orgs Musicologia s Barbacena EdUEMG 2016 154 p S%3%A9rie di%3%A1logos com o som Ensaios v 3 ISBN 978 85 6257 8 68 7?email_work_card=title. Acesso em: 17 nov.2022

CASTAGNA, Paulo. As três dimensões do patrimônio musical: uma teoria em progresso. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 14-45, jan-abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/47605>. Acesso em: 10. ago. 2023

COELHO, Francisco Carlos (org.). **Música Contemporânea Brasileira** – Rodolfo Coelho de Souza; Edmundo Villani-Côrtes; Gilberto Mendes; Almeida Prado; Edino Krieger. São Paulo: Centro Cultural São Paulo: Discoteca Oneyda Alvarenga, 2006.

COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo (org.). **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bvc3g>. Acesso em: 17 mar. 2025

COX, Richard J., **Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

CUNHA, Alberto (org.). **Arranjos Corais de Damiano Cozzella**. São Paulo: EdUSP, 2016.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Essa coisa de guardar: homens de letras e acervos pessoais. **História Da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 109-130, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29194>. Acesso em 18 jul. 2022

DARÓZ, Irandi Fernando. **Coral da UNESP: canto nos recantos do Estado de São Paulo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2003.

DELNERI, Celso. Gestos precisos e expressivos. In: RIZZO, Luiz Celso (org.). **Maestro Klaus-Dieter Wolff: o coral, sua técnica e organização**. 1. ed. São Paulo: Ed. Dos Autores, 2024. p. 96-98.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA – versão UOL online. Disponível em https://houaiss.uol.com.br/houaillon/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php/. Acesso em 10 set. 2025.

FERREIRA, Manuela. **Relembre o engenhoso percurso artístico do regente Samuel Kerr**. SESC, São Paulo. 2023. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/o-canto-tambem-e-escuta-perfil-do-arranjador-e-regente-samuel-kerr/#agosto23-integra>. Acesso em 20 fev. 2025

FREIRE, Vanda Bellard, Memória musical e arquivos. **Interfaces**. Rio de Janeiro, v.2, n.17, p.121-141, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/3407856/Mem%C3%B3ria_musical_e_arquivos?email_work_card=title. Acesso em: 15 mai. 2023

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. **Música do século XX e música antiga em performances corais em São Paulo (1960-1979):** práticas interpretativas. 2021. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.27.2021.tde-31032022-164140. Acesso em: 27 mai. 2024

GARCÍA, Josefa Montero *et al.* **El Archivo de los Sonidos:** la Gestión de Fondos Musicales. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León (ACAL), 2008. (Colección Estudios Profesionales, n. 2)

GONÇALVES, Agnelson. **Panorama Histórico Coral de Três Igrejas Batistas da Cidade de São Paulo no período de 1980 a 2020.** 2022. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/242485>. Acesso em: 04 mar. 2025

HINOLOGIA CRISTÃ. **Samuel Kerr (Entrevista Completa)** - Memórias da Música Sacra Evangélica no Brasil. YouTube. 02 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4O2viNL8YfE&list=PLuMmRrDRoPmGNMaH7kNpebxAHQBagGtD5>. Acesso em: 23 dez. 2024

IGARAYA-SOUZA, Susana Cecilia; SABAG, Munir; OLIVEIRA, Carolina Andrade. (org.) **Anais do I Congresso de Canto Coral:** formação, performance e pesquisa na atualidade. 2019. São Paulo: ECA-USP. 2019. Disponível em <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002954362.pdf>, acessado em 12 ago. 2023

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Acervo de Música.** Disponível em: <https://ims.com.br/acervos/musica/>. Acesso em: 15 jun. 2022

JACINTO, Maicon Pereira; CASTAGNA, Paulo. Acervo Samuel Kerr: relevância e diagnóstico da seção musicográfica. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES, 7., 2024, São João Del Rei. **Anais.** São João Del Rei, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/127518886/Acervo_Samuel_Kerr_relev%C3%A2ncia_e_diagn%C3%B3stico_da_se%C3%A7%C3%A3o_musicogr%C3%A1fica. Acesso em 24 abr. 2025

KATER, Carlos (org.). **Catálogo de obras de H.J.Koellreutter.** Belo Horizonte: Fundação de Educação Artística/FAPEMIG, 1997.

KATER, Carlos. **Música Viva e H.J.Koellreutter:** movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora/Atravez, 2001

KERR, Samuel Moraes. **A história da atividade musical na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo:** uma fisionomia possível. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5b31f7f3-5af1-4189-b8b6-e0959883c23f>. Acesso em: 27 fev. 2023

LIGO JUNIOR, Saulo Luiz Vieira. **Sérgio Belluco**: arquivo musical, trajetória violonística e obra. 2023. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13925689. Acesso em: 10 abr. 2025

MARPIN, Ábia. **Repertórios de negritude**: racismo, música e teoria racial. 2020. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/18411>. Acesso em: 04 mar. 2025

MARQUES, Wheldson Rodrigues. **Bases Documentais Para a Elaboração de Repertórios Bibliográficos em Musicologia a Partir do Acervo do Padre Jaime Diniz**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14441148. Acesso em: 30 mar. 2025

MATTOS, Cleofe Person de (org.); **Catálogo Temático – José Maurício Nunes Garcia**. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/49510?locale-attribute=en>. Acesso em: 15 abr. 2025

MOREIRA, Vinicius Ceratti. **Repertórios Musicais em Cursos de Pedagogia**: Narrativas de Professoras Formadoras. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22978>. Acesso em: 14 mar. 2025

MOURA, Paulo Celso. Catálogo dos arranjos corais de Samuel Kerr. In: MOURA, Paulo Celso. e WAGHABI. Mônica Thiele. (org.). **Samuel Kerr**: arranjos corais. São Paulo: Lucas Melara & Companhia, 2021. p. 167-206

MOURA, Paulo Celso. **Música Informal Brasileira**: estudo analítico e catálogo de obras. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

NASCIMENTO, Simonne Ellem Fonseca. **Diagnóstico e Plano de Tratamento do Arquivo Musical da Orquestra Ribeiro Bastos de São João Del-Rei (Mg)**. 2021. 467 f. Mestrado em Música. Instituto de Artes da UNESP. São Paulo.

OLIVEIRA, Glacy (org); **A obra coral de Henrique de Curitiba Morozowicz**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009.

PÉROTIN, Yves. L'administration et les "Trois Ages" des archives. **Seine-et-Paris**. Paris, n. 20, p. 1-4, out. 1961. Disponível em: <https://bibliopiaf.ebsi.umontreal.ca/bibliographie/S5K5JYX7>. Acesso em: 21 abr. 2025

PESSANHA, Eurize. Acervos privados como fontes de pesquisa: arquivos, memórias, esquecimentos. **Póiesis Pedagógica**. Catalão, v. 19, e. 68533, 2021. DOI: 10.69532/2178-4442.v19.68533. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/68533>. Acesso em: 06 fev. 2023

RAMOS, Marco Antonio da Silva. **Canto Coral: do Repertório Temático a Construção do Programa**. 1989. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1989. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000711923>. Acesso em: 18 mar. 2025

SANTOS JUNIOR, Luis Borges dos. **Conservatório Municipal de Música de Bagé/RS (1927-1937): o Repertório Musical**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Federal Do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11260864. Acesso em: 20 jul. 2025

SANTOS JUNIOR, Robson José dos; CARMO, Luiz Otávio Pereira do; LISBOA, Marcio Roberto (org.). **Samuel Kerr: Coletânea Arranjos Corais Evangélicos**. 1ed. Tatuí: LM Edições Musicais, 2022

SILVA, Carla Saldanha da. **Arquivos pessoais e a pesquisa científica: Fundo Documental Neusa Carson**. 2014. Monografia (Especialista em Gestão de Arquivos). Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12944>. Acesso em 19 abr. 2022

SILVA, Cibele Lauria. **Brasil de todos os cantos: programas radiofônicos musicais do Projeto Minerva pelo radialista J. da Silva Vidal na Rádio Bandeirantes de São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/3a634d56-8bc0-48e2-bd50-563718af8893>. Acesso em: 25 abr. 2025

SILVA, Vladimir Alexandro Pereira. O Repertório coral na literatura contemporânea: aspectos teóricos, gestuais, e vocais das coleções Musica Nova do Brasil para Coro à Capela e Arranjos Corais de Música Popular Brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 12. 1999. Salvador. **Anais**. Salvador, 1999. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/SILVA.PDF. Acesso em 31 mar. 2025

SIQUEIRA, Déborah Rossi. **Camargo Guarnieri e sua obra para coro: catálogo, discussão e análise**. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/218224>. Acesso em 07 fev. 2023

SOUZA, Ana Cláudia Medeiros de; NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; SANTOS, Raquel do Rosário. Acervos musicais: panorama e desafios para a Arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v.8, n.1, p.6-26, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25217>. Acesso em: 31 ago. 2023

TANNO, Janete Leiko. Os Acervos Pessoais: Memória e Identidade na Produção e Guarda dos Registros de Si. **Patrimônio e Memória**, Assis, SP, v. 3, n. 1, p. 101–111, 2007. Disponível em: <https://portalojs.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3951>. Acesso em 28 mar. 2022

TEIXEIRA, Paulo Frederico Andrade. **Samuel Kerr: um recorte analítico para performance de seus arranjos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-31012014-152704/pt-br.php>. Acesso em 20 jul. 2022

VELLOZO, Giovanni de Sousa. **Banda Tremel e duo Krüger e Vogelsanger: um estudo sobre a atuação e o repertório de bandas do Norte/Nordeste catarinense no mercado fonográfico brasileiro durante a década de 1960**. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11798573. Acesso em: 16 abr. 2025

VETROMILLA, Clayton Daunis. **O Concurso Inm-Vitale e a Presença do Repertório Violonístico na Música Erudita Brasileira dos Anos 1970**. 2011. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11373?show=full>. Acesso em: 15 abr. 2025

WILLIAMS, Peter. "Continuo", in: **The New Grove Dictionary of Music and Musicians** (Stanley Sadie, ed.). London, 1980, vol.4, p. 685-699.

YASUDA, Rafael Mitsuru. **O Universo Musical de Garoto: Uma Perspectiva Através do Choro e do Violão**. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11190743. Acesso em: 23 mar. 2025